

LIÇÕES BÍBLICAS JOVENS

Professor

4º TRIMESTRE 2025



Exortação, Arrependimento e Esperança

O Ministério Profético de Jeremias

UMA EDUCAÇÃO QUE VAI ALÉM DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

A sociedade pós-moderna impõe desafios inéditos às igrejas e aos cristãos. Em meio a crises sanitárias, morais, sociais e tecnológicas, a Educação Cristã precisa ser mais do que uma transmissão de conhecimento – deve ser um instrumento de transformação.



LIÇÕES BÍBLICAS JOVENS

Professor

4º TRIMESTRE 2025



LIÇÃO 1	O CHAMADO DE JEREMIAS	3
LIÇÃO 2	A MENSAGEM DE JEREMIAS PARA JUDÁ	11
LIÇÃO 3	O SERMÃO DO TEMPLO	18
LIÇÃO 4	O VASO DO OLEIRO: A DESCRIÇÃO ESPIRITUAL DA NAÇÃO	25
LIÇÃO 5	O INÍCIO DO CERCO DE JERUSALÉM	33
LIÇÃO 6	PARÁBOLAS E PRONUNCIAMENTOS	40
LIÇÃO 7	UMA PROMESSA DE RESTAURAÇÃO	47
LIÇÃO 8	O CONSELHO DE JEREMIAS AOS REIS	55
LIÇÃO 9	A FIDELIDADE DOS RECABITAS	62
LIÇÃO 10	A PRISÃO DE JEREMIAS	70
LIÇÃO 11	A QUEDA DE JERUSALÉM	77
LIÇÃO 12	O MINISTÉRIO DE JEREMIAS DEPOIS DA QUEDA DE JERUSALÉM	83
LIÇÃO 13	UMA PALAVRA PROFÉTICA ÀS NAÇÕES	90



**CASA PUBLICADORA DAS
CPAD ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa
Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho
Consultor Doutrinário e Teológico
Elieenai Cabral
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva
Gerente de TI
Rodrigo Sobral
Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva
Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira
Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida
Comentarista
Elias Torralbo
Editora
Telma Bueno
Revisora
Verônica Araujo
Designer e Capa
Suzane Barboza
Fotos
shutterstock.com

RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO
0800-021-7373 Ligação gratuita
Segunda a sexta: 8h às 18h.
LIVRARIA VIRTUAL www.cpad.com.br

Comunique-se com a editora da revista:
telma.bueno@cpad.com.br



EXORTAÇÃO, ARREPENDIMENTO E ESPERANÇA: O MINISTÉRIO PROFÉTICO DE JEREMIAS

Prezado(a) Professor(a).
A Paz do Senhor!

Com a graça de Deus vamos dar início a mais um trimestre de estudos da Palavra de Deus. Vamos aprender a respeito de Jeremias, um dos mais sensíveis profetas do Antigo Testamento. Ele foi chamado e vocacionado pelo Senhor quando ainda era bem jovem, a fim de realizar uma tarefa nada fácil: pregar uma mensagem de condenação ao seu povo.

Este abnegado servo de Deus, durante muitos anos, confrontou Judá que pecava deliberadamente contra o Todo-Poderoso. Jeremias, a exemplo do Mestre, também foi um "homem de dores e experimentado nos trabalhos".

Que venhamos, como Jeremias, pregar a Palavra de Deus e que o foco da nossa mensagem seja: "Ouvir a palavra do Senhor".

Que Deus o(a) abençoe.

A Editora.



**Conheça
mais a respeito
do currículo
CPAD.**



O CHAMADO DE JEREMIAS

TEXTO PRINCIPAL

"Assim veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta." (Jr 1.4,5)

RESUMO DA LIÇÃO

Jeremias foi escolhido e separado para exercer o ministério profético desde o ventre de sua mãe.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Sl 139.1-18

Deus conhece nossas vidas

TERÇA – Êx 3.10-14

O chamado e a presença de Deus

QUARTA – 2 Co 1.3,4

O Deus que chama é o mesmo que consola

QUINTA – Mc 3.13-19

A eleição dos Doze

SEXTA – 1 Co 9.16-18

Um compromisso com Deus

SÁBADO – Jz 6.11-40

Na dinâmica de um chamado

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** a natureza do chamado de Jeremias;
- **EXPLICAR** o teor da mensagem de Jeremias;
- **DESTACAR** a mensagem de Jeremias e os seus efeitos.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), com a graça de Deus chegamos ao último trimestre do ano. Estudaremos treze lições a respeito do livro de Jeremias. Veremos o chamado e o teor da mensagem desse profeta que foi escolhido por Deus, desde o ventre de sua mãe, para a missão de profetizar às nações.

O comentarista das lições é o pastor Elias Torralbo. Ele é Mestre em Teologia Sistemática e especialista em Gestão Escolar. Diretor Executivo da FAESP – Faculdade Evangélica de São Paulo e atua como pastor na Assembleia de Deus Ministério do Belém, cidade de Mogi das Cruzes - SP.

Que o estudo de cada lição possa nos encorajar a sermos como o profeta Jeremias, pregando a Palavra de Deus mesmo em meio às adversidades.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para esta primeira aula sugerimos que seja feito um resumo da biografia de Jeremias, enfatizando as suas dores e sofrimentos. Reproduza o esquema abaixo no quadro de escrever. Explique à classe que Jeremias não era nada popular, pois ele exortava Judá a se submeter à dominação do inimigo.

JEREMIAS, O PROFETA DAS LÁGRIMAS

Cidade natal: Anatote.

Filiação: Filho de Hilquias, sacerdote em Anatote.

Reis contemporâneos: Josias, Jeoaquim e Zedequias.

Destinatários de suas mensagens: Judá (o Reino do Sul) e sua capital, Jerusalém.

Lugares-chaves em sua vida: Anatote, Jerusalém, Ramá e Egito.

Dores e sofrimentos:

- Lançado na prisão (Jr 37).
- Lançado em uma cisterna (Jr 38).
- Levado para o Egito contra sua vontade (Jr 43).
- Rejeitado por seus vizinhos (Jr 11.19-21).
- Rejeitado por sua família (Jr 12.6).
- Rejeitado pelos sacerdotes (Jr 20.1,2).
- Rejeitado por seu público (Jr 26.8).
- Rejeitado pelos reis (Jr 36.23,26).

Adaptado da Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, CPAD, p. 956.



Jeremias 1.1-10

- 1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim.
- 2 ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado.
- 3 E lhe veio também os dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.
- 4 Assim veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 5 Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saisses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.
- 6 então, disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.
- 7 Mas o SENHOR me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.
- 8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.
- 9 E estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e disse-me o SENHOR: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.
- 10 Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a respeito da pessoa e do ministério do profeta Jeremias. Na lição deste domingo, veremos como se deu o chamado dele, a natureza do seu ministério e da sua mensagem, o conteúdo, os efeitos e desdobramentos da mensagem daquele que foi denominado de "profeta chorão".

Esta lição reafirma a importância do chamado divino e a fidelidade do Senhor em cumprir a sua Palavra e em guardar os seus escolhidos.

I - A NATUREZA DO CHAMADO DE JEREMIAS

1. A pessoa de Jeremias. A vida e o ministério de Jeremias são partes de uma mesma história (Jr 1.5). Ele nasceu em uma família de sacerdotes, na cidade

de Anatote, nordeste de Jerusalém. A maioria dos estudiosos defende que o seu nascimento se deu entre 650 e 645 a.C., dentro do contexto da reforma espiritual dos dias do rei Josias (Jr 1.2).

Jeremias é o profeta que mais expõe a sua humanidade e, conseqüentemente, a sua personalidade. Seu sofrimento expôs a sua sensibilidade e a sua personalidade introspectiva, mas não anulou a sua força, franqueza e sinceridade na entrega das mensagens (Jr 11.18-23; 26.16-18). O exercício ministerial exigiu de Jeremias uma atitude de renúncia.

2. A vida de Jeremias. A relação de Deus com Jeremias não começou a partir de seu chamado, mas remonta a um período no qual o profeta não tinha consciência de sua própria existência (Jr 1.5). Deus conhecia Jeremias antes que

o formasse. A consciência da soberania do Eterno inibiria o profeta de apresentar quaisquer possíveis obstáculos para atender o seu chamado, afinal, Ele conhecia todas as suas limitações. A consagração de Jeremias ocorreu antes de seu nascimento. Antes que os seus pais tomassem alguma decisão sobre o futuro dele, Deus já o havia separado para profeta. A vida de Jeremias pertencia a Deus, por isso ele foi enviado "às nações por profeta".

3. O ministério de Jeremias. Ele nasceu com o propósito de honrar a Deus, representando-o diante do povo (Jr 1.5,7,10,17,18). Os profetas eram levantados pelo Senhor e tinham o dever de transmitir a sua mensagem ao povo com fidelidade. Essa era a sua principal missão, distinguindo assim o verdadeiro profeta do falso (Jr 14.14; 23.16,26,30).

No caso de Jeremias, vemos que as expressões "Disse-me o Senhor" e "Ouvi a palavra do Senhor" são recorrentes ao longo de todo o livro e, juntas, refletem a dinâmica do seu ministério. Jeremias recebia a mensagem do próprio Deus e a entregava ao povo que, quase sempre, a rejeitava. Com a rejeição da mensagem veio também as perseguições e a tristeza, causando-lhe grande sofrimento. No entanto, quanto mais sofria, mais se aproximava de Deus, conhecendo-o melhor e aprimorando ainda mais o exercício de seu ministério (15.10-21; 17.5-10).

A vida e o ministério de Jeremias evidenciam a soberania de Deus em suas escolhas e na execução de seu propósito na vida de alguém, conforme Ele mesmo disse: "E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar" (1.19).



PENSE!

Qual a natureza e o propósito da vida e do ministério de Jeremias?



PONTO IMPORTANTE!

Deus foi a fonte da vida de Jeremias e o seu ministério foi o cumprimento de seu propósito.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique que "Jeremias foi chamado (isto é, nomeado, encarregado, investido, conscientizado do seu propósito) por Deus para ser um profeta – um porta-voz a respeito dos planos e propósitos futuros de Deus para o seu povo. A mensagem de Jeremias e o seu ministério estavam voltados ao reino do sul, Judá (separada do reino do norte, de Israel, por volta de 930 a.C.; veja 2 Rs 12–14; 2 Cr 10,11). O ministério de Jeremias abrangeu os últimos 40 anos da história de Judá, incluindo o período imediatamente anterior e posterior à destruição de Jerusalém, e a deportação do seu povo à Babilônia (627–586 a.C). Ele serviu durante os reinados de Josias, Joacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Durante a maior parte desse período, a nação estava se rebelando contra Deus e confiando em alianças políticas com outras nações, visando a sua segurança e proteção de seus inimigos. Jeremias incentivou o povo a se arrepender – a se afastar de seus próprios caminhos desafiadores e a renovar a sua devoção a Deus –, advertindo-os de que certamente sofreriam punição por rejeitar a Deus e sua lei. Devido à sua mensagem e à sua devoção ao Senhor, Jeremias sofreu

grande oposição e muito sofrimento pelas mãos de seus concidadãos e da liderança da nação."

(Extraído de *Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 909.)

II - A MENSAGEM DE JEREMIAS

1. Os dias de Jeremias. O profeta

desempenhou o seu ministério durante um dos períodos mais sombrios da história de Judá. Jerusalém foi destruída pelo exército babilônico como juízo de Deus, fruto da má escolha do povo em trocar o Senhor, "manancial de águas vivas" por "cisternas rotas, que não retêm águas" (Jr 2.13).

Historicamente, os profetas surgiam em épocas de apostasia em que o povo se afasta de Deus. Eles eram usados pelo Senhor para advertência, renovação da esperança e de chamado ao arrependimento, a fim de evitar o juízo divino.

Nos dias de Jeremias, Judá buscava pelos seus ídolos e a mancha do pecado era tão grande e profunda que não tinham como removê-la (2.20-35). Ninguém poderia salvá-los ou livrá-los da situação em que se encontravam. O povo estava em profunda rebeldia contra Deus e foi chamado a um concerto. O contexto da sociedade em que viveu o profeta Jeremias era difícil.

2. As duas visões de Jeremias. No momento de seu chamado, Jeremias recebeu duas visões e cada uma com um significado segundo a missão para a qual fora designado pelo Senhor (Jr 1.11,13). A primeira visão foi a de uma vara de amendoeira (1.11). Amendoeira vem das expressões hebraicas *shaqed* (acordado) e *shoqed* (velar). Essa visão

As mensagens de arrependimento e juízo são características das mensagens de Jeremias.

mostrou o compromisso de Deus com a sua palavra e consolidou a certeza de que o ministério de Jeremias sinalizaria que o Senhor estava acordado e atento às más obras do povo (1.15-18). A segunda visão foi a de uma panela a ferver inclinada para o norte, indicando a mensagem de juízo que Deus derramaria sobre o seu povo por meio da invasão dos babilônios (1.13; 2.18-10). As mensagens de arrependimento e juízo são características das mensagens de Jeremias. Podem ser encontradas em toda a sua jornada profética (1.13-16; 4.5-8,13-22,27-31). As suas últimas palavras foram de condenação em vista à apostasia daquele povo (43.8-13; 44).

Enquanto a primeira visão indicou o caráter do ministério de Jeremias, a segunda apontou para o conteúdo da mensagem a ser entregue.

3. Destinatário e conteúdo da mensagem de Jeremias. Jeremias foi enviado ao povo de Judá, Reino do Sul, cuja capital era Jerusalém, embora, há momentos em que ele é visto se dirigindo ao Reino do Norte, Israel, com a capital em Samaria (3.12; 31.2-6,15-22).

A mensagem de Jeremias foi entregue com ênfase e grande amor (9.1). Seu conteúdo foi de oposição à apostasia e de denúncia contra a ingratidão do povo diante de Deus (2.14,13; 5.20-25;

18.13-17). Ela também lembrou o povo a respeito do amor, da bondade e do cuidado de Deus ao longo da história, na intenção de despertar o arrependimento. A sua mensagem foi um apelo para que o povo se arrependesse e voltasse para Deus (3.12.13, 19-22; 4.1-9).

A mensagem de Jeremias revelava o interesse de Deus em perdoar o seu povo, renovar a sua aliança e cumprir as suas promessas feitas desde Abraão.



PENSE!

Para quem Jeremias profetizou?



PONTO IMPORTANTE!

Jeremias profetizou a um povo distante de Deus e a sua mensagem foi de exortação e de chamado ao arrependimento.

SUBSÍDIO 2

"Antes que Jeremias nascesse, Deus já havia determinado que ele seria um profeta. Da mesma maneira como Deus tinha um plano para a vida de Jeremias, também tem um plano específico para cada pessoa. O seu objetivo é que nós vivamos em conformidade com tais planos, permitindo que Ele cumpra os seus propósitos em nós e por nosso intermédio. Como aconteceu com Jeremias, a vida em conformidade com o plano de Deus pode envolver dificuldades e sofrimentos. Independentemente do que encontramos quando seguimos a Deus, Ele sempre opera para o nosso maior bem (Rm 8.28).

Jeremias era um jovem, na época em que Deus revelou o seu plano, deixando o rapaz ciente da missão de sua vida: transmitir uma difícil mensagem

de Deus. A princípio, Jeremias sentiu intensa ansiedade e temor, diante da impressionante ideia e responsabilidade de transmitir a palavra de Deus aos líderes de Judá (v. 7). Deus respondeu às preocupações de Jeremias, prometendo estar com ele e capacitá-lo para o seu propósito, que fora ordenado pelo próprio Deus.

O Senhor assegura a Jeremias que a sua mensagem profética seria inspirada por Deus. A mensagem viria diretamente do Senhor, e o que Jeremias falasse seria exatamente o que Deus desejava que ele falasse. Literalmente, as palavras de Jeremias seriam as palavras de Deus (cf. Rm 10.8). Plenamente convencido disto, Jeremias nunca fez concessões, nunca recuou nem tentou modificar o significado da mensagem de Deus para o povo."

(Extraído de Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 909.)

III - A MENSAGEM DE JEREMIAS E OS SEUS EFEITOS

1. A resposta do povo. Toda mensagem divina é um chamado e requer uma resposta dos que a ouvem. Diante da mensagem de Jeremias, o povo foi indiferente e maldoso, vindo, inclusive a persegui-lo. Ao convidar o povo a andar nos caminhos do Senhor e a ouvir as suas palavras, a resposta foi: Não andaremos e não escutaremos (6.16.17). O povo ainda maquinou o mal contra o mensageiro, conforme Jeremias 18.18: "[...] vinde, e maquiemos projetos contra Jeremias [...]; vinde, e firamo-lo com a língua e não escutemos nenhuma das suas palavras." Esta é uma pequena amostra do tratamento que

deram a Jeremias e à sua mensagem. Esse comportamento do povo levou o profeta a um profundo sofrimento (20.7).

2. O sofrimento de Jeremias. A humanidade e as limitações de Jeremias podem ser observadas em seu sofrimento ao longo de sua trajetória. O sofrimento do profeta se manifestou, externamente, na perseguição de seus inimigos (Jr 20.1-3) e nas dúvidas provocadas pela injustiça e a maldade humana. Jeremias teve de lidar com a solidão, a dor permanente e com dúvidas profundas. Contudo, ele sempre clamou por amparo e contou com a direção e o cuidado constantes de Deus (15.15-21). O sofrimento é parte inevitável da vida de um crente fiel e tem um papel pedagógico, contribuindo com uma vida cristã mais madura (Rm 5.3), repleta da esperança eterna (2 Co 4.16-18). Timóteo foi convidado a sofrer com o apóstolo Paulo na condição de bom soldado de Cristo (2 Tm 2.3). A adversidade permite o amadurecimento da fé em Deus e consolida as bases do ministério cristão.

3. O cumprimento das profecias de Jeremias. Jeremias chorou pela condição espiritual do povo de seus dias (Jr 9.1), antecipando cerca de 600 anos o que Jesus faria em seu ministério terreno (Lc 19.41). Ele falou a respeito da tristeza de Deus pela condição espiritual de seu povo, sobre a iminente destruição de Jerusalém e chamou o povo ao arrependimento. Pregar o arrependimento era a principal missão do ministério de Jeremias (Jr 18.7-11). Parte das profecias dele se cumpriram e parte delas ainda se cumprirão (Jr 33.14-18). O desejo do profeta, de que o povo se convertesse a Deus, será cumprido (Jr 32.38-41).



PENSE!

Como Deus via e vê o pecado do seu povo?



PONTO IMPORTANTE!

Deus é amoroso, mas Ele é santo e vê o pecado como uma agressão a sua santidade e pureza. O pecado necessita de punição e Deus puniu o seu povo com o cativeiro babilônico.

SUBSÍDIO ³

"A mensagem de Jeremias contém elementos de advertência (sobre juízo) e esperança (para restauração). No entanto, por causa do seu lugar na história de Judá, a mensagem de Jeremias se concentrou principalmente em juízo e condenação. A nação corrupta de Israel tinha que ser destruída antes que Deus pudesse reconstruí-la e restaurá-la à sua glória anterior e ao seu lugar, no plano de Deus. O reino do norte, Israel, já havia caído (diante dos assírios, em 722 a.C.) como resultado de sua constante rebelião e do juízo de Deus. Agora Judá, o reino do sul, seguia rumo a um desastre similar.

Na antiga nação de Israel, a amendoeira era a primeira árvore a florescer na primavera. Esta visão indicava duas coisas: (1) A palavra de Deus, proferida por intermédio de Jeremias, seria cumprida rapidamente, e (2) o povo iria reconhecer que Deus estava vivo, ativo e conduzindo o curso da história para cumprir os seus propósitos (compare com a referência à vara de Arão, que produziu amêndoas, Nm 17.1-10)."

(Extraído de Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 909.)



✓ CONCLUSÃO

Aprendemos a respeito do chamado divino e da mensagem de Jeremias. A vida e o ministério deste profeta evidenciam a soberania de Deus quanto à origem e ao propósito da vida. Esta lição reafirma ainda o compromisso de Deus com a sua Palavra e com os que Ele chama para a sua obra.

ANOTAÇÃO

✓ HORA DA REVISÃO

1. O que o exercício ministerial exigiu de Jeremias?

O exercício ministerial exigiu de Jeremias uma atitude intencional de autoanulação.

2. O que a vida e o ministério de Jeremias evidenciam?

A vida e o ministério de Jeremias evidenciam a soberania de Deus em suas escolhas e na execução de seu propósito na vida de alguém, conforme Ele mesmo disse: "E pelearão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar" (1.19).

3. Como eram os dias em que o profeta Jeremias desempenhou o seu ministério?

Ele desempenhou seu ministério durante um dos períodos mais sombrios da história de Judá.

4. Historicamente, quando surgiam os profetas?

Os profetas surgiram em épocas de apostasia em que o povo se afasta de Deus. Eles eram usados pelo Senhor para advertência, renovação da esperança e de chamado ao arrependimento, com vistas a evitar o juízo divino.

5. Quem era o destinatário da mensagem de Jeremias?

Jeremias foi enviado ao povo de Judá, Reino do Sul, cuja capital era Jerusalém, embora, há momentos em que ele é visto se dirigindo ao Reino do Norte, Israel, com a capital em Samaria.



A MENSAGEM DE JEREMIAS PARA JUDÁ

TEXTO PRINCIPAL

"Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel." (Jr 2.4)

RESUMO DA LIÇÃO

Jeremias chama Judá ao arrependimento e alerta sobre a disciplina que receberia como fruto da desobediência e afastamento de Deus.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Dt 32.7-12

Deus santificou Israel

TERÇA – Ez 18.1-32

Deus insiste no arrependimento de seu povo

QUARTA – Pv 3.11-12

A correção de Deus

QUINTA – 2 Rs 24.1-20

A desobediência de Judá

SEXTA – Lm 3.25

Deus é bom para os que o buscam

SÁBADO – Lc 15.1-32

O Senhor e o arrependimento de seu povo

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** a palavra profética enviada a Judá por intermédio de Jeremias;
- **EXPLICAR** a dura advertência divina a Judá;
- **DESTACAR** o chamado ao arrependimento anunciado por Jeremias.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), no decorrer a aula enfatize que o povo de Deus estava vivendo um período de grande apostasia, imerso na idolatria e por isso, a mensagem do profeta precisava ser contundente. Jeremias chamou a atenção do seu povo para os pecados que vinham cometendo, e dia após dia, com coragem e ousadia, os confrontava com as consequências de seus pecados a fim de que se arrependessem e voltassem para Deus. Contudo, o povo não deu ouvidos às exortações do profeta (Jr 25,3). Deus amava seu povo, e esse era o motivo pelo qual iria discipliná-lo. Só havia uma saída capaz de fazer com que Judá escapasse do juízo iminente: o arrependimento sincero. Todavia, não aceitaram a correção e continuaram pecando de modo deliberado contra Deus.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Reproduza a tabela abaixo. Utilize-a para mostrar aos alunos, de modo resumido, o ambiente da época, a mensagem principal de Jeremias e a importância de sua mensagem.

AMBIENTE DA ÉPOCA	• A sociedade estava se deteriorando econômica, política e espiritualmente. • As guerras dominavam o cenário mundial. • A Palavra de Deus era considerada ofensiva.
MENSAGEM PRINCIPAL	• O arrependimento adiaria o iminente juízo de Judá executado pelas "mãos" da Babilônia.
IMPORTÂNCIA DA MENSAGEM	• O arrependimento é uma das maiores necessidades em nosso mundo imoral. As promessas de Deus para aqueles que são fiéis brilham vigorosamente, trazendo esperança para o amanhã e forças para hoje.

Adaptado da Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, CPAD, p. 959.



TEXTO BÍBLICO

Jeremias 2.5-13

- 5 Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade e tornando-se levianos?
- 6 E não disseram: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequeidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum.
- 7 E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes os seus frutos e o seu bem; mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra e da minha herança fizestes uma abominação.
- 8 Os sacerdotes não disseram: onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.
- 9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.
- 10 Porquanto, passai às linhas de Quitim e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu coisa semelhante.
- 11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.
- 12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o SENHOR.
- 13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, faremos uma análise do foco principal da profecia de Jeremias: o arrependimento. Esse era o fundamento de sua mensagem. Ele alerta a respeito da iminente destruição de Jerusalém pela invasão da Babilônia. A invasão seria uma consequência da desobediência e apostasia do povo.

I - A PALAVRA PROFÉTICA ENVIADA A JUDÁ

1. O ministério profético. O termo *profeta* vem do hebraico *nabi* e do grego *prophetes* e, conjuntamente, referem-se à pessoa que recebia a autorização para falar em nome e em lugar de Deus (Ez 2.1-10). O ofício profético tem início com Samuel que, além de ser uma referência, foi também o fundador

da chamada escola de profetas (1 Sm 19.20). O ofício profético se deu até João Batista, cuja missão principal foi a de realizar a transição deste período para o inaugurado por Cristo (Mt 11.11-15).

Com um chamado específico e particular (Am 7.14.15), o profeta era separado exclusivamente para Deus, que o enviava com a missão de tornar sua vontade conhecida de seu povo, razão pela qual era também conhecido como "homem de Deus" (1 Sm 2.27; 9.6; 1 Rs 13.1).

2. A natureza profética da mensagem de Jeremias. Como resposta ao chamado divino, Jeremias é visto entregando uma mensagem de exortação a Judá (2-3). Após a experiência de seu chamado, Jeremias recebeu a ordem para que deixasse a sua cidade (Anatote) e fosse a Jerusalém com a finalidade de proclamar a mensagem divina (Jr 2.1-3.5).

Por meio da profecia entregue por Jeremias, Deus reafirmou a sua fidelidade, o seu compromisso com a santidade, com a verdade, com o amor e a sua disposição em restaurar o seu povo.

Uma profecia vinda de Deus jamais vai contradizer a sua natureza e a sua Lei. O caráter de Deus deve permear toda a mensagem, a fim de que Ele seja exaltado e honrado. A mensagem deve atender aos interesses de Deus e não do profeta.

3. Judá, o alvo de Deus. Por volta do ano 931 a.C., com a ascensão de Roboão ao reinado, ocorreu a triste divisão de Israel em dois reinos: Reino do Norte, com capital em Siquê, posteriormente substituída por Samaria e Reino do Sul, com capital em Jerusalém. Estes dois reinos guerrearam entre si por cerca de 60 anos (1 Rs 14,30; 15,7,16), embora no período do reinado de Acabe e Josafá houvesse paz, incluindo alianças políticas e familiares, trazendo a influência do culto a Baal no Reino do Sul, motivo de sua destruição.

A longa história de Judá foi marcada por alguns reis que honraram a Deus e outros que não. Jeremias nasceu durante o reinado de Manassés, que morreu quando o profeta tinha cerca de 10 anos de idade e recebeu o seu chamado durante o governo de Josias que morreu em 609 a.C. Jeremias se dirigiu a este reino advertindo sobre a sua queda, fato que ocorreu em 586 a.C. quando, de um reino, Judá passou a ser uma simples província.



PENSE!

Em nome de quem os profetas falavam? Isso vale para os nossos dias?



PONTO IMPORTANTE!

O profeta falava em nome de Deus. A sua mensagem era centrada nEle e destinada a um povo com um propósito específico. Nos dias atuais também deve ser assim.

SUBSÍDIO 1

"Israel havia rompido o seu concerto com Deus (o seu "acordo de vida" com o seu povo escolhido, com base nas suas leis e promessas feitas a eles, e na obediência deles e na sua fidelidade a Deus), embora Ele tivesse permanecido fiel a eles. Todos os membros do povo de Deus se deparam com a mesma tentação de se esquecer da bondade de Deus e negligenciar a oportunidade de interagir com Ele. O povo tem a tendência natural de seguir os seus próprios desejos egoístas e buscar os prazeres pecaminosos do mundo. Este versículo enfatiza as duas razões principais pelas quais Israel perdeu a sua devoção a Deus. São as mesmas coisas que podem fazer com que nos afastemos de Deus, se não tivermos cuidado: (1) Eles foram "após a vaidade", isto é, seguiram ídolos inúteis. Eles permitiram que outras coisas na vida tomassem o lugar de Deus, para lhes fornecer segurança e satisfação. Observe que o versículo descreve os ídolos – os falsos deuses e "substitutos de Deus" como simplesmente "vaidade", coisa sem valor. Ao seguir essas coisas, os indivíduos se tornaram "levianos", ou seja, o povo desvalorizou as suas próprias vidas, e perdeu o seu propósito, permitindo que outras coisas assumissem o lugar legítimo de Deus em suas vidas (2) Eles "não disseram: Onde está o Senhor?" (v. 6); o que signi-

fica, basicamente, que negligenciaram a Deus, até o ponto em que perderam completamente a consciência da sua presença.*

(Extraído de *Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*, Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 910.)

II - A DURA ADVERTÊNCIA DIVINA

1. A ira de Deus. Desde que foi chamado por Deus, Jeremias esteve ciente de que, se por um lado a sua mensagem seria de esperança, por outro, ela seria de advertência e de exortação a um povo que havia escolhido afastar-se de Deus (2.13). O ministério de Jeremias revela a reação de Deus à forma com que o seu povo o tratava naqueles dias, motivo que acendeu a sua ira e Ele prometeu tratá-los segundo as suas obras (2.14-19).

A ira de Deus é a manifestação de sua repulsa ao pecado e tem como base a sua santidade e justiça. A intenção de Deus com a mensagem de juízo não era amedrontar o seu povo e nem tampouco castigá-lo, mas sim advertir do erro, trazendo arrependimento e mudança de vida, pois o seu prazer é que a sua bondade seja experimentada, pois seus pensamentos são de paz e não de mal para com os seus (3.12,13; 29.11-13).

2. Uma palavra de condenação. De acordo com os textos dos capítulos 2 e 3 do livro de Jeremias, o profeta recebeu a mensagem de Deus, cujo conteúdo foi de condenação, num período no qual o povo de Judá se afastou do Senhor.

A mensagem entregue a Jeremias é uma forte acusação contra Judá, que à semelhança de uma esposa infiel, traiu o seu Deus (3.1-3). A mensagem foi transmitida com vivo sentimento de angústia que, inquestionavelmente,

retrata o sentimento do próprio Deus, diante da indiferença do seu povo. Daí, então, o aviso divino de que castigaria Judá (2.18,19).

3. As causas da condenação. Inicialmente, é preciso afirmar que Deus não tem prazer em fazer o homem padecer ou sofrer (Lm 3.33). Por outro lado, o Senhor não hesita em corrigir o seu povo, inclusive pelo sofrimento, por enveredar por caminhos tortuosos e contrários à sua Palavra.

Não há condenação divina sem causa. A idolatria foi a principal razão da condenação anunciada por Jeremias (3.6-8). Mas também houve um longo caminho de ingratidão, indiferença e afastamento do Senhor (2.13).

Judá trocou o único e verdadeiro Deus por deuses falsos e esta foi a queda final e fatal de uma longa desconstrução de princípios e valores espirituais, atitudes que causaram a indignação divina e consequentemente a condenação de Judá (2.10,11).

III - UM CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

1. O que é arrependimento? O chamado ao arrependimento foi uma das tônicas principais da mensagem de Jeremias, conforme se observa nas expressões "volta", "reconhece" e "convertei-vos" (3.12-14). O termo *arrependimento* vem do grego *metanoia*, isto é, mudança de mente. No Antigo Testamento, o vocábulo *niham*, que é o ato de arrepender-se, está em concordância com as palavras gregas *metanoia* e *apostropho*, apontando para arrependimento que é "voltar-se para longe de, ou em direção de".

Uma das definições para arrependimento é "converter-se", que significa

mudar de direção. Entretanto, o arrependimento genuíno não consiste apenas em mudar a direção, mas em abandonar a direção errada e seguir em direção a Deus. Esta é a razão pela qual Jeremias profetizou que Deus passaria a ser o centro da vida de seu povo novamente, como resultado do arrependimento (3.16).

Arrependar-se é deixar a própria rota para seguir a de Deus. É abandonar. Jeremias foi um profeta que demonstrou amor genuíno pelo seu povo, mesmo que este não o tenha dado ouvido as suas mensagens, a si mesmo para viver para Deus.

2. Arrependimento, o caminho da restauração. Na prática, arrependar-se é mudar de opinião, de posição e de comportamento. A pessoa arrependida experimenta uma mudança radical de pensamentos e atitudes.

Judá havia se esquecido das obras gloriosas operadas pelo Senhor ao longo da história, como demonstração do seu cuidado (2.5-7). Por isso, o povo foi confrontado diante de sua ingratidão e apostasia (2.8-13; 3.6-11).

Jeremias apregoou o arrependimento como condição para que: (a) não recebesse a justa ira divina (3.12); (b) a comunhão com Deus fosse restaurada (3.14); (c) recebesse líderes segundo o coração de Deus (3.15) e (d) a presença de Deus fosse constante entre o seu povo (3.16-18). O arrependimento é o caminho da restauração.

3. A necessidade permanente de arrependimento. O profeta que fez a transição do Antigo Testamento para o Novo foi João Batista. Semelhante a Jeremias, sua principal mensagem foi: "Arrependei-vos, porque é chegado o

Reino dos céus" (Mt 3.2). Jesus também pregou a Palavra de Deus dizendo: "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus" (Mt 4.17).

Pedro também, no Dia de Pentecostes, pregou dizendo: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (At 2.38).

Paulo tratou amplamente sobre o arrependimento e o definiu como sendo "a tristeza segundo Deus" (2 Co 7.10). Na prática, isso quer dizer que a tristeza de Deus diante do pecado cometido é aplicada ao coração da pessoa arrependida que, à semelhança do ensino do mesmo apóstolo de que a conversão a Deus resulta em "obras dignas de arrependimento" (At 26.20).

O arrependimento como meio de restauração da comunhão com Deus não foi uma necessidade dos dias de Jeremias apenas, mas também nos dias de Jesus e dos apóstolos, assim como ainda é na atualidade.



PENSE!

O que é arrependimento?



PONTO IMPORTANTE!

Arrependar-se é deixar o que for necessário para ir em direção a Deus, o que resultará em restauração.

SUBSÍDIO 3

Professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "O que é arrependimento?" Ouça os alunos com atenção. Depois explique que "arrependimento é o ato de repudiar o pecado e retornar para Deus, o Senhor".

ESTANTE DO PROFESSOR

RICHARDS, Lawrence O. *Guia do Leitor da Bíblia*. Rio de Janeiro, CPAD, 2005.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Com quem o ofício profético tem início?

O ofício profético tem início com Samuel que, além de ser uma referência, foi também o fundador da chamada escola de profetas.

2. Segundo a lição, qual foi a missão principal de João Batista?

O ofício profético se deu até João Batista, cuja missão principal foi a de realizar a transição deste período para o inaugurado por Cristo.

3. Jeremias era natural de qual cidade?

Anatote.

4. Na ascensão de qual rei ocorreu a divisão de Israel em dois reinos?

Com a ascensão de Roboão ao reinado.

5. A ira de Deus é a manifestação de que?

A ira de Deus é a manifestação de sua repulsa ao pecado e tem como base a sua santidade e justiça.

✓ CONCLUSÃO

A necessidade da entrega de uma mensagem divina justificava a existência de um profeta e o exercício de seu ministério.

Com base nos capítulos 2 e 3 de Jeremias, esta lição pontuou esta verdade a partir da dura mensagem que o profeta entregou ao povo de Judá, deixando o exemplo e a lição de que, ainda hoje, o arrependimento é sempre o caminho para a restauração.

ANOTAÇÃO

O SERMÃO DO TEMPLO

TEXTO PRINCIPAL

"Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e diz: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós os que entraís por estas portas, para adorardes ao SENHOR." (Jr 7.2)

RESUMO DA LIÇÃO

A justiça divina é reafirmada na exortação feita, tanto ao povo de Judá quanto à liderança política e religiosa.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA-FEIRA – Jr 7.2

O sermão na porta do Templo

TERÇA-FEIRA – Jr 7.3

Jeremias chama ao arrependimento

QUARTA-FEIRA – Jr 7.4

Jeremias combate as palavras falsas no Templo

QUINTA-FEIRA – Jr 7.11

Deus vê o que acontece no Templo

SEXTA-FEIRA – Jr 7.12

Jeremias adverte a respeito da justiça divina

SÁBADO – Jr 7.8

Jeremias fala sobre confiar em palavras falsas

OBJETIVOS

- **COMPREENDER** a importância da profecia de Jeremias na porta do Templo;
- **EXPLICAR** o que é uma vida espiritual bíblica;
- **DESTACAR** as causas e as consequências de uma vida espiritual vazia.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na aula deste domingo, vamos tratar a respeito do pronunciamento de Jeremias na porta do Templo. Veremos que o profeta fez um discurso de repreensão e exortação, pois o povo havia escolhido o caminho da perdição e da idolatria. O pecado e a cegueira espiritual eram tamanhos que não conseguiam mais ver o Templo como um lugar sagrado de adoração ao único Deus. O Templo tornou-se numa espécie de talismã, capaz de livrá-los de todo mal. Para completar o quadro funesto, os falsos profetas apregoavam que nada de ruim iria acontecer, afinal, Deus escolhera o Templo para sua morada na Terra (cf. Sl 132.13-16). Mas Jeremias, com muita ousadia e coragem, declara que não era o Templo que iria livrá-los do ataque do inimigo, mas sim, uma mudança radical de atitude.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), converse com seus alunos explicando que "Deus dá ao seu povo uma nova oportunidade de se arrepender – de mudar de mente e atitude com relação a Ele, de se afastar de seus próprios maus caminhos e de retornar ao caminho de Deus para a vida. No entanto, o povo acreditava que estava tudo bem, simplesmente porque eles tinham o Templo e seguiam os seus rituais, e por essa razão eles não viam nenhuma necessidade de se arrependerem (v. 4). Peça que um aluno leia Jeremias 7.3. Depois diga que este versículo dá um exemplo da facilidade com que as pessoas podem ser enganadas pela religião (isto é, pelas tentativas humanas de se conectar com Deus ou satisfazê-lo) e terminam deixando de perceber a verdadeira oportunidade e necessidade de um relacionamento pessoal com Deus. Conclua enfatizando que o verdadeiro Cristianismo e o seguir a Jesus não são questões de religião, mas de relacionamento" (Adaptado de *Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 918).



TEXTO BÍBLICO

Jeremias 7.1-15

- 1 A palavra que foi dita a Jeremias pelo SENHOR, dizendo:
- 2 Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós os que entraís por estas portas, para adorardes ao Senhor.
- 3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.
- 4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do Senhor, templo do Senhor é este.
- 5 Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,
- 6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal.
- 7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.
- 8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.
- 9 Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes.
- 10 e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?
- 11 É, pois, esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isso, diz o Senhor.
- 12 Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz por causa da maldade do meu povo de Israel.
- 13 Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, madrugando e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,
- 14 farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.
- 15 E vos arrojarei da minha presença, como arrojai a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

INTRODUÇÃO

O capítulo 7 do livro de Jeremias registra a mensagem que ele transmitiu à porta do Templo em Jerusalém. Embora as pessoas continuassem a cumprir com as práticas litúrgicas do culto, o Senhor as reprovava.

Na lição deste domingo, vamos percorrer a respeito do perigo da apostasia, da falsa adoração e do mal que uma vida cristã sem compromisso com a verdade de Deus é capaz de fazer.

Este estudo é um alerta para a Igreja na atualidade. Ao ouvir a voz do Senhor, não endureça seu coração como fez o povo de Judá.

I - A VOZ NO TEMPLO

1. Frequentadores do Templo. Jeremias recebeu a missão de ir até Jerusalém, posicionar-se à porta do Templo e pôr-se a gritar, anunciando a mensagem a todos que por ali passassem (7.1,2). Provavelmente a cidade estava cheia

de pessoas e o Templo extremamente concorrido. Contudo, é possível notar a ausência de reverência, de temor a Deus e a verdadeira adoração.

A mensagem era de arrependimento e deveria ser proclamada aos frequentadores do Templo, pois estes estavam cumprindo com os rituais litúrgicos preestabelecidos, mas estavam com o coração distante de Deus (7.24). A adoração, a oração e os sacrifícios são válidos quando praticados em conformidade com a Palavra de Deus, em santidade e para Ele. Assim ecoou a voz de Deus no Templo.

2. O perigo da falsa adoração. A voz de Deus ecoou no Templo com uma mensagem clara de que o cumprimento de liturgias não é suficiente para agradá-lo. Não basta cantar, é preciso adorar a Deus em espírito e em verdade (Jo 4.23,24).

A hipocrisia na adoração existe, e Jesus afirma que "em vão me adoraram" aqueles que o fazem dessa forma. Para Deus receber nossa adoração ela tem de ser legítima, "em espírito e em verdade", o que implica em uma adoração sincera de um coração regenerado e voltado para o Senhor (Jo 4.23,24). Embora frequentasse o Templo e observasse os ritos do culto, o povo de Judá estava com o seu coração distante de Deus, contaminando o culto ao Senhor, atraindo assim a sua ira (7.17-20).

3. Siló, um triste exemplo. A mensagem de Jeremias afirmava que Deus faria a Judá o que havia feito a Siló (7.14). Em Siló ficava o Tabernáculo do Senhor, a Arca do Concerto e os sacerdotes que se enveredaram por caminhos tortuosos, atraindo a ira divina (1 Sm 2.29,30). Estes sacerdotes confiaram na estrutura

religiosa e não em Deus (1 Sm 4.3-6) e o zelo religioso não impediu que Siló fosse destruída e nem a morte de Eli, de seus filhos e de sua nora (1 Sm 4.1-22).

Deixar Deus para confiar na estrutura religiosa foi o pecado do povo dos dias do sacerdote Eli, assim como do povo para o qual Jeremias profetizou. Por esse motivo, Deus utilizou-se do triste exemplo de Siló com a intenção de levar Judá a refletir, se arrepender e a desejar uma mudança.



PENSE!

A quem foi destinada a mensagem do Templo?



PONTO IMPORTANTE!

A mensagem do Templo foi destinada aos seus frequentadores, alertando-os sobre os perigos da falsa adoração.

SUBSÍDIO 1

"Era necessário uma coragem incommum para uma pessoa sensível como Jeremias proclamar uma mensagem tão devastadora. Ele involuntariamente começa a clamar em oração em favor da sua amada nação, mas Deus o proíbe de interceder: 'Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração' (7.16).

Deus ainda não tinha acabado com a sua acusação contra o seu povo, e a revelação também não tinha terminado. 'Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?' (Ur 7.17). 'Os filhos [...] os pais [...] as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à deusa chamada Rainha dos Céus' (Ur 7.18). O povo tinha se tornado completamente descarado em seu pecado, a

ponto de estar oferecendo sacrifícios a outros deuses abertamente nas ruas. A Rainha dos Céus evidentemente refere-se a Ishtar, a deusa de um ritual de fertilidade babilônico que havia sido importada por Judá. Ela é mencionada aqui para indicar a profundidade do pecado em que o povo havia caído. O ponto a que o povo havia chegado marca o início do fim dessa nação. Deus declarou: 'Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar'; uma perversidade como essa não pode passar impune.

Em seguida Jeremias ataca o uso errado do ritual religioso. Ele deixa claro que a cerimônia religiosa sem o conteúdo ético é vazia. Se os sacrifícios não reforçavam ou fortalecia a moralidade da nação, não tinha valor algum. Isso vale para todo ritualismo na religião. A menos que a cerimônia religiosa formal (ou informal) reforce a moralidade e o viver santo, ela é um esforço despendido em vão."

(Comentário Bíblico Beacon. Vol. 4: Isaías a Daniel. Rio de Janeiro, CPAD, 2005, p. 285.)

II – A VIDA ESPIRITUAL BÍBLICA

1. Definição. A palavra *espiritualidade*, vem do latim *spitualitatem* e indica o ato de valorizar o que é espiritual. No que se refere à vida espiritual cristã, ela firma-se na experiência pessoal e real da pessoa com Cristo, influenciando-o na sua fé, no pensamento, na forma de enxergar a vida, nos seus relacionamentos interpessoais e no enfrentamento das dificuldades.

A vida espiritual do crente não é invisível. Sua comunhão com Deus pode ser vista mediante seus frutos, suas ações. Atitudes e palavras que glorificam o nome do Senhor, independente

das circunstâncias. Uma vida espiritual saudável leva a pessoa a agradecer ao Senhor Jesus.

2. A vida espiritual e suas tendências atuais. Nem todo crente vive de maneira bíblica, assim como nem toda prática espiritual agrada a Deus. O pensamento da sociedade atual tende a não aceitar o que é padrão, institucional e sólido, no entanto não rejeita e nem condena o que é espiritual desde que não esteja vinculado a uma instituição religiosa ou a uma crença específica. Nesse sentido, para o pensamento pós-moderno é possível ter experiências sobrenaturais com Deus, sem comprometer-se com Cristo, com os seus ensinamentos e com a sua Igreja. A vida espiritual atual tende a ser subjetiva e desprovida de preceitos bíblicos, o que deve ser rejeitado pelo crente, pois somente por meio de Cristo é que podemos nos alcançar a Deus (Jo 14,6).

3. A prática da espiritualidade. No livro de Gênesis, podemos ver o agir de Deus, nas expressões: "E disse Deus" (Gn 1,3,6,9,11,14,20,24,26,29). Em João 1,14 está escrito que "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade", mostrando a ação de Deus em conformidade com a sua Palavra. O Criador fala e age. A leitura da Palavra de Deus, a oração e o jejum são práticas espirituais saudáveis de um cristão genuíno, mas, elas devem ser acompanhadas de ações (Tg 1,22). A salvação é pela fé e não pelas obras, contudo, os salvos são chamados para as boas obras (Ef 2,8,9). Nos dias de Jeremias, as pessoas frequentavam o Templo e cumpriam os rituais litúrgicos determinados no Pentateuco, mas precisavam melhorar seus caminhos, suas

ações, mediante o exercício da justiça, como o cuidado com os necessitados (Jr 7.4-7). Cuidar dos órfãos, das viúvas e dos necessitados não é uma pauta política, mas são ações ordenadas pelo Senhor (Tg 1.27). A vida cristã genuína e bíblica consiste em práticas que glorificam a Deus. A fé necessita ser prática.



PENSE!

O que é uma vida espiritual genuinamente bíblica?



PONTO IMPORTANTE!

A vida espiritual cristã é firmada nas Escrituras e resulta em práticas que glorificam a Deus.

III - AS CAUSAS E AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA VIDA ESPIRITUAL VAZIA

1. A triste realidade de uma vida espiritual vazia. Jeremias profetizou contra a vida espiritual do seu povo. A sua mensagem revelou o quanto isso entristeceu a Deus (Jr 26.12). O povo se firmava na estrutura do Templo que se tornou como uma espécie de "amuleto" e acabava se contentando com a ausência de Deus em suas reuniões. Essa atitude reafirma a inclinação humana de desejar criar um caminho próprio para se relacionar com Deus. Mesmo com todos os elementos necessários para a realização de um culto, a presença do Senhor é indispensável e insubstituível. Nos dias de Jesus este mesmo problema persistia, e foi com os escribas e fariseus que Ele travou os maiores embates. Ao repreender os líderes religiosos da sua época, Jesus afirmou que eles eram "sepulcros caiados" (Mt 23.26,27). Deus deve estar no centro de tudo.

2. As causas e as consequências da vida cristã vazia. A vida cristã sem a aprovação e a presença de Deus é um perigo. Para o crente, o culto não é somente um ato litúrgico, ou uma obrigação religiosa, mas a sua oferta de louvor a Deus e o seu momento de comunhão com Ele (Rm 12.1). Uma vida cristã vazia é resultado de um coração distante de Deus. Quanto às suas consequências, elas são igualmente trágicas: perda do direito de habitar com Deus (7.13-15); não ter as orações ouvidas pelo Senhor (7.16) e a colheita de frutos da própria maldade (7.19,20). A vida cristã vazia, portanto, é um desvio da presença e da comunhão com o Eterno e deve ser evitada constantemente.

3. Uma mensagem urgente e atual. Jeremias exerceu o seu ministério entre os anos 627 e 586 a.C., mas a verdade de sua mensagem ainda ecoa na atualidade. A mensagem anunciada por Jeremias à porta do Templo em Jerusalém assume um papel de alerta em nossos dias. Infelizmente, muitos dizem estar conectados com Deus, mas sem frequentar o Templo, a Igreja do Senhor, tornando-se os "desigrejados". Assim sendo, a mensagem de Jeremias na porta do Templo aponta o caminho para uma vida cristã saudável, com a frequência aos cultos e a comunhão com Deus e com os irmãos, rejeitando quaisquer excessos.



PENSE!

O que é uma vida cristã vazia e quais os seus prejuízos?



PONTO IMPORTANTE!

Uma vida cristã vazia é ter o coração distante de Deus.



✓ CONCLUSÃO

A dura mensagem de Jeremias aos líderes religiosos e aos frequentadores do Templo em Jerusalém revela que um crente pode trocar a verdadeira adoração pela falsa, e se perder mesmo estando dentro da Casa de Deus. Precisamos ter uma vida cristã saudável e equilibrada, na qual a nossa comunhão individual com Deus e coletiva, na Igreja, consiga caminhar juntas, resultando em uma prática que agrade a Deus.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

Usos e Costumes dos Templos Bíblicos de Ralph Gower.
Rio de Janeiro: CPAD, 2002



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, qual a missão recebida por Jeremias?

Jeremias recebeu a missão de ir até Jerusalém, se posicionar à porta do Templo e se pôr a gritar, anunciando a mensagem a todos que por ali passassem (7.1.2).

2. Qual mensagem deveria ser proclamada aos frequentadores do Templo?

A mensagem de arrependimento é deveria ser proclamada aos frequentadores do Templo, pois estes estavam cumprindo com os rituais litúrgicos pre-estabelecidos, mas estavam com o coração distante de Deus (7.24).

3. Como deve ser a nossa adoração a Deus?

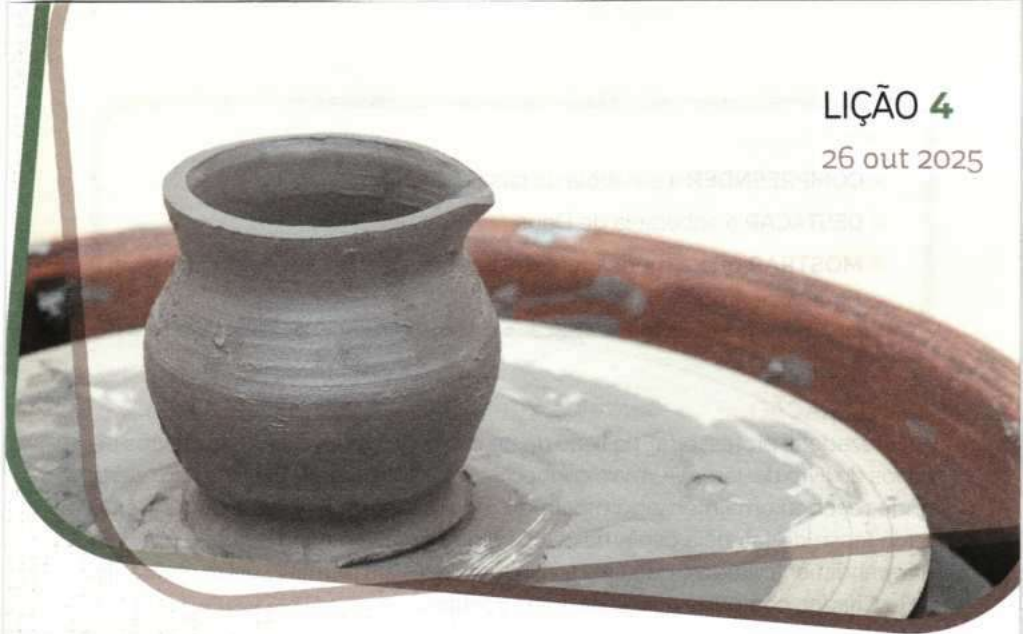
Ela deve ser legítima, "em espírito e em verdade" (Jo 4.23,24), o que implica em uma adoração sincera de um coração regenerado e voltado para o Senhor.

4. Quem Deus usou como um triste exemplo para Judá?

Deus usou o exemplo de Silô.

5. Qual a origem e significado da palavra "espiritualidade"?

A palavra "espiritualidade", vem do latim *spitualitatem* e indica o ato de valorizar o que é espiritual.



O VASO DO OLEIRO: A DESCRIÇÃO ESPIRITUAL DA NAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?" (Rm 9.20)

RESUMO DA LIÇÃO

A Soberania de Deus garante o sucesso de seu propósito, mesmo que o seu povo esteja em decadência espiritual.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Is 43.1

O Oleiro criou Israel

TERÇA – Lm 3.22

As misericórdias do Oleiro

QUARTA – Sf 3.9-20

O Oleiro e a sorte do seu povo

QUINTA – Jr 29.11-14

Os planos do Oleiro são os melhores

SEXTA – Jr 25.4

O Oleiro enviou profetas para advertir seu povo

SÁBADO – Ez 36.16-33

O Oleiro planeja restaurar o seu povo

OBJETIVOS

- **COMPREENDER** a parábola da casa do oleiro;
- **DESTACAR** a soberania de Deus;
- **MOSTRAR** que a mensagem de Jeremias era de advertência, esperança e amor.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo, veremos um dos textos bíblicos do livro de Jeremias mais conhecidos. A visita do profeta à casa do oleiro, onde recebeu uma mensagem para entregar ao povo. Embora a condição de Judá fosse de falência espiritual, Deus ainda amava e chamava seu povo ao arrependimento. Tudo o que eles teriam que fazer era permitir serem moldados pelo Criador, conforme a sua soberana vontade.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para a aula de hoje, sugerimos que seja reproduzido o quadro abaixo com algumas lições práticas que Deus apresentou a Jeremias. Deus utilizou diversos métodos e modos para comunicar sua Palavra a Judá. Utilize o quadro para explicar à classe que temos muito a aprender por meio destas lições. Enfatize o amor e o cuidado de Deus para com um povo rebelde e apóstata.

REFE- RÊNCIA	ALEGORIAS	LIÇÕES
11.1-12	Vara de amendoeira.	Deus executará suas ameaças de castigo.
11.3	Panela no fogo, com a face voltada para o norte.	Deus castigará Judá.
13.1-11	Um cinto de linho inútil.	Por ter se recusado a ouvir a Deus, o povo se tornará inútil, como um cinto de linho enterrado.
18.1-17	Vaso do oleiro.	Deus poderia destruir os pecadores se assim o desejasse.
19.1-12	Botija de barro quebrada.	Deus esmagaria Judá da mesma maneira que Jeremias esmagou a botija de barro.
24.1-10	Dois cestos de figos.	Os figos bons representavam o remanescente de Deus, os ruins, os judeus que foram deixados para trás.
27.2-11	Jugo.	Qualquer nação que recusasse submeter-se ao jugo de Babilônia seria punida.
43.8-13	Grandes pedras.	As pedras marcavam o lugar onde Nabucodonosor colocaria seu trono, quando Deus permitisse que ele conquistasse o Egito.

Adaptado da Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, CPAD, p. 981.

Jeremias 18.1-15

- 1 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo:
- 2 Levanta-te e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.
- 3 E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.
- 4 Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.
- 5 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
- 6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.
- 7 No momento em que eu falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir,
- 8 se a tal nação, contra a qual falar, se converter de sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.
- 9 E, no momento em que eu falar de uma gente e de um reino, para o edificar e o plantar,

- 10 se ele fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.
- 11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que o estou forjando mal contra vós e projeto um plano contra vós: convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações.
- 12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos; e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.
- 13 Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai, agora, entre os gentios quem ouviu tal coisa? Coisa mui horrenda fez a virgem de Israel!
- 14 Porventura, deixar-se-á a neve do Libano por uma rocha no campo? Ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?
- 15 Contudo, o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos o chamado divino para que o profeta fosse à casa do oleiro. Embora a condição dos judeus era de falência espiritual, Deus ainda os amava e chamava ao arrependimento. Eles precisavam permitir ser moldados pelo Criador, conforme a sua soberana vontade.

Nós veremos a relação entre a soberania de Deus e a cooperação humana e a restauração de uma nação e que os planos de Deus não podem ser frustrados, pois Ele é Soberano.

I - A PARÁBOLA DA CASA DO OLEIRO

1. Compreendendo o texto. O vocábulo "parábola" é de origem grega, cujo significado é "colocar ao lado de". Nas Escrituras Sagradas, o seu uso visa transmitir uma mensagem e valores espirituais por meio de linguagem fácil, já conhecida, favorecendo assim a sua compreensão.

No capítulo 18 do livro de Jeremias encontramos a "Parábola da Casa do Oleiro". Por intermédio dela, o profeta recebeu, com clareza, a mensagem

de Deus a ser transmitida ao seu povo. Nesta parábola, o oleiro representa o próprio Deus, o Criador. Ele é visto como um oleiro, trabalhando na formação de um vaso de barro que representa o povo de Judá. Este foi o método que Deus usou para trazer ao profeta uma mensagem de advertência e de arrependimento a Judá.

2. Jeremias recebe a mensagem.

O profeta recebeu a ordem divina para que se dirigisse à casa do oleiro sob a promessa de que lá receberia uma nova mensagem a ser entregue ao povo (Jr 18.1,2,5) e, logo que assistiu à confecção do vaso, recebeu a mensagem de Deus (Jr 18.4,5).

O trabalho do oleiro era comum nos dias de Jeremias, mas este fato representou vividamente o controle de Deus sobre o seu povo, demonstrando o seu trabalho em moldá-los e permitir que desfrutassem de seus planos e de evitar o mal que os cercava. Foi, portanto, diante do trabalho de um oleiro que Jeremias recebeu uma mensagem que deveria ser transmitida a Judá.

3. A mensagem da casa do oleiro.

O conteúdo central da mensagem que Jeremias recebeu de Deus na casa do oleiro mostra a seguinte condição de Judá: não faltava culto, o que faltava era adoração genuína; Judá praticava a idolatria. Com base no que viu na casa do oleiro, a mensagem de Jeremias desvendou a raiz da idolatria que imperava, pois, diante da Palavra do Senhor, eles diziam: "Andaremos segundo as nossas imaginações; e cada um fará segundo o propósito do seu mau coração", pois eles estavam mergulhados em " vaidade" (Jr 18. 12,15). Substituir o lugar que pertence somente

a Deus em nossos corações é idolatria. Sendo assim, ao afirmar que andaria segundo a sua própria vontade, Judá estava colocando Deus de lado. No entanto, a mensagem que Jeremias recebeu na casa do oleiro reafirmava o controle do Senhor como Soberano e que tem o seu povo em suas mãos. A mensagem não tratava somente da soberania de Deus, mas também de sua longanimidade. Nela havia tanto a advertência (v. 6) quanto a esperança (vv. 8-10). Isso significa que o conteúdo desta mensagem consiste, basicamente, no interesse de Deus de que o seu povo se arrependesse e aceitasse ser cuidado por Ele.

SUBSÍDIO 1

"Deus ordenou que Jeremias fosse à casa de um artesão que fabricava peças de cerâmica. Ali, ele observou o oleiro formando um recipiente de barro. No entanto, a criação original resultou defeituosa, e não seria adequada para o que o oleiro pretendia. Assim, o artesão teve que moldar a peça outra vez, formando algo que serviria melhor aos seus propósitos. Esta parábola contém vários princípios importantes que se aplicam à obra de Deus em nossas vidas. (1) A nossa submissão a Deus – aquele que pode moldar o nosso caráter e o nosso propósito – determina, em grande parte, o que Ele pode fazer conosco. (2) Uma vez que Deus nos dá um livre-arbítrio para tomar nossas próprias decisões, a falta de devoção a Deus pode impedir o seu propósito original para nós (cf. v. 10). (3) Deus permanece livre para alterar as suas intenções para as nossas vidas, dependendo das escolhas que

fazemos e da maneira como respondemos a Ele. Se resistirmos ou nos rebelarmos contra Ele, Ele tornará a moldar nossas vidas, em um esforço para nos restaurar aos seus propósitos. Se continuarmos a desafiá-lo, Ele poderá decidir moldar nossas vidas de uma maneira destinada à destruição (vv. 7-11; cf. 19.10-11; Rm 9.22). Por outro lado, se estivermos rumando à destruição completa, mas então nos arrependermos – afastando-nos de nosso próprio caminho obstinado e permitindo que Deus transforme o nosso coração e a nossa mente, para que possamos segui-lo de modo eficaz – Deus começará a dar nova forma às nossas vidas, para a sua honra (cf. 2 Tm 2.20-21). (4) Se é enquanto estivermos dispostos a renunciar a nossas próprias intenções imperfeitas e seguir os planos perfeitos de Deus, Ele será capaz de renovar o nosso propósito e nos dar um novo começo.”

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens, Rio de Janeiro: CPAD, p. 930.)

II - A SOBERANIA DE DEUS

1. Soberania. A soberania de Deus indica sua onipotência, autonomia e independência. Na prática, isso significa que o Eterno é poderoso para fazer tudo o que deseja. É livre para fazer como e quando quiser, além de não depender

de nada e nem de ninguém para ser quem Ele é. O conceito de soberania divina esteve presente no ministério do profeta Jeremias (32.17-19). Ele falou acerca de Nabucodonosor como sendo uma escolha soberana de Deus (25.9; 27.6; 43.10). Nabucodonosor também reconheceu este atributo divino, ao afirmar “quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração” (Dn 4.3).

Ao assistir o oleiro trabalhando, Jeremias pôde compreender claramente a mensagem de que, assim como o oleiro é livre para fazer o vaso que desejar a partir da argila em suas mãos, assim também o Senhor pode fazer de seu povo o que lhe apraz (18.6). A soberania divina, portanto, é o âmago desta mensagem.

2. Familiarizado com a soberania de Deus. Quando foi chamado por Deus, Jeremias ouviu, dentre outras palavras, a expressão “formar” (1.5) e esta é oriunda do hebraico *yatzar*, que quer dizer “modelar” e também aponta para o ato de “criar”. Essa mesma ideia aparece na informação “formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra” (Gn 2.7) e é replicada em textos que confirmam o Senhor como o oleiro, isto é, Ele é o *yotzer*, aquele que molda o seu povo,

PROFESSOR(A), permita que o Soberano molde a sua vida e o seu ministério de ensino. O Eterno deseja nos modelar, transformar e fazer de nós vasos, ainda que de barro, úteis a sua obra.

conforme a sua soberana vontade (Is 26.16; 45.9; 64.8). Sendo assim, a partir de sua própria experiência, nenhuma outra ideia sobre Deus tinha mais clareza para Jeremias do que o seu poder de formar, moldar e trabalhar em pessoas de acordo com a sua soberana e boa vontade. Falar do que viu na casa do oleiro como pano de fundo da intenção de Deus em trabalhar o seu povo e em seu favor foi falar de algo que Jeremias vivia integralmente. Ele poderia afirmar sobre o poder de Deus em transformar o simples barro em vasos de valor em suas mãos, desde que houvesse submissão ao seu querer.

3. A cooperação humana. No texto de Jeremias 18 podemos ver a ação de Deus, do profeta e do povo. Jeremias transmitiu a mensagem do Senhor, mas o povo não respondeu positivamente a ela. Logo, além da soberania divina haveria também o livre-arbitrio das pessoas em aceitar ou não a mensagem. No entanto, caso houvesse aceitação da mensagem e arrependimento, Deus daria outro rumo à história de seu povo. Em vez de entregá-lo aos inimigos, Ele o protegeria deles, mas caso não lhe desse ouvidos, o mal seria inevitável (7.8; 9.10).

O texto não diz que o oleiro quebrou o vaso, mas que o vaso se quebrou nas mãos dele, como uma indicação de Deus para que, à semelhança daquele vaso, o seu povo se rendesse e se quebrantasse em suas mãos. A mensagem na casa do oleiro também nos mostra que a cooperação humana não invalida a soberania de Deus, assim como a soberania do Senhor não exclui a responsabilidade humana.

SUBSÍDIO ²

"SOBERANIA - Esta expressão representa o ensino bíblico que se refere ao absoluto, irresistível, infinito e incondicional exercício da vontade própria de Deus sobre qualquer área da sua criação. Deus é aquele que ordena todos os eventos ao longo do tempo e da eternidade. Ele também é o Criador e Mantenedor de tudo o que existe. Deus 'faz todas as coisas, segundo o conselho de sua vontade' (Ef 1.11).

Não há nada que esteja excluído do campo da soberania de Deus, incluindo até mesmo os atos ímpios dos homens. Embora Deus não aprove esses atos de impiedade, Ele os permite, governa e usa para os seus próprios objetivos e glória. A crucificação, o crime mais hediondo de todos os tempos, estava comprometida dentro dos limites 'do determinado conselho e presciência de Deus' (At 3.23). O Senhor Jesus disse a Pilatos que crucificar o Filho de Deus não era uma atitude que estava dentro dos limites do poder humano, mas aquele poder só poderia vir do Pai (Jo 19.11).

(Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 1844-45.)

III - ADVERTÊNCIA SIM, ESPERANÇA E AMOR TAMBÉM

1. Advertência divina. O ministério de Jeremias serviu de sinal ao povo de Deus e, conforme se vê em todo o seu livro, a exortação é a sua tônica. O povo de Judá foi avisado sobre o iminente juízo divino que o aguardava, caso não se arrependesse e permanecesse em seus maus caminhos (18.11). Se por um lado Jeremias representava a advertência, a exortação e a punição divina, por

outro lado, o exercício de seu ministério oferecia duas certezas ao povo: Deus ainda estava no meio do seu povo e com ele falava e Ele ainda se interessava por seu povo e trabalhava pela sua restauração. A presença de Deus e o seu interesse pelo povo fundamentaram a mensagem recebida a partir do que Jeremias viu na casa do oleiro, a fim de tocar a consciência de Judá para que se voltasse para Deus e se arrependesse de seus maus caminhos. Deus estava chamando a atenção de seu povo.

Esta advertência fundamentou-se na capacidade divina de fazer o que bem entender, isto é, tanto manter o seu plano original quanto mudar de plano (18.5-11).

2. Uma advertência de amor e de esperança. A mensagem de Jeremias não foi uma demonstração da ira divina contra Judá, mas de sua justiça que, ao invés de excluir o seu amor, o exalta, conjuntamente com a esperança que só em Deus o seu povo pode ter. Deus afirmou que, à semelhança do vaso nas mãos do oleiro, assim o seu povo estava em suas mãos, assegurando-lhe que poderia descansar em seus cuidados paternais (18.6). Toda esta constatação está em conformidade com o pensamento de Deus sobre o seu povo, que eram pensamentos de paz e não para o mal (29.11-13). O Senhor usou o profeta para revelar os seus pensamentos, sentimentos e propósitos para com o seu povo, ao afirmar que ele era como filhos preciosos e motivo da comoção de seu coração (31.20,33).

3. A restauração de um povo. O interesse de Deus não era destruir o seu povo, mas restaurá-lo (18.8.9), embora a falta de arrependimento resultasse em sua destruição (10-17). Ainda com

a imagem do vaso sendo trabalhado pelas mãos do oleiro, é possível notar o interesse de Deus em forjar uma Judá forte, preparada e capaz de refletir a sua glória e o seu caráter às nações.

Deus prometeu abençoar todas as famílias da Terra por intermédio da descendência de Abraão (Gn 12.3). O Eterno constituiu Israel como "luz para os gentios" (Is 49.6), em outras palavras, a razão e o propósito da existência de Israel como povo de Deus se limitam ao cumprimento de seu propósito de anunciar e tornar as grandezas de Deus conhecidas entre as nações.

SUBSÍDIO 3

"Deus continua livre para modificar as suas intenções declaradas, e a ajudar a maneira como Ele lida conosco, dependendo das escolhas que fazemos. Isto inclui a maneira como respondemos à sua oferta de perdão ou aos seus avisos de juízo. Os planos de Deus para nós não são completamente pré-determinados e inalteráveis. Embora o próprio Deus não mude (Nm 25.19; Tg 1.17), a sua misericórdia e paciência permitem que Ele seja "flexível", quando leva em consideração mudanças espirituais, crescimento e progresso nas pessoas. As bênçãos, promessas e juízos de Deus normalmente são condicionais, dependendo de nossas escolhas e comportamento. Embora Deus conheça as decisões que iremos tomar, Ele não nos obriga a tomar essas decisões. Em vez disso, Ele permite que decidamos se vamos seguir o seu caminho de propósito e bênção ou o caminho da rebelião e do juízo."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens, Rio de Janeiro: CPAD, p. 930.)



✓ CONCLUSÃO

O capítulo 18 de Jeremias traz uma mensagem de advertência e de exortação, de amor e de esperança a um povo pelo qual Deus tem um amor incondicional, mas que lhe exige santidade e, em alguns momentos, arrependimento e mudança de rota.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

OLSON, Roger. *Contra a Teologia Liberal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2005.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, o que é uma parábola?
O vocábulo "parábola" é de origem grega, cujo significado é "colocar ao lado de".
2. Qual o propósito da parábola nas Escrituras Sagradas?
Nas Escrituras Sagradas, o seu uso visa transmitir uma mensagem e valores espirituais por meio de linguagem fácil, já conhecida, favorecendo assim a sua compreensão.
3. Qual a parábola encontramos no capítulo 18 de Jeremias?
No capítulo 18 do livro de Jeremias encontramos a "Parábola da Casa do Oleiro".
4. O que representa o vaso de barro na parábola do capítulo 18 de Jeremias?
O vaso de barro representa o povo de Judá.
5. Qual era a condição de Judá revelada a Jeremias na casa do oleiro?
O conteúdo central da mensagem que Jeremias recebeu de Deus na casa do oleiro mostra a seguinte condição de Judá: não faltava culto, o que faltava era adoração genuína e Judá praticava a idolatria.



O INÍCIO DO CERCO DE JERUSALÉM

TEXTO PRINCIPAL

"Eis que hoje ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos mando." (Dt 11.26)

RESUMO DA LIÇÃO

O cerco babilônio contra Jerusalém foi o resultado da desobediência e rebeldia do povo contra o Senhor.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Pv 28.9

O que desvia os ouvidos da lei

TERÇA – 2 Cr 36.1-14

Os reinados de Joacaz, Jeoaquim e Zedequias

QUARTA – 2 Cr 36.15-21

A queda de Jerusalém

QUINTA – Tg 4.6

Deus resiste ao soberbo

SEXTA – Dn 9.1-4

A oração de Daniel e a profecia de Jeremias

SÁBADO – Hb 4.13

Deus e as intenções dos corações

OBJETIVOS

- **COMPREENDER** que o ministério profético de Jeremias se deu em um tempo diferente do nosso;
- **DESTACAR** o início do cerco babilônico e as suas causas;
- **MOSTRAR** que prevenir é mais sábio do que remediar.

INTERAÇÃO

Na lição deste domingo, veremos que a situação de Judá era crítica, Jerusalém estava sitiada (32:1), mas Jeremias sabia que Deus estava pronto para acompanhá-los. O Senhor não abandonaria seu povo. O profeta declarou que os planos do Senhor são perfeitos e que depois de um tempo no cativeiro, eles retornariam à sua terra. O Senhor faria uma nova aliança com seu povo e todos veriam sua bondade. Caso você, professor(a), esteja enfrentando uma situação crítica em alguma área da sua vida, creia que "bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma que o busca. Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor" (Lm 3.25,26).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), converse com os alunos e explique que Jeremias predisse o exílio babilônico, mas também previu um dia em que Deus restauraria os exilados. Deus traria de volta os exilados de Judá e Israel, reunificando a nação. Aparentemente, eles viriam de todas as partes e de todas as nações. Formariam uma grande multidão, incluindo até aqueles que normalmente seriam incapazes de viajar, como os cegos, os coxos e as mulheres grávidas prestes a dar à luz (31.7,8). Esta grandiosa libertação seria como um "segundo êxodo" que empalideceria a primeira libertação do Egito. A chegada de Israel/Judá a Sião daria início a uma era de ouro, com redenção eterna e bênção inigualáveis, asseguradas pela perfeita obediência do povo a Deus em uma nova aliança eterna" (LAHAYE, Tim. *Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica*. Rio de Janeiro, CPAD, 2008, p. 190).



Jeremias 21.1-14

- 1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias lhe enviou a Pasur, filho de Malquias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, dizendo:
- 2 Pergunta, agora, por nós, ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o Senhor opere conosco segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.
- 3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias.
- 4 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que virarei contra vós as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de Babilônia e contra os caldeus, que vos têm cercado fora dos muros; e juntá-los-ei no meio desta cidade.
- 5 E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e com indignação, e com grande furor.
- 6 E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.
- 7 E, depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da fome na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos,

não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

- 8 E a este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho e o caminho da morte.
- 9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência; mas o que sair e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá e terá a sua vida por despojo.
- 10 Porque pus o rosto contra esta cidade para mal e não para bem, diz o Senhor; na mão do rei de Babilônia se entregará, e ele queimará a fogo.
- 11 E à casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!
- 12 Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: Julgai pela manhã justamente e livrai o espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade de vossas ações.
- 13 Eis que eu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o SENHOR; contra vós que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?
- 14 E eu vos visitarei segundo o fruto das vossas ações, diz o SENHOR; e acenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor dela.

INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo, veremos que tudo aquilo que Jeremias anunciou, ao longo de seu ministério, acerca do juízo de Deus, estava acontecendo e prestes a alcançar o seu ponto mais crítico: a invasão e o cativeiro na Babilônia.

I - CONHECENDO A HISTÓRIA

1. Informações históricas. O ministério profético de Jeremias se deu em um tempo dispar do nosso, por isso é importante conhecer alguns pontos históricos que são indispensáveis para uma compreensão melhor de suas profecias. Precisamos conhecer a respeito

dos reis que ascenderam ao trono e os que foram destituídos deles. Um desses reis foi Josias. Ele reinou sobre Judá por volta do ano (aproximado) de 641 a 640 a.C. Em seguida veio Joacaz, que reinou somente três meses (2 Rs 23.31). Em seu lugar veio Jeoaquim que governou durante 11 anos (2 Rs 23.36), seguido de Joaquin que reinou somente três meses (2 Rs 24.8) e, finalmente Zedequias que reinou 11 anos (2 Rs 24.18).

2. As duas primeiras invasões. A invasão da Babilônia a Jerusalém nas datas preditas pelo profeta só pode ser bem compreendida considerando as três invasões. A primeira invasão se deu por volta do ano 605 a.C., sob o reinado de Jeoaquim que, por ação do rei do Egito, foi posto rei de Judá no lugar de seu irmão Jeoacaz (2 Cr 36.1-5). Jeoaquim é o rei que, dentre outras atitudes, rejeitou a mensagem de Deus (Jr 36.1-26) e por isso foi duramente repreendido pelo Senhor, com a promessa de que seria destruído (Jr 36.27-32). É nesta primeira invasão que o profeta Daniel e os seus amigos são levados à Babilônia (Dn 1.1-4). A segunda invasão ocorreu durante o reinado de Joaquim, por volta do ano 597 a.C., na qual, além dos utensílios da Casa do Senhor, também foram levados o rei, sua mãe, os príncipes, os seus oficiais e os ferreiros e artífices, contabilizando o número de dez mil presos, incluindo o profeta Ezequiel (2 Rs 24.8-17; Ez 1.1-3).

3. A terceira invasão. Depois do rápido e trágico governo de Joaquim (2 Cr 36.9), Nabucodonosor estabeleceu Zedequias como rei de Judá (2 Cr 36.10.11). Zequias não agradou a Deus e nem se submeteu à sua palavra (2 Cr 36.12) e sua arrogância o levou a se rebelar contra Nabucodonosor (2 Cr 36.13). O seu mau governo contribuiu com o aumento do pecado do povo (2 Cr 24.14).

Deus havia falado, cerca de 150 anos antes de Zedequias que, tanto as riquezas de Judá quanto os seus filhos seriam levados para a Babilônia (Is 39.6,7). Ao longo deste tempo, o Senhor enviou profetas, chamando o povo ao arrependimento para escaparem deste mal, mas a dureza de seus corações culminou com a destruição de Jerusalém (2 Cr 36.15-21).

SUBSÍDIO 1

Professor(a), dê início ao tópico perguntando o que os alunos conhecem a respeito do rei Zedequias. Ouça-os com atenção e depois explique que ele "foi o último rei de Judá. Chamado 'Matanias' ao nascer, ele era o filho mais novo de Josias e Hamutal (2 Rs 24.18; Jr 1.3). Zedequias recebeu outro nome quando Nabucodonosor colocou-o no trono e fê-lo ajurar em uma aliança diante de Deus (2 Cr 36.13). Ele tinha vinte e um anos quando recebeu o trono, depois que Nabucodonosor depôs o seu sobrinho Joaquim. Reinou nove anos e depois se rebelou contra Nabucodonosor, e a guerra seguiu-se por dois anos. Também se recusou a seguir as diretrizes do profeta Jeremias (2 Cr 36.12). Zedequias foi considerado 'mau aos olhos do Senhor', bem como os partidos governantes de sacerdotes e oficiais durante o seu reinado."

(*Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 509.*)

II - O INÍCIO DO CERCO E AS SUAS CAUSAS

1. Doença sem remédio. As mensagens do profeta Jeremias, de advertência, exortação e chamado ao arrependimento, não despertaram a consciência cauterizada daquele povo. Diante da rejeição divina, Judá ficou exposta, pois Zedequias rebelou-se contra o rei de Babilônia,

resultando na invasão e na destruição de Jerusalém pelos babilônios (2 Rs 24.20; 25.1-4). O povo não só rejeitou a mensagem dos profetas, mas também os maltratou, ao ponto de não haver remédio para tal situação (2 Cr 36.15,16).

2. Boa ação, más intenções. Deus falou ao seu povo dizendo: "Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações" (Jr 17.10). Este texto descreve a relação entre intenção do coração e a prática, reafirmando que para Deus, tanto a motivação quanto a obra são igualmente importantes, afinal Deus conhece pensamentos e intenções.

No início da invasão babilônica em Jerusalém é possível identificar duas boas ações do rei Zedequias: consultou ao Senhor por intermédio do profeta Jeremias (Jr 21.1,2) e buscou socorro em Deus (Jr 37.1-3). No entanto Jeremias diz que: "Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos à palavra do SENHOR" [...] (37.2). Essa verdade revela que as motivações do rei não estavam alinhadas às suas ações, e isso não agradou a Deus e confirmou a ausência de genuíno arrependimento.

3. Falta de arrependimento. As palavras "se tu voltares, então, te trarei, e estarás diante da minha face" (Jr 15.19) reflete a ênfase do ministério de Jeremias, pois, por meio dele Judá foi chamado ao arrependimento. Fica evidente que arrepender-se é o mesmo que voltar-se para Deus e estar diante dEle em dependência e humildade, virtudes que o rei Zedequias e o povo não possuíam e nem as buscavam.

Como um homem que diante da repreensão não se curva, assim Judá se comportou diante das palavras do Senhor, nem mesmo diante da iminente

invasão babilônica foi incapaz de se arrepender. A vaidade, a arrogância e a autoconfiança marcaram a postura do povo diante do risco que o cercava. Sendo assim, a falta de arrependimento foi a causa principal e central da invasão e destruição de Jerusalém.

SUBSÍDIO 2

"Zedequias enviou dois sacerdotes para perguntar a Jeremias se Deus faria com que Nabucodonosor se retirasse (vv. 1-3). Por intermédio do profeta, Deus declarou um enfático 'Não'. Na verdade, o próprio Deus lutaria contra Judá e entregaria o seu povo aos seus inimigos. Toda a sua resistência provou ser inútil.

A profecia de Jeremias se cumpriu literalmente em 586 a.C. (cf. 52.9-11,24-27). Os filhos de Zedequias foram assassinados diante dele, pelo rei da Babilônia. Em seguida, o inimigo cegou os olhos de Zedequias e o levou acorrentado à Babilônia, onde ele morreu humilhado (39.5-7).

Jeremias profetizou ao povo que se eles não se submetessem ao juízo anunciado de Deus e não se entregassem aos babilônios, morreriam na cidade. Jeremias profetiza à família real de Judá, indicando que Deus havia esperado que eles administrassem justiça ao povo. Como eles haviam promovido o mal e não haviam feito nada pelo povo que estava oprimido, a ira de Deus – a sua ira e o seu juízo justificado – arderiam contra eles, como fogo."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens, Rio de Janeiro: CPAD, p. 933)

III - PREVENIR É MAIS SÁBIO DO QUE REMEDIAR

1. Uma triste realidade. Diante da iminente invasão dos babilônicos em Jerusalém, há uma significativa mudança,

pois, antes disso Jeremias era visto indo até o rei e ao povo para entregar-lhes a mensagem de Deus, mas agora é o rei quem envia representantes ao profeta, a fim de consultá-lo (Jr 21.1,2). Certamente havia esperança em Zedequias de que teria uma resposta positiva vinda do profeta, contudo, a resposta divina pôs fim a toda esperança, aliás, eles esperavam ter o Senhor como aliado, mas o que tiveram de ouvir foi: "Eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e com indignação, e com grande furor" (Jr 21.5). Além da palavra de que Deus seria contra Judá, o rei teve que ouvir a notícia de que a Babilônia seria o instrumento contra eles, ao ponto de Nabucodonosor ser chamado pelo próprio Deus de seu "servo" (Jr 27.6). Este foi o drama vivido pelo profeta Habacuque que, inicialmente levantou questões a respeito da instrumentalização dos caldeus contra Judá, ainda que a partir de sua experiência com Deus, a sua visão tenha mudado, vindo a clamar por mudanças em sua obra (Hc 1).

2. Aprendendo com a história. A história ensina, tanto pelo exemplo a ser seguido pelos que acertaram, como também em alertar para que erros do passado não sejam repetidos no presente, evitando assim a destruição no futuro. Paulo encorajou Timóteo a seguir os seus ensinamentos e a deixar os maus exemplos de lado (2 Tm 3.10-17), assim como Jesus usou o erro do passado como advertência para os seus discípulos (Lc 17.32).

Toda a Bíblia é fonte de ensino, sendo assim, olhar para a história é uma das formas de se corrigir erros, evitar desvios e cumprir a sua missão com fidelidade. A igreja na atualidade precisa atentar, com temor e reverência, para os erros de Israel e as suas tristes consequências, em especial para aquilo que causou a indignação

divina e resultou na sua permissão da invasão babilônica em Jerusalém. A igreja dos dias atuais deve orar e combater a mornidão espiritual e o pecado.

3. Obras a serem lembradas. Jeremias sabia da importância das boas lembranças como fonte renovadora da esperança da nação (Lm 3.21). Ele conclamou o povo a que se lembrasse das obras gloriosas que Deus realizou ao longo de sua história, mas em vão, pois o povo não lhe deu ouvidos (Jr 2).

Embora com o coração distante de Deus, o rei Zedequias enviou dois mensageiros, para consultarem o profeta Jeremias sob o argumento de que, possivelmente, o Senhor operaria as suas obras poderosas em favor de seu povo, com base nos seus feitos passados (Jr 21.2). Como se percebe, não houve sinceridade nas palavras do rei. No entanto, o uso da lembrança das obras do Senhor reforça a ideia de que este é um recurso importante a ser utilizado pelo povo de Deus. Alguns Salmos convocam o povo se lembrar de um passado marcado pelas grandes obras do Senhor (Sl 105-107; 111).

A igreja da atualidade é convidada a lembrar-se sempre das grandes obras que Deus realizou em sua história e a clamar por restauração naquilo que a Palavra mostrar ser necessário (Sl 74, 77, 79 e 80).



PENSE!

Como a triste realidade de Judá pode cooperar com a igreja na atualidade?



PONTO IMPORTANTE!

Deus usa os meios que deseja em favor de seu propósito e a igreja deve aprender com a história, lembrar-se dos feitos do Senhor e, quando necessário, humilhar-se clamando por restauração.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Quais são as três invasões babilônicas em Jerusalém?

A primeira invasão se deu por volta do ano 605 a.C., sob o reinado de Jeoaquim que, por ação do rei do Egito, foi posto rei de Judá no lugar de seu irmão Jeocaz (2 Cr 36.1-5). A segunda invasão ocorreu durante o reinado de Joaquim, por volta do ano 597 a.C., na qual, além dos utensílios da Casa do Senhor, também foram levados o rei, sua mãe, os príncipes, os seus oficiais e os ferreiros e artífices, contabilizando o número de dez mil presos, incluindo o profeta Ezequiel. A terceira invasão se deu depois do rápido e trágico governo de Joaquin.

2. Qual o nome do rei na terceira invasão?

Zedequias

3. Segundo a lição, o que significa "arrepender-se"?

Arrepender-se é o mesmo que voltar-se para Deus e estar diante dEle em dependência e humildade.

4. Como Judá se comportou diante da Palavra do Senhor?

Como um homem que diante da repreensão não se curva, assim Judá se comportou diante das palavras do Senhor, nem mesmo diante da iminente invasão babilônica foi capaz de se arrepender.

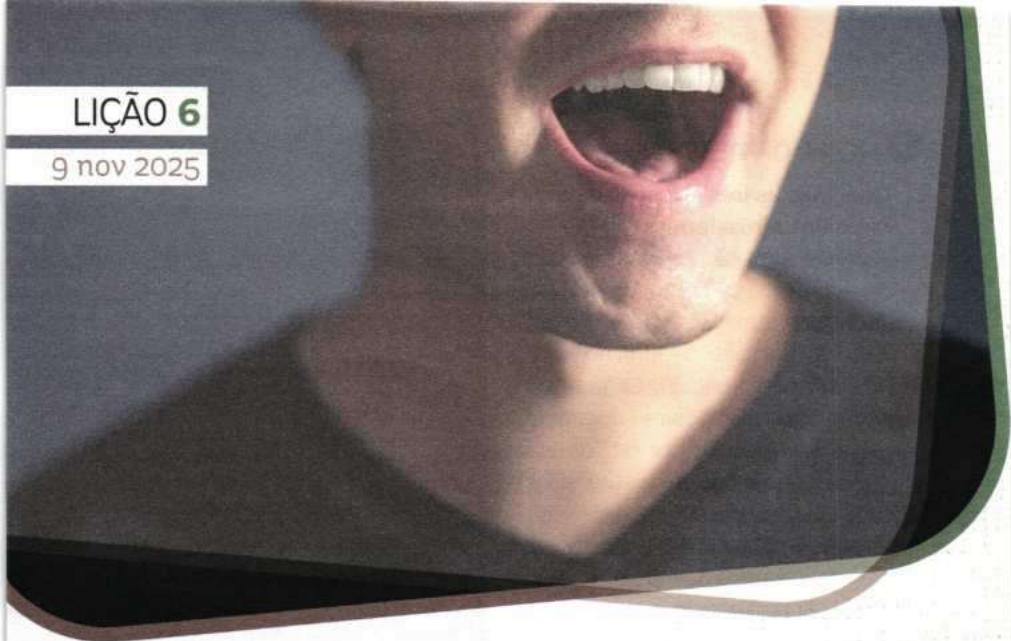
5. Qual a causa principal e central de invasão e destruição de Jerusalém?

A falta de arrependimento foi a causa principal e central da invasão e destruição de Jerusalém.

✓ CONCLUSÃO

O que vimos nesta lição serve como um alerta especial e prático à igreja atual. O povo de Deus é convocado a reconhecer e a preservar os seus valores bíblicos de tal forma a não desagradar a Deus. Isso é feito por meio de uma constante atitude de arrependimento e manutenção de uma vida cristã saudável, lembrando dos grandes feitos do Senhor e clamando por restauração, quando necessário.

ANOTAÇÃO



PARÁBOLAS E PRONUNCIAMENTOS

TEXTO PRINCIPAL

"Porque, como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá [...]." (Jr 13.11)

RESUMO DA LIÇÃO

Diante da difícil tarefa de transmitir a mensagem de Deus, em alguns momentos o profeta Jeremias fez uso de parábolas.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jr 13.1,2

Deus fala e o profeta obedece

TERÇA – Jr 13.10

A podridão da soberba de Judá e Jerusalém

QUARTA – Jr 13.10

Um povo obstinado, rebelde

QUINTA – Jr 13.14

O julgamento divino

SEXTA – Jr 13.15

Escutai ao Senhor

SÁBADO – Jr 13.25

Se esqueceram de Deus e confiaram em mentiras

OBJETIVOS

- **DESTACAR** as parábolas como recursos literários;
- **SABER** que encontramos parábolas no Antigo Testamento;
- **MOSTRAR** a parábola do cinto de linho e dos dois cestos de figos.

INTERAÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo, veremos um ato simbólico de Jeremias envolvendo o cinto de linho que serviu como uma lição para o povo. Isso se encontra no capítulo 13. Alguns autores, como no *Comentário Bíblico Beacon*, chamam esses atos simbólicos de parábolas e fê assim que como vamos denominá-los nesta lição. No decorrer da aula, explique que Jeremias se utiliza desses atos simbólicos com o objetivo de mostrar que Israel e Judá eram como um cinto de linho usado pelo Senhor. Mas agora o povo havia se tornado inútil para Deus, e deveria ser deixado de lado, exatamente como Jeremias fez com o cinto.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), converse com os alunos explicando que “a vida dos profetas estava longe do comum. Geralmente tinham de abandonar caminhos e modos de vida normais já que a sua existência girava quase inteiramente em torno de receber e entregar as mensagens de Deus. Eles protestavam fortemente contra a idolatria (isto é, adorar falsos deuses e outras coisas no lugar do verdadeiro Deus), a imoralidade e todo tipo de mal entre o povo de Deus. Eles também falavam contra a corrupção na vida dos reis e sacerdotes, e lutavam por mudanças positivas em Israel. A principal missão dos profetas era promover o reino de Deus e a sua justiça (isto é, uma conduta correta e um relacionamento correto com Deus), e eles ousadamente entregavam as suas mensagens sem se importar com o risco pessoal” (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 933).



TEXTO BÍBLICO

Jeremias 13,1-11

- 1 Assim me disse o Senhor: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no sobre os teus lombos, mas não o metas na água.
- 2 E comprei o cinto, conforme a palavra do SENHOR, e o pus sobre os meus lombos.
- 3 Então, veio a palavra do SENHOR a mim, segunda vez, dizendo:
- 4 Toma o cinto que compraste, e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.
- 5 E fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.
- 6 Sucedeu, pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o SENHOR: Levanta-te, vai ao Eufrates e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.
- 7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido; e eis que o cinto tinha apodrecido e para nada mais prestava.
- 8 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 9 Assim diz o SENHOR: Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.
- 10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo o propósito do seu coração e anda após deuses alheios, para servi-los e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.
- 11 Porque, como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória; mas não deram ouvidos.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos o cativo sendo representado por um cinto de linho. Veremos também a respeito da parábola dos dois cestos de figos narrada no capítulo 24 de Jeremias.

I - A PARÁBOLA COMO RECURSO LITERÁRIO

1. Uma definição. O termo "parábola" vem do grego *parabole*, composto de uma preposição: para, "ao lado de" e "próximo de"; *ballo*, "colocar", "lançar" e "pôr". Portanto, parábola dá a ideia de colocar uma coisa ao lado de outra para transmitir, vívida e claramente uma verdade.

A parábola permite que uma mensagem espiritual e teológica seja transmitida de forma concreta e dramática. No Novo

Testamento, as parábolas mostram a natureza, os princípios e os valores do reino de Deus, além de ensinar o modo pelo qual o crente deve agir e reagir no mundo.

2. A interpretação de uma parábola.

As parábolas bíblicas foram contadas há muito tempo e em um contexto cultural bem diferente do que nós vivemos e isso aumenta as dificuldades de interpretação. Mas existem caminhos para a compreensão de sua mensagem, tornando-a possível e segura. O primeiro passo é identificar se a parábola tem ou não pessoas envolvidas e qual seria este contexto, e quais as circunstâncias em que estavam para que ela fosse usada. Em segundo lugar, é preciso conhecer, minimamente, a cultura dos personagens e os elementos inseridos, identificando assim a representatividade de cada um deles.

3. Jesus e as parábolas. Em seu ministério terreno, principalmente na comunicação do Evangelho do reino, Jesus utilizou-se das parábolas (Mc 4,2). Contar parábolas foi o método mais usado pelo Mestre, reafirmando, com simplicidade e profundidade, os princípios de seu reino: o amor, a forma de viver de seus discípulos e o alerta sobre a sua segunda vinda e a eternidade.

Jesus contava as suas parábolas aos que se interessavam, mas aos que endureciam o coração e não buscavam compreender os seus ensinamentos, as mesmas parábolas serviam de julgamento divino. O uso das parábolas por Jesus foi algo previsto e com o propósito de tornar claras as verdades antes ocultas.



PENSE!

Por que Jesus usou parábolas em seu ensino?



PONTO IMPORTANTE!

Porque esse recurso literário torna a transmissão de uma mensagem ainda mais clara e acessível.

SUBSÍDIO 1

Parábolas. "A palavra 'parábola' é usada para falar de determinada forma literária que se comunica indiretamente por meio de linguagem comparativa, muitas vezes com o propósito de desafiar o ouvinte a aceitar ou rejeitar uma nova maneira de pensar sobre certo assunto. As parábolas geralmente incorporam imagens concretas e acessíveis da vida cotidiana do público e muitas vezes são concisas e pontuais, mencionando apenas os detalhes rele-

vantes para uma comparação eficaz. No entanto, qualquer tentativa de definir o termo 'parábola' de maneira clara e concisa é complicada pelo fato de que tanto a palavra hebraica (*mashal*) quanto a grega (*parabolē*), regularmente traduzidas por "parábola", têm conotações muito mais amplas. Por exemplo, no AT, *mashal* pode designar provérbios (Pv 11), enigmas (Ez 17,2), declarações proféticas (Nm 23,7,18; 24,3,15,20,21,23) e ditos (1 Sm 10,12). Semelhantemente, no NT, *parabolē* denota provérbios (Lc 4,23), enigmas (Mc 3,23), analogias (Mc 7,17) e muito mais. Nenhuma definição abrangente de parábolas é, portanto, aceita pelos estudiosos bíblicos, e muito pouco do que é dito sobre parábolas em geral será aplicado a todas elas."

(Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 376.)

II - O ANTIGO TESTAMENTO E AS PARÁBOLAS

1. Parábolas no Antigo Testamento.

O uso de parábolas não é exclusivo do Novo Testamento, é encontrado também no Antigo. *Masal* é o termo hebraico no Antigo Testamento, enquanto *parabole* é do Novo Testamento. Estes dois termos falam do ato de comparar, ou de corresponder com o ensino de algum valor espiritual. Há diferenças, inclusive estruturais entre as parábolas do Antigo e as do Novo Testamento (1 Sm 24,13; Ez 17,2; 18,2). Contudo, elas se assemelham no objetivo que é transmitir de forma clara e acessível, ensinamentos que de outra forma não seriam facilmente assimilados. Sendo assim, a parábola é um recurso literário bem presente nos escritos bíblicos, daí porque precisam ser bem compreendidas.

2. As parábolas do Antigo Testamento.

Os hebreus sempre usaram histórias para transmitir valores e princípios, conforme se vê no contexto do Antigo Testamento. Estas parábolas são representações curtas e que, à semelhança de histórias longas, transmitem verdades eternas e espirituais dentro do contexto e da realidade dos ouvintes. Observe algumas parábolas no Antigo Testamento: a de Jotão, sobre as árvores que escolheram um rei (Jz 9.7-15); a de Natã ao tratar sobre o pecado de Davi (2 Sm 12.1-5); a da mulher de Tecoa (2 Sm 14.4-17) e a de Jeoás, rei de Israel, sobre o cedro e o espinheiro (2 Rs 14.9). Além destas, há parábolas contadas por profetas, com o mesmo objetivo das demais.

3. Os profetas e as parábolas. Os profetas foram responsáveis pela exposição dos ensinamentos de Deus ao seu povo. Certamente, esta não foi uma tarefa simples e nem fácil, por isso eles eram separados, consagrados e dedicados a uma vida de comunhão com Deus. Além da relação do profeta com Deus, há também sua relação com o povo, na entrega da mensagem que deveria ser inteligível e acessível. Diante disso, estes homens escolhidos por Deus, em algum momento, usaram as parábolas para transmitir a mensagem divina.

Além de Balaão e Natã, a Bíblia registra outros profetas que falaram dos oráculos divinos por meio de parábolas, como Isaías que falou da "Parábola da Vinha Má" (Is 5.1-7) e Ezequiel, contemporâneo de Jeremias, que apresentou as seguintes parábolas: a das duas águias e da videira (Ez 17.3-10); a do leão enjaulado (19.2-9) e a da panela (24.3-5). Os profetas também falaram por parábolas ao povo.



PENSE!

Qual a relação entre o uso de parábolas e o Antigo Testamento?



PONTO IMPORTANTE!

O uso de parábolas não é restrito somente ao Novo Testamento, é possível encontrá-la no Antigo, inclusive no ministério de alguns profetas.

III - PARÁBOLAS DE JEREMIAS

1. A parábola do cinto de linho. O capítulo 13 de Jeremias têm duas parábolas: a do cinto de linho (vv.1-11) e a do odre de vinho (vv.12-14). A semelhança entre elas é que, tanto o cinto de linho quanto os odres de vinho deveriam ser destruídos e ambas alertavam a respeito do juízo de Deus sobre Judá e Jerusalém. Seguindo a ordem divina, Jeremias comprou um cinto de linho, usando-o em sua cintura e depois o enterrou junto ao rio Eufrates (Jr 13.1-5). Depois de "muitos dias", o profeta desenterrou o cinto que já se encontrava "apodrecido" e sem nenhuma utilidade (Jr 13.6,7). O linho era o tecido usado pelos sacerdotes, e este cinto, certamente, foi uma referência à missão de Judá em ser uma nação sacerdotal (Lv 16.4). À semelhança do cinto que perdeu o seu valor, Judá perderia o sentido de ser, caso deixasse de cumprir o seu propósito (Jr 13.7).

Assim como um cinto abraça o corpo do seu usuário, assim também Deus desejou abraçar Judá. Entretanto, Judá não permitiu e negligenciou a sua missão. O povo não se arrependeu de seus pecados e por isso teve o seu orgulho ferido pelo Senhor (Jr 13.9).

2. Os dois cestos de figos (Jr 24.1-10). Por meio de uma visão, Jeremias

recebeu a parábola de dois cestos de figos e isso se deu no período da primeira deportação, no reinado de Jeoaquim, por volta de 597 a.C. Nos dois cestos havia o mesmo tipo de fruto, sendo que em um deles havia figos bons para serem consumidos e, no outro, estavam os figos ruins, e que não serviam de alimento. Qual o valor de um figo se não serve como alimento? Conforme visto, Judá deveria servir como um sacerdote, refletindo a santidade divina e abençoando os povos (Êx 19,6; Is 27,6).

Nesta parábola fica claro que, mesmo tendo sido levado à Babilônia, os judeus da primeira deportação tinham alcançado o favor divino, provavelmente porque foram generosos com Jeremias (Jr 26; 36); já os que ficaram em Jerusalém – que foram hostis a Jeremias – seriam punidos mais tarde (Jr 24,8-10). A disciplina serve de aperfeiçoamento para alguns e de punição para outros.

O povo não aprendeu a lição e pôs a confiança em Zedequias, que por sua vez, firmou-se em seu próprio caminho e desprezou a Palavra de Deus (Jr 27).

3. Uma aplicação necessária. Estas duas parábolas alertaram o povo dos dias de Jeremias e continua servindo de lição à igreja da atualidade. Na igreja há os que cumprem a sua missão – e agradam a Deus –, mas há também aqueles que, ao contrário, desagradam ao Senhor. A igreja deve ser o que foi chamada para ser e fazer o que efetivamente o Senhor a mandou fazer (Mt 28,18-20).

A motivação para que a igreja cumpra o seu papel é a consciência de que ela depende de Deus em tudo,

por isso deve confiar inteiramente no Senhor, afinal de contas, é Ele quem dá crescimento à sua igreja (1 Co 3,6). A igreja é chamada a agradar a Deus (At 5,29), mas para isso ela deve cumprir – com fidelidade – o seu papel, ou à semelhança do cinto de linho e dos figos ruins, ela perderá a razão de ser.



PENSE!

Como as parábolas do "cinto de linho" e dos "dois cestos de figos" do profeta Jeremias podem contribuir com a igreja da atualidade?



PONTO IMPORTANTE!

À semelhança de Judá, a igreja recebeu uma missão e ela deve cumpri-la, caso contrário, será como o cinto de linho e os figos ruins que não cumpriram com a sua missão.

SUBSÍDIO 3

"13,1-11 UM CINTO DE LINHO. O ato simbólico de Jeremias envolvendo o cinto de linho serviu como uma lição para o povo. Israel e Judá eram como um cinto de linho usado pelo Senhor, simbolizando o íntimo relacionamento que Ele tivera antes com eles. Agora o povo havia se tornado inútil para Deus, e deveria ser deixado de lado, exatamente como Jeremias fez com o cinto. Durante o exílio do povo (isto é, a deportação de sua terra natal para vários lugares, por todo o Império Babilônico; veja a Introdução de Jeremias) na área do rio Eufrates, eles seriam inúteis para Deus, por causa do seu pecado. Todo o seu orgulho e honra seriam perdidos."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, p. 933.)



✓ CONCLUSÃO

As parábolas são importantes em todo o contexto bíblico, inclusive os profetas usaram deste recurso.

Nesta lição, aprendemos a respeito de duas parábolas de Jeremias: a do "cinto de linho" e a dos "dois cestos com figos". Estas parábolas servem como um alerta para a Igreja. Recebemos do Senhor a missão de agradá-lo, confiar nEle e representá-lo entre os povos.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

BEVERE, John. *Assim Diz o Senhor? Como saber quando Deus está falando através de outra pessoa.* Rio de Janeiro, CPAD, 2006.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, qual o método de ensino mais utilizado por Jesus?
O método das parábolas.
2. O que a parábola permite?
A parábola permite que uma mensagem espiritual e teológica seja transmitida de forma concreta e dramática.
3. Qual o primeiro passo para a compreensão de uma parábola?
O primeiro passo é identificar se a parábola tem ou não pessoas envolvidas e qual seria este contexto, e quais as circunstâncias em que estavam para que ela fosse usada.
4. Qual era a responsabilidade dos profetas?
Os profetas foram responsáveis pela exposição dos ensinamentos de Deus ao seu povo.
5. Quais são as 2 parábolas encontradas no capítulo 13 de Jeremias?
A parábola do cinto de linho e a do odre de vinho.

UMA PROMESSA DE RESTAURAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"Não temas, pois, tu, meu servo Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das terras de longe [...]." (Jr 30.10)

RESUMO DA LIÇÃO

O amor de Deus pelo seu povo é incondicional e podemos vê-lo não somente na correção dos hebreus, mas também em sua ação fiel de restaurá-los.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Gn 12.1-9

Deus faz uma aliança com Abrão

TERÇA – Sl 85.1-13

Os livramentos Deus em favor do seu povo

QUARTA – Lm 3.32,33

Deus não tem prazer no sofrimento

QUINTA – Hb 12.5-11

Não despreze a correção divina

SEXTA – Jr 33.11

Deus promete restaurar o seu povo

SÁBADO – Ap 2.4,5

O caminho do arrependimento

OBJETIVOS

- **DESTACAR** a aliança de Deus com o seu povo;
- **RESSALTAR** o caráter de Deus e a restauração de seu povo;
- **MOSTRAR** o caminho e os resultados da restauração divina.

INTERAÇÃO

Professor(a), nesta lição veremos a importância da oração, seguida de gratidão e arrependimento como meio de alcançar o perdão e a restauração em qualquer área da vida. Vamos refletir a respeito do compromisso de Deus com Judá. Compromisso esse fundamentado no caráter do Senhor. Deus pode e deseja restaurar o que se quebrou e promover renovação espiritual, ainda hoje.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), converse com seus alunos e explique que "os capítulos 30-33 contêm profecias sobre a futura restauração e redenção (isto é, salvação, renovação de propósitos e relacionamento com Deus) tanto de Israel (o reino do norte) como de Judá (o reino do sul). As profecias de Jeremias se aplicam ao retorno, no futuro próximo, dos judeus do exílio na Babilônia e aos eventos no futuro distante no fim da era presente, quando Cristo voltará à terra (após o período da tribulação) para reinar com o seu povo sobre todas as nações (veja Ap 20). Jeremias garante aos judeus que haviam sido deportados para a Babilônia e que estavam enfrentando um futuro aparentemente sem esperança, que o povo escolhido de Deus não se tornaria extinto. Um remanescente (isto é, uma porção das pessoas fiéis) duraria, e através deste remanescente Deus realizaria os seus propósitos para o mundo" (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 944).

Jeremias 30.8-11

- 8 Porque será naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eu quebrarei o teu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos,
- 9 mas servirão ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei.
- 10 Não temas, pois, tu meu servo, Jacó, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das terras de longe, e a tua descendência, da terra do seu cativo; e Jacó tornará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize.
- 11 Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te salvar, porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida e, de todo, não te terei por inocente.

Jeremias 31.7-17

- 7 Porque assim diz o SENHOR: Cantai sobre Jacó, com alegria; exultai por causa do Chefe das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o resto de Israel.
- 8 Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, com eles, os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação, voltarão para aqui.
- 9 Virão com choro, e com súplicas o levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito, em que não

tropearão; porque eu sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

- 10 Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anuncia-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.
- 11 Porque o SENHOR resgatou a Jacó e o livrou das mãos do que era mais forte do que ele.
- 12 Hão de vir, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do SENHOR: o trigo, e o mosto, e o azeite, e os cordeiros, e os bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.
- 13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.
- 14 E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o SENHOR.
- 15 Assim diz o SENHOR: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque já não existem.
- 16 Assim diz o SENHOR: Reprime a voz de choro, e as lágrimas de teus olhos, porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor; pois eles voltarão da terra do inimigo.
- 17 E há esperanças, no derradeiro fim, para os teus descendentes, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para o teu país.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos o arrependimento como um dos meios pelos quais Deus viria restaurar Judá, completa e perfeitamente.

I - A ALIANÇA DE DEUS COM O SEU POVO

1. O Deus de aliança. De acordo com o *Dicionário Bíblico Wycliffe*, aliança "é um acordo entre duas ou mais

peças em que quatro elementos estão presentes: partes, condições, resultados e garantias." Em Êxodo 19.3-6 estes quatro elementos estão presentes, observe: Deus fala ao seu povo (v. 3); a condição para a manutenção da aliança seria a obediência (v. 5); como resultados e garantias, Deus afirma que Israel pertenceria somente a Ele e lhe serviria como uma nação sacerdotal (vv. 5,6).

À semelhança do caráter de Deus, a sua aliança é eterna, perfeita e imutável (Is 54.10), assim também é a sua aliança. A aliança de Deus com o seu povo é sustentada pela sua fidelidade (Dt 7.9) e a sua misericórdia é prometida aos que guardarem esta aliança (Sl 103.17,18).

2. A aliança de Deus no Antigo Testamento. De acordo com as Escrituras, a aliança de Deus com a humanidade ocorre tanto de forma condicional quanto incondicional. Na aliança condicional, como o próprio termo designa, as promessas divinas estão condicionadas à obediência humana aos seus preceitos, afinal, elas são acompanhadas da conjunção "se", reafirmando o seu caráter condicional. A relação com Israel é um exemplo dessa natureza condicional da aliança de Deus (Êx 15.26; Dt 28.1,2). Esta aliança está firmada, única e exclusivamente, no caráter perfeito e eterno de Deus, por isso, ela é inviolável. Além de apresentar o desenvolvimento das alianças de Deus com a humanidade, o Antigo Testamento antevê e anuncia a Nova Aliança (Is 61.8,9; Ez 37.21-28), cumprida cabalmente em Cristo (Mt 26.28,29). Conclui-se, portanto, que os profetas tiveram participação na comunicação da aliança eterna de Deus com a humanidade.

3. A nova aliança e o profeta Jeremias. Os capítulos 30 a 33 do livro de Jeremias compõem uma seção na qual Deus reforça o seu cuidado para com o seu povo, prometendo-lhe restauração e reafirmando a sua fidelidade com a sua palavra em relação à sua aliança com o seu povo.

As palavras de Deus por meio de Jeremias nesta seção levaram o povo a – no mínimo, pensar – em um tempo para além de seus dias, pois o profeta falou a respeito de um tempo novo, de uma nova aliança (Jr 31.31-34), apontando a respeito de Jesus Cristo, a quem ele chama de "renovo de justiça" (33.15).

A restauração do povo nos dias de Jeremias representava, naquele momento, a libertação do cativo, mas para isso, eles deveriam compreender o pacto eterno de Deus com a humanidade.

SUBSÍDIO 1

"Aliança. Pacto, concerto ou acordo (heb. *berit*). A palavra correspondente do NT é *diathêkê*, definida como 'disposição legal de bens pessoais'.

A aliança é algo que une as partes ou obriga uma parte à outra. Embora existam implicações legais associadas à aliança, o aspecto relacional da aliança não deve ser negligenciado. Uma aliança é mais bem entendida como uma relação com as legalidades relacionadas. O casamento, por exemplo, é uma aliança que estabelece e define um relacionamento. Isso talvez explique por que Deus escolheu do âmbito dos relacionamentos entre os humanos a metáfora da aliança para estabelecer e comunicar a sua intenção nos relacionamentos divino-humanos.

Algumas alianças são entre pessoas de posição social igual (tratados de paridade); outras são entre um senhor e um servo (tratados de suserania), entre nações, entre clãs e entre marido e mulher (Mt 2.14). "Cortar uma aliança" em qualquer nível da sociedade implica um compromisso solene com um relacionamento.

A relação de aliança mais significativa no material bíblico é entre o Senhor Deus e a humanidade. A singularidade da relação de aliança de Israel com Jeová em contraste com todas as nações vizinhas é estabelecida com base em Deuteronômio 32.8,9. Embora Jeová tenha dado às nações a sua herança, Ele selecionou Israel para o seu próprio cuidado pessoal: Ele estabeleceu uma relação com a nação independente e anterior à associação da nação com a sua terra. A aliança é um tema dominante que dá coesão à estrutura do AT e distingue a história de Israel."

(Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, pp. 32,33)

II - O CARÁTER DE DEUS E A RESTAURAÇÃO DE SEU POVO

1. Justiça divina. Os atributos de Deus, isto é, as suas qualidades, dizem respeito ao seu caráter que, de acordo com as Escrituras, são conhecidos através de suas obras (Sl 19.1,2). A relação do cuidado de Deus com o seu povo permite conhecer parte de seu caráter, como se vê a sua justiça, a sua fidelidade e o seu amor na promessa que fez de restaurar seu povo que estava no cativeiro babilônico.

A Bíblia apresenta Deus e a sua justiça como eternos (Sl 119.142; Is 40.28). A justiça do Senhor não anula outros

atributos como, por exemplo, o seu amor, a sua bondade e misericórdia, antes, os acentuam. A justiça divina foi uma das bases sobre as quais Deus garantiu que restauraria o seu povo que estava cativo na Babilônia, pois, se por um lado a esperança e a alegria despontaram no horizonte de Judá (Jr 31.7-14), por outro, os seus erros não deixariam de ser corrigidos (Jr 30.11).

2. Fidelidade divina. Diante da destruição de Jerusalém e da condição de Judá como cativo em Babilônia, Jeremias testemunhou e definiu as misericórdias do Senhor, reconhecendo o seu caráter protetor, a sua natureza eterna e a sua capacidade renovadora (Lm 3.21,22). As misericórdias do Senhor florescem em ambientes de destruição e de perdas, pois elas se fundamentam em sua fidelidade.

A fidelidade de Deus se sustenta no fato de que Ele não pode negar-se a si mesmo. Ao falar por intermédio de Jeremias a respeito da restauração de Judá, podemos ver o seu caráter e, consequentemente, sua fidelidade. Ele se apresenta como Pai (Jr 31.9), como o Pastor que conduz o seu povo (Jr 31.10); Ele é também o Resgatador (Jr 31.11), o Consolador (Jr 31.13) e a fonte que sacia o seu povo (Jr 31.14).

3. Amor divino. Todas as obras de Deus, inclusive a disciplina aplicada, partem e fundamentam-se em seu amor que, em hipótese alguma, anula a sua justiça (Hb 12.6). Deus demonstrou o seu eterno e perfeito amor por Judá, mesmo enquanto estava os disciplinando, primeiro porque o seu propósito era o de corrigi-los, depois porque não deixou de renovar a certeza de sua presença, do seu cuidado e de que,

*Todas as obras de Deus,
inclusive a disciplina aplicada,
partem e fundamentam-se
em seu amor que, em hipótese
alguma, anula a sua justiça.*

no tempo previsto seriam restaurados (Jr 30.10,11). Deus demonstrou cuidado especial com os mais fragilizados e necessitados (Jr 31.8), além de ter se colocado como Pai de seu povo (Jr 31.9). A restauração de Judá, portanto, foi fundamentada no amor de Deus, à semelhança de sua justiça e de sua fidelidade.

SUBSÍDIO 2

"Jeremias tinha boas-novas para os exilados (isto é, os judeus que já haviam sido capturados e deportados para a Babilônia). Ele lhes deu a promessa de Deus de que um dia seriam restaurados, e possuiriam a sua terra natal outra vez. A promessa foi feita tanto ao Reino do Norte (Israel) como ao Reino do Sul (Judá). Como resultado da difícil experiência que tiveram, o povo de Deus que tinha sido espalhado por todo o Império Babilônico seria fortalecido e refinado em sua fé e caráter. Eles um dia seriam restaurados ao seu lugar no plano de Deus, o que traria uma esperança de restauração espiritual a toda a humanidade.

30.7 TEMPO DE ANGÚSTIA PARA JACÓ. Os versículos que seguem esta frase indicam que Jeremias está falando sobre o tempo de tribulação futura, de terrível sofrimento e aflição para o povo

judeu (cf. Is 2.12-21; Ez 30.3; Dn 9.27; Jl 1.15; Zc 14.1-8,12-15; Mt 24.21). Embora os judeus tivessem sofrido tempos de intensa perseguição ao longo da sua história, esta passagem fala especificamente do sofrimento que ocorrerá sobre a terra durante os juízos de Deus, no tempo do fim, e que culminará com as forças do anticristo marchando contra Israel com a intenção de destruir esta nação inteiramente (Ap 16). Nesse ponto, Cristo repentinamente voltará para a terra com os exércitos do céu para socorrer Israel e destruir os seus inimigos (v. 8; veja Ap 19). Israel então servirá a Deus e seguirá a Cristo (v. 9). A angústia de Jacó (isto é, de Israel) finalmente terminará quando Cristo voltar para estabelecer o seu reino sobre a terra e reinar com o seu povo sobre todas as nações por mil anos (Ap 19.11-21; 20.4-6)."

*(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens.
Rio de Janeiro: CPAD, p. 933.)*

III - O CAMINHO E OS RESULTADOS DA RESTAURAÇÃO DIVINA

1. Oração como um recurso de restauração. Deus já havia garantido que Babilônia não seria habitação permanente de seu povo, pelo contrário, havia um tempo estabelecido por Ele mesmo e que, cumprindo este tempo, restauraria o seu povo (Jr 29.10). Ao renovar as promessas de restauração do seu povo, o Senhor apresentou a oração como um dos principais recursos de restauração, ou ainda, como o meio pelo qual a vontade de Deus é cumprida (Jr 31.7). Tanto a sequência do texto, quanto Jeremias 30.8-11 mostram que Deus havia anunciado que salvaria o seu povo.

2. Gratidão e arrependimento. A

gratidão e o arrependimento são virtudes valiosíssimas do ponto de vista bíblico e doutrinário. De um lado, João Batista advertiu os ouvintes de seus dias a produzirem "frutos dignos de arrependimento" (Mt 3,8); por outro lado, o apóstolo Paulo ensinou que as "petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Fp 4,6). Ser grato é reconhecer a própria limitação e acentuar o valor do outro. A gratidão é a atitude de uma pessoa que reconhece que não chegaria aonde chegou se não fosse auxiliado por alguém. A ingratidão foi um dos motivos pelos quais Judá foi levado cativo, por isso, a sua restauração visava levar este povo a reconhecer ao Senhor, servindo-o com inteireza de coração (Jr 30,8,9).

3. Os frutos da restauração. O

sofrimento de Judá no cativeiro babilônico foi tão elevado que o texto fala de choro, lamento e tristeza (Jr 30,9). Além disso, este sofrimento é representado poeticamente pelo choro de Raquel pelos seus filhos que são levados à Babilônia (Jr 31,15).

Os futuros gritos de alegria (Jr 31,7) seriam fruto da promessa de que o povo seria liberto do cativeiro. Além da alegria exuberante, o povo seria beneficiado com: a salvação (Jr 30,11), a liberdade (Jr 30,8,10; 31, 16,17), com o descanso e o refrigério, representados na expressão "águas tranquilas e o caminho direito" (Jr 30,10; 31,9). Deus prometeu fartura de alimento e restauração de seu povo a partir daqueles poucos que ainda estavam na Babilônia (Jr 30,8; 31,12), incluindo os "cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto", sem deixar de se dirigir aos sacerdotes.



PENSE!

De que forma Judá alcançaria os frutos da restauração do cativeiro babilônico?



PONTO IMPORTANTE!

Deus indicou a oração, a gratidão e o arrependimento como os meios pelos quais Judá alcançaria a restauração completa que só o Senhor poderia operar.

SUBSÍDIO 3

Professor(a), explique aos alunos que o capítulo 31 de Jeremias "é sobre a restauração de Israel em geral (vv. 2-22) – e Judá especificamente (vv. 23-26) – na terra prometida. (Judá era o reino do sul de um Israel dividido, e foi governado por reis da descendência de Davi. Deus tinha prometido a Davi que ele sempre reteria uma porção do reino. Jesus Cristo por fim viria através da tribo, isto é, da descendência, de Judá.) No futuro, o povo de Deus iria outra vez viver junto em união com a sua bênção (vv. 27-30). Após assegurar-lhes deste reagrupamento, Jeremias revela que Deus estabelecerá uma aliança nova e melhor (o "acordo de vida" envolvendo a oportunidade de ter um relacionamento pessoal com Deus). Esta nova aliança seria estabelecida pelo seu Filho, Jesus Cristo, e envolveria mais do que apenas as leis e as promessas do Antigo Testamento. O novo caminho de Deus daria total perdão dos pecados e o poder espiritual para viver pelos seus mandamentos."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, p. 934.)

✓ CONCLUSÃO

Esta lição é um convite a continuarmos reconhecendo a importância da oração, seguida de gratidão e arrependimento, como meio de alcançar a renovação espiritual.

À semelhança do compromisso de Deus com Judá que, fundamentado em seu compromisso com a sua aliança com seu povo e em seu caráter, o Senhor permanece o mesmo e pode restaurar o que se quebrou e promover renovação espiritual, ainda hoje.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

*Bíblia de Estudo Explicada.
Rio de Janeiro: CPAD, 2024.*



✓ HORA DA REVISÃO

1. Defina "aliança" segundo o *Dicionário Bíblico Wycliffe*.

De acordo com o *Dicionário Bíblico Wycliffe*, aliança "é um acordo entre duas ou mais pessoas em que quatro elementos estão presentes: partes, condições, resultados e garantias."

2. Segundo a lição, o que sustentava a aliança de Deus com seu povo?

A aliança de Deus com o seu povo é sustentada pela sua fidelidade e a sua misericórdia é prometida aos que guardarem esta aliança.

3. O que é uma aliança condicional?

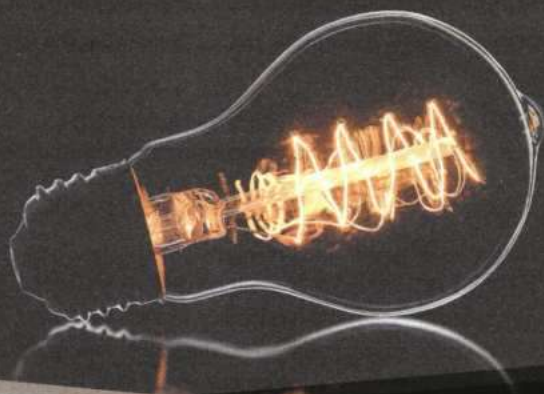
Na aliança condicional, como o próprio termo designa, as promessas divinas estão condicionadas à obediência humana aos seus preceitos, afinal, elas são acompanhadas da conjunção "se", reafirmando o seu caráter condicional.

4. Como a Bíblia apresenta Deus e a sua justiça?

A Bíblia apresenta Deus e a sua justiça como eternos.

5. Em que foi fundamentada a restauração de Judá?

A restauração de Judá, portanto, foi fundamentada no amor de Deus, à semelhança de sua justiça e de sua fidelidade.



O CONSELHO DE JEREMIAS AOS REIS

TEXTO PRINCIPAL

"Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do SENHOR permanecerá." (Pv 19.21)

RESUMO DA LIÇÃO

À semelhança de alguns reis, o homem que rejeita o conselho divino certamente perecerá.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Dn 2.20-22

É Deus que estabelece e remove os reis

TERÇA – Mt 10.16-20

Aqueles que anunciam a Palavra

QUARTA – 2 Cr 36.5-10

A trajetória de Jeoaquim

QUINTA – Is 55.1-9

As bênçãos para os que deixam o mal

SEXTA – 2 Cr 36.11-23

A triste trajetória do rei Zedequias

SÁBADO – 1 Pe 1.24,25

A Palavra permanece para sempre

OBJETIVOS

- **DESTACAR** o ministério profético de Jeremias junto aos reis;
- **REFLETIR** a respeito da vida de Jeoaquim, o rei que rejeitou a Palavra de Deus;
- **MOSTRAR** que Zedequias foi o rei das incertezas.

INTERAÇÃO

Professor(a), aproveite o tema central da lição deste domingo para enfatizar, no decorrer da lição, que ouvir os conselhos divinos e viver de acordo com eles é ter a garantia de uma vida protegida pelo Senhor. Contudo, rejeitá-los, assim como fizeram Jeoaquim e Zedequias, é uma escolha insensata e que trará sérias consequências. O princípio da obediência aos conselhos de Deus serve para todos, indistintamente. A obediência à Palavra de Deus é o caminho para uma vida longa, sossegada e abençoada.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), reproduza a tabela abaixo (adaptada da *Bíblia de Estudos Pentecostal*, CPAD) no quadro de escrever. A tabela mostra os principais cargos, designados por Deus para apascentar seu povo. Utilize-a para explicar à classe qual era a real missão do rei, do sacerdote e do profeta. Enfatize o fato de que estes não estavam cumprindo com a missão que fora designada a eles por Deus. Agiam de modo irresponsável. Como líderes, eles eram os responsáveis pela degradação espiritual e moral que havia em Judá.

Função		Missão	Recomendação Bíblica
Rei	Governante do povo de Deus.	Aconselhar e guiar o povo de Deus (1 Sm 9:16).	Dt 17:14-20
Sacerdote	No Antigo Testamento, era o ministro designado para representar o homem diante de Deus.	Santificar o povo, oferecer dons e sacrifícios pelo povo e interceder pelos transgressores (Hb 5:1-3).	Lv 10:8-11; 21:12,4
Profeta	Porta-voz oficial de Deus.	Preservar o conhecimento e manifestar a vontade do Único e Verdadeiro Deus (Ez 2:1-10).	Dt 18:20-22; 2 Co 14:26-40



TEXTO BÍBLICO

Jeremias 34.1-6

- 1 A palavra que do SENHOR veio a Jeremias quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam sob o domínio da sua mão, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:
- 2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.
- 3 E tu não escaparás das suas mãos; antes, decerto, serás preso e serás entregue nas suas mãos; e teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.
- 4 Todavia ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada.
- 5 Em paz morrerás, e, conforme as incinerações de teus pais, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti e prantear-te-ão, dizendo: Ah, SENHOR! Porque sou eu que digo a palavra, diz o SENHOR.
- 6 E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

INTRODUÇÃO

Nas lições deste domingo, vamos aprender a respeito da resposta negativa dos reis Jeoaquim e Zedequias à Palavra de Deus transmitida por Jeremias. Veremos as terríveis consequências que sofreram em decorrência disso.

I - UM PROFETA ENTRE OS REIS

1. Jeremias, enviado aos reis. Deus escolheu e enviou Jeremias como profeta às nações. Ele também seria responsável por transmitir a mensagem divina "sobre os reinos" (v. 10). A monarquia foi instituída nos dias de Samuel por apelo do povo (1 Sm 8.1-22). Entretanto, desde a época de Moisés, Deus já mostrava que o rei deveria ser escolhido dentro de seus critérios, pois teria a missão de cumprir a sua vontade (Dt 17.15). Na missão de liderar o povo sob a vontade divina, os reis eram orientados pelos profetas de seus dias.

2. O preço por profetizar aos reis. O ministério de Jeremias foi extraordinário, primeiro porque foi chamado por Deus, depois pela mensagem que entregou, pelo

contexto histórico no qual estava inserido, pelos efeitos de seu ofício profético e o público a quem foi enviado, composto tanto pelo povo como também pela sua liderança, inclusive os reis de seus dias.

Jeremias é conhecido não somente pelas mensagens que entregou durante o seu ministério, mas também pelo sofrimento que isso lhe causou. Isso se confirma em diversos episódios da trajetória deste profeta, especialmente na ordem divina que o privou de "se casar", "não lamentar os mortos" e "não ir a banquetes" (Jr 16.2,5,8).

Por entregar a mensagem de Deus ao povo e principalmente aos reis de seu tempo, Jeremias foi perseguido (Jr 36.26), posto em prisão (37.15-21) e lançado numa cisterna (Jr 38.1-6).

3. Um profeta e cinco reis. O texto de abertura do livro de Jeremias informa que a palavra do Senhor foi a ele nos dias de Josias e nos dias de Jeoaquim até ao fim do ano undécimo de Zedequias (Jr 1.2,3). O destaque a estes três reis se dá em virtude de que eles reinaram por

longo tempo, razão pela qual as suas ações são fundamentais no ministério de Jeremias e para a compreensão de suas lições na atualidade.

Jeremias profetizou por aproximadamente 40 anos, compreendendo o governo dos seguintes reis: Josias, Joacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Destes cinco reis, Joacaz e Joaquim reinaram somente três meses cada um e ambos "fizeram o que era mal aos olhos do Senhor" (2 Rs 23.31,32; 24.8.9).

SUBSÍDIO 1

"O ofício de profeta – [...] Os verdadeiros profetas de Deus foram levantados por Ele para servir como um tipo de terceira ordem, juntamente com o sacerdote e o rei. Seu papel era de origem mais divina e importante do que o rei e o sacerdote; não era, entretanto, 'oficializado' no sentido que eram os outros. De fato, ao invés de transitar nos círculos da política e da religião estabelecida, os profetas agiam por fora, como instrumentos de correção ou conselheiros.

Todas as sociedades do mundo antigo tinham seus profetas, mas os de Israel destacavam-se em vários sentidos. Em primeiro lugar, eles tinham a total consciência de que eram chamados por Deus e, se de fato eram servos de Yahweh, adaptavam-se aos estritos critérios necessários à função, a fim de provar a sua credibilidade e genuidade."

(MERRILL, Eugene H. *História de Israel no Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001. pp. 401.2).

II - JEOAQUIM: O REI QUE REJEITOU A DEUS E À SUA PALAVRA

1. Quem foi o rei Jeoaquim. Com a morte de Josias, o rei da maior reforma

religiosa da história de Israel, Jeoaquaz, seu filho, o substituiu e reinou por três meses (2 Rs 23.31). Eliaquim, seu irmão, assumiu o trono em seu lugar e teve o seu nome mudado para Jeoaquim pelo Faraó- Neco a quem serviu como rei vassalo.

A expressão "e fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus" (2 Cr 36.5) define a triste trajetória deste rei, cujas marcas centrais de seu governo foram a introdução de práticas pagãs e idólatras (Jr 7.16-18; 11.9-13; Ez 8), a frouxidão moral (Jr 5.26-29; 7.1-15) e a perseguição a profetas fiéis (Jr 26.20-23). Jeremias profetizou contra a injustiça praticada por este rei na construção de seu palácio. Ele usou mão de obra escrava (Jr 22.13-19), razão pela qual foi perseguido de forma implacável (11.18-23).

Jeoquim contribuiu diretamente com o enfraquecimento dos efeitos positivos da reforma religiosa promovida por Josias, seu pai, e veio a morrer no ano 598 a.C.

2. Jeoaquim, o rei que rejeitou a mensagem de Deus. Jeoaquim reinou por cerca de onze anos, período no qual Jeremias atuou como profeta. O episódio em que Jeoaquim corta e lança ao fogo o pergaminho com a mensagem de Deus enviada por Jeremias através de Baruc, além de ser um dos mais marcantes, mostra de forma clara como o rei lidava, não somente com o profeta, mas principalmente com a Palavra de Deus (Jr 36.1-32).

Aproveitando o grande número de pessoas em torno do Templo, por causa da convocação de um jejum, sob a orientação divina, Jeremias, que estava impedido de ir à Casa do Senhor, ditou a mensagem ao escriba Baruc

lhe dando a missão de transmiti-la ao povo (Jr 36.5,6).

A mensagem proclamada na Casa do Senhor repercutiu junto ao rei que, ao ouvi-la, cortou em pedaços o pergaminho e lançou-os no fogo (vv. 22,23). De todos os erros de Jeoaquim, este, certamente, foi o mais grave, pois o texto informa que "não temeram, nem rasgaram as suas vestes o rei e todos os seus servos que ouviram todas aquelas palavras" (v. 24).

Além de rejeitar a palavra de Deus, o rei ordenou que o mensageiro fosse perseguido, entrando assim para a história como um dos reis que não deu ouvidos ao conselho de Deus pelo profeta (v. 26).

3. A rejeição da Palavra de Deus e as suas consequências. Rejeitar a Palavra de Deus é um ato de insubmissão e de rebeldia. Contudo, aceitá-la e submeter-se a ela é demonstração de amor ao Senhor (Jo 14.15,21,23,24). O rei Jeoaquim rejeitou a Palavra do Senhor, perseguiu o profeta e decidiu andar pelos seus próprios caminhos, como se vê na decisão que tomou em rebelar-se contra Nabucodonosor (2 Rs 24.1), vindo a ser duramente punido (2 Rs 24.2; Jr 35.11) e, na sua morte não foi honrado e nem por ele houve quem lamentasse (Jr 22.18,19; 36.30). Já o profeta que por ele foi perseguido, experimentou a proteção divina (Jr 36.26), e quanto à Palavra de Deus que Jeoaquim rejeitou, Jeremias ditou o mesmo conteúdo para que Baruque reescrevesse "e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes" (36.32).

SUBSÍDIO 2

"Jeoquim. O segundo dos filhos do rei Josias a reinar sobre Judá (r.

609-598 a.C.). A sua mãe era Zebida. Jeoaquim 'fez o que era mal aos olhos do Senhor' (2 Rs 23.37), e o seu reinado de onze anos está registrado em 2 Reis 23.34-24.6 e 2 Crônicas 36.4-8. Ele tinha vinte e cinco anos quando o faraó Neco depôs o seu irmão Jeoaquim e fê-lo rei, mudando o seu nome de nascimento, "Eliakim", para 'Jeoquim'. Inicialmente, pagou tributo ao Egito, mas tornou-se vassalo da Babilônia quando Nabucodonosor derrotou Neco em 605 a.C. Jeremias profetizou exílio e morte por causa da sua ganância e opressão dos pobres (Jr 22.13-19). Jeoaquim queimou o rolo de Jeremias e tentou prender o profeta, mas foi frustrado por Deus (Jr 36.20-26); matou, no entanto, o profeta Urias (Jr 26.20-23). Jeoaquim ignorou o conselho de Jeremias e rebelou-se contra a Babilônia, de modo que Nabucodonosor revidou primeiro enviando pequenos bandos militares, depois sitiando Jerusalém e capturando Jeoaquim. Provavelmente, morreu no exílio."

(Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 270.)

III - ZEDEQUIAS: O REI DAS INCERTEZAS

1. Quem foi o rei Zedequias. Jeoaquim reinou no lugar de Jeoaquim por apenas três meses e foi substituído por seu tio Matanias, que teve o seu nome mudado pelo rei da Babilônia para Zedequias (2 Rs 24.17). De acordo com o registro bíblico, Zedequias andou nos mesmos caminhos de Jeoaquim e "fez o que era mal aos olhos do Senhor" (2 Rs 24.19) e o seu governo foi, ao que parece, a aplicação da ira de Deus contra Judá.

Zedequias assumiu o trono de Judá aos vinte e cinco anos de idade e reinou

por onze anos. Ele não se rendeu à vontade de Deus, nem aceitou a mensagem d'Ele por meio de Jeremias e, pela dureza de seu coração "não se converteu ao Senhor" (2 Cr 36.11-13).

Zedequias teve de amargar a experiência da última e mais trágica das invasões da Babilônia em Jerusalém, culminando com a sua destruição total, conforme profetizado por Jeremias (Jr 34.1-6). Isso tudo porque, à semelhança de Jeoaquim, Zedequias não deu ouvidos à voz de Deus e padeceu de um grande mal.

2. Zedequias, o rei das incertezas.

Como se sabe, Zedequias era ainda bem jovem quando assumiu o reinado de Judá e, embora, segundo as Escrituras, tenha trilhado por caminhos que não agradaram a Deus, ele consultou Jeremias por algumas vezes (Jr 21.1-7; 37.3, 17-21; 38.7-28), o que demonstra, em alguma medida, um certo interesse por tentar andar pelo caminho correto. Há duas situações por meio das quais é possível notar a fraqueza deste rei: a primeira é que não tinha forças suficientes para liderar os oficiais de seu governo (Jr 38.5) e a segunda é que não tinha medo da opinião popular (Jr 19; 24).

Definitivamente, o reino de Zedequias foi marcado por incertezas advindas de sua fraqueza pessoal, como se vê no episódio em que o profeta o aconselha a entregar-se ao governo de Babilônia, como sinal de humilhação e aceitação da disciplina de Deus. No entanto, ainda que por um momento ele tenha pensado em cumprir a ordem divina, todavia, por causa de suas preocupações com os de fora, optou por ir contra a vontade divina (Jr 38.14-23). Zedequias, portanto, foi um rei que so-

freu os danos, e ainda submeteu uma nação inteira à vergonha e à destruição, por causa de sua fraqueza, demonstrada na incerteza em relação a aceitar e obedecer a Palavra de Deus.

3. A incerteza de um rei e as suas consequências. Uma das qualidades que Deus requer daqueles que lideram sobre o seu povo é "força e coragem", como se vê em suas palavras quando Josué recebeu a incumbência de substituir Moisés (Js 1.9). Estas qualidades são encontradas em Gideão, aliás, elas lhes renderam o elogio que recebeu do próprio Senhor (Jz 6.12,14). Ao contrário disso, o rei Zedequias teve em sua fraqueza a raiz de todos os males em sua trajetória, pois dela resultou a sua incerteza nos momentos nos quais ele teve de tomar decisões importantes. Ele não se submeteu à mensagem de Deus transmitida por meio do profeta Jeremias. Como consequência, o juízo de Deus se manifestou, permitindo que o rei da Babilônia matasse os seus filhos à sua vista, lhe tirasse os seus olhos e destruísse as casas de seu povo e a própria Jerusalém (Jr 39.6-8).

Não ouvir os conselhos de Deus por meio de Jeremias custou caro a Zedequias.



PENSE!

Como o rei Zedequias lidou com o conselho de Deus? Como você lida com eles?



PONTO IMPORTANTE!

Zedequias agradeceu aos homens e decidiu não ouvir os conselhos de Deus através de Jeremias. Existe uma sentença para aqueles que desprezam os conselhos de Deus.

ESTANTE DO PROFESSOR

WILLMINGTON, H.L. *Dicionário de Referências Bíblicas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, quando foi instituída a monarquia?

A monarquia foi instituída nos dias de Samuel por apelo do povo; entretanto, desde a época de Moisés, Deus já mostrava que o rei deveria ser escolhido dentro de seus critérios, pois teria a missão de cumprir a sua vontade.

2. Qual deveria ser a missão do rei?
Liderar o povo sob a vontade divina.

3. Quem orientava os reis?
Os reis eram orientados pelos profetas de seus dias.

4. Qual o nome dos 3 reis que aparecem na abertura do livro do profeta Jeremias?

Jeremias profetizou por aproximadamente 40 anos, compreendendo o governo dos seguintes reis: Josias, Joacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias.

5. Qual o nome do escriba para quem Jeremias ditou as palavras do Senhor?

Baruque.

✓ CONCLUSÃO

Ouvir os conselhos divinos e viver de acordo com eles é ter a garantia de uma vida protegida pelo Senhor. Por outro lado, rejeitá-los, à semelhança de Jeoaquim e de Zedequias, é uma escolha insensata, arriscada e perigosa.

Vimos nesta lição que o princípio da obediência aos conselhos de Deus serve para todos indistintamente, e que este é o caminho para uma vida longa, sossegada e abençoada.

ANOTAÇÃO



A FIDELIDADE DOS RECABITAS

TEXTO PRINCIPAL

“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.” (Fp 2.15)

RESUMO DA LIÇÃO

Deus usou os recabitas como um exemplo de fidelidade aos seus princípios, para advertir Judá.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – 1 Cr 2.55

A origem dos recabitas

TERÇA – Ml 3.18

A diferença entre o justo e o ímpio

QUARTA – 2 Tm 2.19

Apartar-se da iniquidade o que profere o nome de Cristo

QUINTA – Pv 4.24

Se desvie da tortuosidade

SEXTA – 1 Ts 4.1-12

É da vontade de Deus a nossa santificação

SÁBADO – Sl 101.2

Tenha um coração sincero

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** quem são os recabitas;
- **REFLETIR** a respeito do exemplo de vida de Jeremias e dos recabitas;
- **RECONHECER** o nosso chamado à santidade.

INTERAÇÃO

Professor(a), a lição deste domingo é um convite para nós vivermos em santidade e fidelidade a Deus. Veremos que o comportamento de Judá, assim como de alguns crentes da atualidade, não refletia a sua identidade como povo de Deus. Contudo, os recabitas se tornaram um exemplo de fidelidade e santidade. Essas são virtudes que agradam a Deus independente dos tempos e da cultura. A santidade traz a presença de Deus para a nossa vida e não há nada melhor do que a presença divina em nós.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos que você reproduza o quadro abaixo e utilize-o para mostrar aos alunos o contraste existente entre os recabitas e os israelitas. Destaque que a obediência aos preceitos divinos deve ser eterna.

RECAPITAS	ISRAELITAS
Mantinhm os votos feitos a um líder humano.	Quebraram a aliança com o Todo-Poderoso.
Obedeciam às leis que tratavam de questões temporais.	Se recusaram a obedecer às leis divinas.
Obedeceram por duzentos anos.	Desobedeceu por centenas de anos.
Seriam recompensados.	Seriam castigados.



TEXTO BÍBLICO

Jeremias 35.1-14

- 1 Palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:
- 2 Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dâ-lhes vinho a beber.
- 3 Então, tomei a Jazânias, filho de Jeremias, filho de Habazínias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;
- 4 e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalías, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, que está sobre a câmara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestibulo;
- 5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e disse-lhes: Bebei vinho.
- 6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;
- 7 não edificareis casa, nem sementeareis semente, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra em que vós andais peregrinando.
- 8 Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou: de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;
- 9 nem edificamos casas para nossa habitação, nem temos vinha, nem campo, nem semente,
- 10 mas habitamos em tendas. Assim, ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadabe, nosso pai.
- 11 Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei da Babilônia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e por causa do exército dos sírios; e assim ficamos em Jerusalém.
- 12 Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:
- 13 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Porventura, nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? – diz o SENHOR.
- 14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia; antes, ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando, vós não me ouvistes.

INTRODUÇÃO

O Senhor ordenou que Jeremias tomasse os recabitas como exemplo de fidelidade para contrastar com a infidelidade e a dureza do coração de Judá. O objetivo divino era despertar o seu povo para que se arrependesse. Na lição desta semana, vamos estudar a respeito da necessidade do crente

manter-se santo e fiel a Deus em um mundo caído, partindo do exemplo dos recabitas (Rm 12.2).

I - OS RECABITAS

1. Quem são os recabitas? Segundo o *Dicionário Bíblico Baker*, os recabitas são "uma família ou, talvez, uma ordem, que tem as suas origens em Jonadabe

(2 Rs 10), um filho queneu ou descendente de Recabe (veja 1 Cr 2.55), cujos integrantes são zelosos pelo Senhor." Eles são citados no capítulo 35 do livro de Jeremias como exemplo para Judá. O profeta, mediante a orientação do Senhor, usa esse grupo com a finalidade de proferir uma mensagem ao povo de Judá. No entanto, pouco se sabe sobre a origem deste grupo, mas o que se sabe é suficiente para chamar a atenção, principalmente pelo compromisso que tinham com o seu modo de viver que receberam de seus patriarcas.

2. Como viviam os recabitas. Eles levavam uma vida simples e isso se deu porque Recabe, seu líder-fundador, estabeleceu limites com a intenção de protegê-los da imoralidade. Eles habitavam em tendas e viviam como peregrinos, andando pela terra, daí porque não construíam, não plantavam e nem cultivavam vinhas (Jr 35.7).

A maneira de viver deles era fruto de uma decisão pessoal a partir de seu líder. Não era uma exigência de Deus, já que o seu povo recebeu promessas de que na Terra Prometida teria casas bem construídas, plantações em abundância, bens dos mais diversos e fartura de alimento (Dt 6.11,12; 7.13). A vida dos recabitas se assemelha, em certa medida, com a vida dos nazireus, pois também viviam em abstinência de vinho e com hábitos que os distinguiam da maioria das pessoas (Jz 6; Jz 13.4-7; 1 Sm 1.11).

3. Os recabitas e os seus valores. A identificação dos valores dos recabitas passa, em primeiro lugar, por relembrar, ordenadamente, daquilo que eles abriram mão em cumprimento à ordem de seu líder-fundador. Já sabemos que os recabitas não bebiam vinho, não

construíam casas e não plantavam vinhas. Deus não exigiu que este grupo vivesse dessa forma, esta atitude parece exagerada e sem propósito. Contudo, no que se refere a não beber vinho, essa comunidade estava obedecendo a voz de seu líder em uma orientação de sabedoria e que não desonrava a Deus. Quanto a não construir casas, eles demonstraram desapego às coisas transitórias desta vida.

Inquestionavelmente, essas atitudes estiveram pautadas em valores que fundamentavam a vida dos recabitas, tais como: obediência; limites a serem observados; vida separada e prevenir-se para não agir imoralmente e não cair na idolatria. Estes valores contribuíram para que Jeremias tomasse esta comunidade como exemplo de fidelidade e de advertência a Judá.

SUBSÍDIO ¹

"O pai de Jonadabe e fundador da família dos recabitas. Recabe pode ter sido de uma das famílias de queneus que entraram na Palestina com os israelitas (1 Cr 2.55). Nos dias do reino dividido, Recabe determinou que a causa da apostasia e da imoralidade do povo era a cultura palestina, e comandou seus filhos a voltarem ao seu antigo modo nômade de vida com toda sua simplicidade. Nos dias de Jeú, Jonadabe, o líder dos recabitas, auxiliou aquele rei em sua destruição ao culto a Baal (2 Rs 10.15,23). Nos dias de Jeremias, o profeta usou os recabitas como uma lição objetiva. Ele os levou até a Casa do Senhor, e lhes ofereceu vinho. Eles recusaram por causa de sua lealdade para com o seu ancestral Recabe, e sua ordem. Jeremias usou

a fidelidade deles como uma censura à infidelidade de Israel para com o Senhor. Por causa de sua fidelidade, o Senhor lhes prometeu: 'Nunca faltará varão... que assista perante a minha face todos os dias' (Jr 35.19). Diz-se que Rab Judah registrou que as filhas recabitas se casaram com os levitas, e assim esta linda promessa foi cumprida. Hegessippus disse que 'sacerdotes recabitas' intercederam por Tiago, o irmão do Senhor Jesus Cristo, mas não conseguiram salvar sua vida.

Malquias, o 'filho de recabe', repa-rou a Porta do Monturo de Jerusalém sob o governo de Neemias (Ne 3.14). Ele pode ter sido o líder dos recabitas depois do exílio."

(Dicionário Wycliffe Dicionário Bíblico. Rio de Janeiro, CPAD, 2006, p. 1653.)

II - JEREMIAS E OS RECABITAS

1. Compreendendo o texto. Em obediência à ordem divina, Jeremias levou "os da casa dos recabitas" à "Casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã" (Jr 35. 1-4). Sobre Hanã, a mesma referência bíblica informa que Jigdalias foi o seu pai, além de dizer que ele foi "homem de Deus" o que aponta para a possibilidade de ele ter sido um profeta e que a sua câmara ficava "junto à câmara dos príncipes", o que leva-se a crer ter sido ele uma pessoa de grande influência e que respeitava o ministério de Jeremias (1 Sm 2.27; 9.6,8,10; 1 Rs 12.22).

Frente à proposta do profeta para que eles tomassem vinho, os recabitas, não só rejeitaram, como reafirmaram o compromisso com os ensinamentos de seu líder-fundador, sem deixar de mencionar que estavam em Jerusalém de passagem, isto é, não tinham nenhu-

ma intenção de fazer alianças duráveis (vv. 6-11). Depois disto, o texto informa que Jeremias recebeu a mensagem de Deus a ser transmitida a Judá com base nesse episódio (vv. 12-15), seguido da promessa de Deus aos recabitas pela sua fidelidade (vv. 16-19). Essa era a estrutura do texto refere-se à atitude de Jeremias em usar a fidelidade dos recabitas como exemplo para Judá.

2. O exemplo dos recabitas. O exemplo dos recabitas é mais um ato simbólico do ministério de Jeremias e, naturalmente possui alguns elementos que, além de importantes, são também muito bem empregados no texto bíblico. No entanto, mais importante que o seu aspecto literário é identificar motivação e o propósito de Deus, e consequentemente do profeta, já que ele estava sob a sua ordem (Jr 35.1,2).

É possível perceber o propósito no uso do exemplo dos recabitas. Deus já vinha usando os profetas para falar a Judá há algum tempo, mas sem mudança alguma em suas atitudes, como se vê nas expressões: "vós não me ouvistes [...] mas não inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim [...] mas este povo não me obedeceu [...] pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam" (vv. 14-17). Deus também mostrou a fidelidade dos recabitas em contraste à indiferença de Judá diante da sua Palavra, com o propósito de ativar a consciência de seu povo, sob a promessa de não o tirar de sua terra (v. 15).

3. A mensagem. Ao ressaltar a fidelidade dos recabitas, Jeremias acentuou a desobediência do povo de Judá. Ali estava, diante de todo o povo, um exemplo vivo da fidelidade de um

grupo às ordens de seu líder, já morto há cerca de dois séculos, contrastando com a infidelidade de Judá frente ao Deus vivo e Todo-Poderoso.

Enquanto os recabitas guardavam, com diligência, uma tradição humana, o povo de Judá desprezava a Lei do Eterno. Portanto, a mensagem é a de arrependimento, não destoando das demais que já havia transmitido e nem das que ainda transmitiria. A expressão "convertei-vos" aponta para o conteúdo da mensagem, enquanto "madrugando" indica a urgência, a seriedade e a insistência de Deus com o seu povo (v. 15).

Sendo assim, o tema central neste ato simbólico a partir do exemplo dos recabitas é a infidelidade de Judá e o seu chamado ao arrependimento. Entretanto, os ouvidos e o coração fechados não contribuíram para que o povo se arrependesse, vindo então o juízo, ainda que mensagem tenha sido anunciada (v. 17).

SUBSÍDIO 2

"Os recabitas permaneceram leais às suas convicções, recusando-se a desobedecer às regras estabelecidas pelo seu ancestral.

(1) Jonadabe tinha dado estas regras para que os seus descendentes pudessem manter um estilo de vida simples, separados dos ímpios cananeus e evitando o modo maligno de vida que os israelitas haviam adotado como resultado de sua constante rebelião e incredulidade para com Deus. A abstinência de vinho os ajudava a evitar a imoralidade da adoração a Baal, a qual envolvia frequentemente a embriaguez e o comportamento lascivo. As outras

restrições praticadas pelos recabitas os ajudavam a escapar das influências da degradação espiritual, moral e social em sua própria nação.

(2) Embora algumas das regras dos recabitas não precisem ser seguidas pelos cristãos hoje, seu objetivo de permanecerem separados das crenças e comportamentos maus e iníquos ainda deve ser o objetivo dos verdadeiros servos de Cristo. Como Jonadabe, os pais devem ter padrões para os seus filhos que os ajudem a se manter fiéis a Deus e à sua Palavra.

35.19 - A fidelidade dos recabitas ao seu antepassado seria recompensada. Eles sempre teriam descendentes que serviriam a Deus. Todos os servos de Cristo que permanecerem leais aos padrões, convicções e princípios piedosos por respeito a Deus, à igreja e aos pais receberão a bênção e as recompensas de Deus."

(Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 955.)

III - UM CHAMADO À SANTIDADE

1. O que é santidade? Santidade é aquilo que é próprio do que é santo. Quando relacionada a Deus, a santidade é um de seus atributos, geralmente relacionado ao aspecto moral, embora as suas implicações sejam muito mais amplas.

A santidade diz respeito também ao que ou a quem está próximo de Deus, como o seu povo que, além de ser convocado a viver em santidade é também denominado como "nação santa" (1 Ts 5.23; 1 Pe 2.9). Santidade é a qualidade de alguém que se entrega sem reservas a Deus e para Ele vive de forma exclusiva, com vistas a agradá-lo.

2. Santidade como fruto da fidelidade. Santidade e fidelidade são virtudes que o Espírito Santo desenvolve na vida do crente. Mas qual a relação entre santidade e fidelidade? O termo fidelidade vem do latim *fidelis* e diz respeito a quem é fiel, leal, constante, consistente e comprometido com algum compromisso assumido. Os recabitas são um bom exemplo de fidelidade, pois, diante da oferta feita por Jeremias para que eles tomassem vinho, eles preferiram manter-se firmes em seguir o compromisso de honrarem a diretriz de um líder que já não estava entre eles (Jr 35,8).

Daniel, o profeta, também serve como um exemplo de que a fidelidade é a base sólida de uma vida construída no propósito de honrar a Deus com uma vida de santidade, pois, no mesmo contexto de Jeremias, nos dias do rei Jeoaquim, junto de outros nobres, ele foi levado à Babilônia e, longe de sua terra, teve a possibilidade de se contaminar com as suas iguarias. Entretanto, decidiu firmemente não o fazer, mantendo-se fiel a Deus e em santidade (Dn 1,1-8).

3. A santidade que abençoa. Depois de mostrar o contraste entre a fidelidade dos recabitas e a infidelidade de Judá, o Senhor vaticinou o mal que viria sobre o seu povo e o bem que faria aos filhos de Jonadabe (Jr 35,17-19). A fidelidade e a vida separada dos recabitas atraíram a atenção de Deus que garantiu a perpetuação deste povo, somada à promessa de que os seus descendentes assistiriam em sua presença (v. 19).

Deus quer que o seu povo seja santo e aos que fazem a sua vontade têm a promessa de que permanecerão para

sempre (1 Ts 4,3; 1 Jo 2,17). Portanto, a santidade e a fidelidade agradam a Deus e permitem que os crentes sejam beneficiados com as bênçãos divinas.

SUBSÍDIO 3

"No sentido bíblico, a palavra "santificação" relaciona-se diretamente com as palavras hebraicas e gregas para designar "santo". Apesar da ênfase contínua de muitos escritores de que "santo" fala de separação e que "ser santo" significa "ser separado", os termos bíblicos são relacionais e falam principalmente de pertencimento. "Ser santo" (santificado) significa "pertencer a Deus"; a separação segue-se apenas quando se estabelece a exclusividade do relacionamento.

A gradação do sacerdócio do AT em níveis de santidade que capacitava a entrada e o serviço em menor ou maior intensidade da presença de Deus ressalta ainda mais essa qualidade dinâmica da santidade. Embora todo o povo de Israel fosse santo (pertencente ao Senhor Deus), os sacerdotes desfrutavam de um grau mais alto de santidade do que o israelita comum. Nos cargos dos sacerdotes, o sumo sacerdote passava por rituais mais rígidos de consagração, visto que somente ele poderia ministrar na presença mais intensa de Deus (Lv 16,1-17).

Os israelitas comuns possuíam um nível mais baixo de santidade que os levitas e os sacerdotes, mas podiam, individualmente, adquirir maior nível de santidade através da obediência. Além disso, votos especiais — como o do nazireu, por exemplo — aumentavam a qualidade do israelita comum como santo."

(Adaptado de Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 451.)

ESTANTE DO PROFESSOR

Dicionário Wycliffe Dicionário Bíblico.
Rio de Janeiro, CPAD, 2006.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo o *Dicionário Bíblico Baker*, quem são os recabitas?

Segundo o *Dicionário Bíblico Baker*, os recabitas são "uma família ou, talvez, uma ordem, que tem as suas origens em Jonadabe, um filho queneu ou descendente de Recabe, cujos integrantes são zelosos pelo Senhor."

2. Qual a finalidade do profeta, mediante a orientação do Senhor, usar os recabitas como exemplo?

O profeta, mediante a orientação do Senhor, usa esse grupo com a finalidade de proferir uma mensagem ao povo de Judá.

3. Segundo a lição, o que é santidade? Santidade é aquilo que é próprio do que é santo.

4. Quem desenvolve no crente a virtude de santidade e fidelidade? Santidade e fidelidade são virtudes que o Espírito Santo desenvolve na vida do crente.

5. Qual a origem do termo "fidelidade" e qual o seu significado?

O termo fidelidade vem do latim *fidelis* e diz respeito a quem é fiel, leal, constante, consistente e comprometido com algum compromisso assumido.

✓ CONCLUSÃO

A lição que estudamos é um convite aos crentes deste tempo a viverem em santidade e em fidelidade a Deus. O comportamento de Judá não refletia a sua identidade de povo de Deus, daí porque Ele contrastou a sua infidelidade com a fidelidade dos recabitas, ensinando a esta geração que a fidelidade e a santidade são virtudes que o agradam e abrem as portas para que as suas bênçãos sejam derramadas aos que assim decidem viver.

ANOTAÇÃO

A PRISÃO DE JEREMIAS

TEXTO PRINCIPAL

"[...] nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!" (Rm 8.39)

RESUMO DA LIÇÃO

Jeremias permaneceu fiel a Deus a despeito das oposições e das perseguições.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jr 32.1-3

Deus fala com Jeremias na prisão

TERÇA – Jr 38.1-6

Jeremias é lançado numa cisterna

QUARTA – Ef 3.14-16

A prisão não impediu Paulo de orar pelos irmãos de Éfeso

QUINTA – Ef 6.18

Orar em todo o tempo

SEXTA – 2 Tm 2.10-12

O sofrimento de Paulo e seu compromisso com os crentes

SÁBADO – Nm 23.19

Deus é fiel à sua Palavra

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** como se deu a prisão de Jeremias;
- **SABER** a respeito da ação de Deus, apesar da oposição;
- **REFLETIR** a respeito da fidelidade de Deus, o povo e o profeta.

INTERAÇÃO

Na lição deste domingo, veremos que mesmo em meio ao sofrimento causado pela sua prisão, o profeta Jeremias desfrutou do cuidado de Deus, ouviu sua voz e sua fé foi renovada. Ele experimentou da fidelidade do Senhor, o que lhe deu condições para suportar as muitas adversidades. Como servos(as) do Senhor enfrentamos tempos difíceis e devemos nos firmar na fidelidade de Deus, em sua bondade, cumprindo a sua Palavra e não esmorecer até que Cristo venha.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), dê início a lição explicando que os alunos vão estudar parte do capítulo 37 do livro de Jeremias. Em seguida, pergunte quem leu ou está lendo todo o livro de Jeremias. Depois pergunte: "Do que esse capítulo trata?" Incentive a participação dos alunos e ouça as respostas com atenção. Em seguida, diga que esse capítulo começa falando de Zedequias. Em seguida peça que os alunos falem o que sabem a respeito desse rei. Depois, explique que "ele foi o segundo dos filhos do rei Josias a reinar sobre Judá (609–598 a.C.). A sua mãe se chamava Zebida. Jeoaquim 'fez o que era mal aos olhos do Senhor' (2 Rs 23,37), e o seu reinado de onze anos está registrado em 2 Reis 23,34–24,6 e 2 Crônicas 36,4–8" (Adaptado de *Dicionário Bíblico Baker*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 270).

Jeremias 37:1-15

- 1 E reinou o rei Zedequias, filho de Josias, em lugar de Conias, filho de Jeoaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá.
- 2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.
- 3 Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga, agora, por nós ao SENHOR, nosso Deus.
- 4 E entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na prisão.
- 5 Contudo, o exército de Faraó saiu do Egito; ouvindo os caldeus que tinham sitiado Jerusalém esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.
- 6 Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR, dizendo:
- 7 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra do Egito.
- 8 E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão.
- 9 Assim diz o SENHOR: Não enganeis a vossa alma, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; porque não se irão.
- 10 Porque, ainda que ferissem a todo o exército dos caldeus que peleja contra vós, e ficassem deles apenas homens traspassados, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria a fogo esta cidade.
- 11 E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó,
- 12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim para receber a sua parte no meio do povo.
- 13 Estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.
- 14 E Jeremias disse: Isso é falso; não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.
- 15 E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram, e o puseram na prisão, na casa de Jônatas, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos refletir a respeito do compromisso de Deus com a sua Palavra e com aqueles que lhe são fiéis. Veremos sobre o sofrimento de Jeremias em sua prisão e a providência de Deus em manter a vida do profeta, mesmo ele passando por momentos terríveis.

I - A PRISÃO DE JEREMIAS

1. Informações iniciais. A prisão de Jeremias é um tema que chama a

atenção, tanto pela sua importância histórica como pela comoção diante do sofrimento de um profeta fiel. A sua prisão se deu quando os babilônios se afastaram de Jerusalém, por um tempo, para pelejar contra um exército egípcio (v. 5). Este foi um momento angustiante, tanto para Jerusalém que estava prestes a ser invadida pelos babilônios, como para Jeremias que, além de correr risco de perder a vida, tinha de lidar com o cumprimento de suas predições a res-

peito da destruição de seu povo. Judá não ouviu a voz de Deus e descansou na falsa sensação de que os babilônios não voltariam para atacá-la, ao que Jeremias enviou um alerta ao rei de que eles não só voltariam, mas a destruiria (vv. 8-10). Nem mesmo depois de preso o profeta alterou a mensagem, mas permaneceu fiel (vv. 17,18), sendo então colocado "no átrio da guarda" (vv. 20,21).

2. A primeira fase da prisão de Jeremias. Zedequias foi um rei indeciso, e isso contribuiu diretamente para a prisão de Jeremias. Diante da decisão do povo em confiar na própria força e não em Deus, o profeta Jeremias advertiu a nação a fugir do engano (v. 9), como clara demonstração de que eles não conheciam a Deus e nem o seu juízo.

Enquanto viajava para Anatote, sua cidade natal, Jeremias foi impedido de seguir viagem e foi preso, sob a acusação de que estava indo para se aliar aos babilônios (v. 13). O profeta contava com a simpatia de alguns (Jr 36.11-19) e com a maldade de outros que conseguiram a autorização do rei para punirem Jeremias (Jr 37.15).

Jeremias ficou preso "por muitos dias" (v. 16) num calabouço, que quer dizer "casa da cova", onde tinham as "suas celas", lugar onde sua vida corria perigo (v. 20). Sob a pressão do cerco babilônio, o rei Zedequias consultou, secretamente, Jeremias que, mesmo diante do quadro no qual se encontrava, não negociou a mensagem, mas a entregou com fidelidade (v. 17) e, por causa de sua intercessão ao rei (v. 20) foi colocado no átrio da guarda (v. 21).

3. A segunda fase da prisão de Jeremias. A primeira fase da prisão de Jeremias foi em um calabouço, que se

trata de uma prisão subterrânea, fria e escura (vv.15,16). Em seguida, o rei permitiu que o profeta ficasse no átrio da guarda, uma parte do palácio, uma prisão mais "branda" e sob a vigilância de soldados (v. 21). Finalmente, Jeremias foi lançado em um calabouço e ao que indica que se tratava de uma espécie de cisterna, ou um reservatório de águas, mas que só tinha lama, o que tornou essa prisão bem mais terrível para o profeta (Jr 38.6,7). A segunda fase da prisão de Jeremias se deu nesse calabouço sem água ou comida. Ele foi acusado de trabalhar contra Judá e ter desanimado o povo com a sua mensagem de arrependimento e de alerta sobre a invasão de Nabucodonosor. Enquanto os que trabalharam contra Jeremias eram príncipes de Judá, Ebede-Meleque que intercedeu e atuou na libertação do profeta, era um etíope e não um judeu, reafirmando que Deus usa meios improváveis para realizar grandes obras (Jr 39.15-18).

SUBSÍDIO 1

"Nabucodonosor pôs Zedequias na posição de "rei" em Jerusalém, de modo que Zedequias realmente estava subordinado à autoridade da Babilônia. Anteriormente, o rei Joaquim tinha reinado por apenas três meses antes de ser deportado para a Babilônia (veja 36.30, nota).

Embora Zedequias tenha se recusado a prestar atenção àquilo que o Senhor tinha dito através de Jeremias (v. 2), ele ainda queria que Jeremias rogasse por Judá, esperando de alguma maneira ganhar o favor do Senhor. Zedequias era como muitos hoje, que querem a ajuda de Deus, mas que ao mesmo tempo insistem em desfrutar os

prazeres pecaminosos do mundo. Tais pessoas têm uma religião superficial, mas não um relacionamento real com Deus. Porém, quando a aflição chega, elas invocam a Deus, esperando receber a sua ajuda. Como Zedequias, elas se desapontarão (vv. 6-9).

Jeremias se apresentou diante do rei sem temor e não hesitou em anunciar a mensagem impopular de que a cidade seria destruída (vv. 8,10). Espancamentos, prisão e ameaças de morte não fizeram com que ele abandonasse a sua missão de entregar a mensagem de Deus (vv. 11-17).*

(Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 955)

II - PRISÃO FECHADA, PORTAS ABERTAS

1. A ação de Deus, apesar da oposição. A história de Jeremias mostra que diante de toda a perseguição e maldade de seus compatriotas, o agir de Deus não foi impedido, haja vista que o profeta continuou a receber mensagens a serem transmitidas e, sem retroceder, as entregou com fidelidade e coragem. Além disso, aquilo que o Senhor falou por meio dele se cumpriu (Jr 29.10).

2. Uma porta aberta na prisão. Jeremias estava preso, mas Deus se apresentou e falou-lhe a sua palavra por duas vezes (Jr 32.1,2; 33.1). Foi por ocasião desta segunda vez que Deus convocou o profeta a clamar, com a promessa de que o responderia e anunciaria a ele "coisas grandes e firmes" (Jr 33.3).

Na condição de preso, Jeremias não podia encontrar as pessoas que desejasse, nem mesmo tinha a liberdade de ir e vir, além de ter sido privado de outros elementos básicos da vida. As

limitações dele não se aplicaram a Deus, que entrou onde estava o profeta e falou com ele. As portas trancadas por homens não são capazes de impedir o agir de Deus por meio da oração. Independente do lugar e das circunstâncias, Jeremias podia clamar a Deus.

3. O profeta está preso, mas a Palavra está livre. A Palavra de Deus não depende das condições do mensageiro e a mensagem é do Senhor, portanto, segue o seu curso, independente de qualquer outra coisa.

Em cumprimento à promessa feita a Jeremias de que velaria sobre a sua Palavra para a cumprir, Deus trabalhou, mesmo quando o profeta estava preso, pois isso é próprio da natureza perfeita e fiel de Deus (Jr 1.12; 2 Cr 36.21). Todas as portas humanas podem estar fechadas, mas a porta da Palavra e da oração sempre estarão abertas e em condições de cumprirem o seu papel, segundo a vontade do Senhor.

SUBSÍDIO 2

*Alguns princípios no exército de Judá eram hostis a Jeremias porque ele tinha exortado o povo a se entregar aos babilônios; por esta razão, eles o confinaram em um calabouço subterrâneo.

Sabendo que Jeremias era um verdadeiro profeta do Senhor, Zedequias esperava uma palavra mais encorajadora da parte de Deus. Mas a palavra de Jeremias permaneceu a mesma: Jerusalém iria cair e Zedequias seria entregue ao rei da Babilônia. O profeta não iria faltar com a verdade, mesmo em circunstâncias desesperadoras.*

(Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 955)

III - A FIDELIDADE DE DEUS, O POVO E O PROFETA

1. Uma mensagem que exige uma resposta. O texto de Jeremias 37,2 nos mostra que nem o rei, nem os seus servos e nem "o povo da terra" "deram ouvidos às palavras do SENHOR". Como se não bastasse a rejeição, os desobedientes se iraram e trabalharam contra a pessoa do profeta, conforme visto anteriormente. Tal fato nos mostra que quando a Palavra de Deus é entregue, aqueles que ouvem a mensagem, inevitavelmente terão de dar uma resposta, seja ela positiva ou negativa. Ao ouvir a Palavra de Deus, o homem se torna indesculpável, segundo o ensino de Paulo aos Romanos 1,18-20. Portanto, o povo nos dias de Jeremias rejeitou a sua mensagem e, por isso, foi punido, mas o plano de Deus e a sua Palavra permanecem eternamente.

2. Deus e a sua Palavra. Segundo a narrativa bíblica, é possível ver a preocupação do rei Zedequias ao perceber que as predições de Jeremias começavam a se cumprir. Isso o levou a consultar o profeta a respeito do futuro e o que ele deveria fazer (Jr 38,14-24). Embora Jeremias estivesse enfrentando prisões, a Palavra de Deus estava se cumprindo, segundo o seu propósito e o anúncio prévio pelo profeta. O crente pode e deve descansar na fidelidade de Deus, porque "fiel é o que prometeu" (Hb 10,23).

A expressão "veio a palavra do Senhor, dizendo" é muito comum ao longo de todo o livro de Jeremias e, além de outras lições, ela mostra que Deus e a sua Palavra são inseparáveis. Jesus é quem evidencia essa verdade. Ele é "o Verbo que se fez carne" (Jo 1,14).

Deus tem compromisso com a sua Palavra, afinal, ela também testifica a seu

respeito (Jo 5,39). Portanto, à semelhança do Senhor, a sua Palavra é infalível (Mt 5,18). Jeremias tinha essa convicção e nela ele descansava, encontrando as condições para enfrentar as oposições, as perseguições e as prisões sem desanimar a Deus e ao seu chamado.

3. A fidelidade de Deus e a postura do profeta. Qual foi a reação de Jeremias diante das maldades, de suas prisões e da indiferença do povo à sua mensagem? Ele não desanimou, mas podemos ver três atitudes suas que nos encorajam a continuar servindo ao Senhor mesmo enfrentando lutas e perseguições: Jeremias não deixou de amar o seu povo; não maltratou ninguém e continuou a combater os falsos profetas.

Jeremias foi um profeta que demonstrou amor genuíno pelo seu povo, mesmo que este não tenha dado ouvido às suas mensagens. Ele pediu a Deus que lhe desse lágrimas suficientes para chorar em favor deste povo (Jr 9,1), antecipando assim o sentimento de Jesus que seria demonstrado tempos mais tarde, pois, mesmo tendo sido rejeitado, o Senhor chorou e intercedeu pelo povo (Mt 23,37; Lc 19,41-44). O amor capacitou o profeta a não retribuir o mal que lhe estavam fazendo, já que em nenhum momento Jeremias é visto amaldiçoando e nem maldizendo os seus compatriotas, mas é visto firme em suas previsões e combatendo os falsos profetas, protegendo o povo do engano (Jr 37,6-21). O mesmo sentimento é visto no apóstolo Paulo, que afirma ser a fidelidade de Deus a fonte de sua capacidade de amar, enquanto sofre (2 Tm 2,10-13). Descansar na fidelidade de Deus capacita o crente a amar em tempos difíceis e a permanecer fiel ao Eterno e à sua Palavra.

✓ CONCLUSÃO

Mesmo em meio ao sofrimento causado pela sua prisão, o profeta Jeremias desfrutou do cuidado de Deus, ouviu a sua voz e a sua fé foi renovada sobre a fidelidade do Senhor, o que lhe deu as devidas condições para reagir como um verdadeiro servo de Deus em situações tão adversas. O crente da atualidade também deve se firmar na fidelidade de Deus em cumprir a sua Palavra e não se esquecer sobre a sua responsabilidade e se submeter sempre ao que nela está escrito.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

BOYER, Orlando. *Heróis da Fé.*
Rio de Janeiro, CPAD.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo lição, por que a prisão de Jeremias chama a atenção?
A prisão de Jeremias é um tema que chama a atenção, tanto pela sua importância histórica como pela comoção diante do sofrimento de um profeta fiel.
2. Quando se deu a prisão de Jeremias?
A sua prisão se deu quando os babilônios se afastaram de Jerusalém por um tempo para pelejar contra um exército egípcio.
3. Para onde Jeremias estava indo quando se deu sua prisão?
Viajava para Anatote, sua cidade natal.
4. Qual o nome do etíope que trabalhou para a libertação de Jeremias?
Ebede-Meleque.
5. Segundo a narrativa bíblica, qual o nome do rei que se preocupou ao perceber que as predições de Jeremias começavam a se cumprir?
Zedequias.

A QUEDA DE JERUSALÉM

TEXTO PRINCIPAL

"Então, dirá o homem: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra." (Sl 58.11)

RESUMO DA LIÇÃO

Deus retribui a cada um conforme as suas obras. Ele aplica o seu juízo sempre com o objetivo de levar ao arrependimento.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – 2 Rs 25.1-5

Nabucodonosor invade Jerusalém

TERÇA – Sl 137.1-9

Saudades da pátria

QUARTA – 2 Cr 36.11-13

A maldade do rei Zedequias

QUINTA – Sl 94.1-4

Os servos de Deus clamam

pela justiça divina

SEXTA – Hb 3.7-9

É possível ouvir a voz de Deus

e endurecer o coração

SÁBADO – Rm 2.5,6

Deus retribui a cada um

conforme as suas obras

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** como se deu a queda de Jerusalém;
- **REFLETIR** a respeito do juízo de Deus sobre Jerusalém e seu povo;
- **DESPONTAR** a respeito do triste destino de Zedequias e o honroso destino de Jeremias.

INTERAÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo vamos estudar a respeito da destruição de Jerusalém. Temos a certeza da bondade de Deus e da sua justiça diante deste episódio tão triste do povo judeu. Tal acontecimento nos mostra que o Senhor retribui a cada um segundo as suas obras. Também nos ensina que o Eterno conduz a história como quer, sem perder o controle. Veremos a justa retribuição divina ao pecado de Zedequias. Mas o livramento e a bondade do Senhor para com o profeta Jeremias.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), converse com os alunos explicando que "Zedequias acreditava na mensagem de Jeremias, mas o seu medo dos outros (v. 19), seu caráter fraco e sua falta de fé em Deus impediam-no de obedecer a Deus. Como resultado, Zedequias trouxe a vergonha sobre si mesmo e a ruína sobre a nação. Ele era como muitos em nossos dias, que se recusam a fazer o que é certo embora saibam que as suas ações trarão o juízo de Deus sobre si mesmos, e causarão angústia aos outros" (*Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 959).



TEXTO BÍBLICO

Jeremias 39.1-8

- 1 No ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército contra Jerusalém e a cercaram.
- 2 No ano undécimo de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a brecha na cidade.
- 3 E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia, e pararam na Porta do Meio, os quais eram Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.
- 4 E sucedeu que, vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram, então e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta dentre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.
- 5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e ali o rei da Babilônia o sentenciou.
- 6 E o rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista; também matou o rei de Babilônia todos os nobres de Judá.
- 7 E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo à Babilônia.
- 8 E os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

INTRODUÇÃO

A queda de Jerusalém marca um triste período da história de Judá e traz importantes lições até os dias de hoje. Com base neste acontecimento, no trágico fim de Zedequias e na libertação de Jeremias, esta lição discorre sobre este momento sombrio, ressaltando a justiça de Deus em retribuir a cada um, segundo as suas obras, mostra ainda a bondade divina.

I - A QUEDA DE JERUSALÉM

1. A Palavra de Deus se cumpre.

O ministério de Jeremias começou no décimo terceiro ano do reinado de Josias e passou pelos governos de Jeoaquim e de Zedequias (Jr 1.2,3). Por ocasião de seu chamado, Deus o avisou de que a sua missão seria de chamar o povo ao arrependimento para evitar a iminente invasão babilônica e, consequentemente a destruição de Jerusalém (Jr 13—19).

Jeremias profetizou a respeito das bênçãos que o arrependimento proporcionaria a Judá e as terríveis consequências da falta dele. Por isso, ele pode ser considerado como um profeta de uma mensagem só: a do arrependimento. A rejeição da mensagem não impediu que Deus cumprisse a sua Palavra e assim, tudo o que Jeremias falou em nome de Deus, se cumpriu (2 Cr 36.21; Jr 29.10). Assim como Deus falou, Jerusalém foi invadida e destruída pelos babilônios.

2. Jerusalém é invadida. Depois de um tempo cercada, Jerusalém foi invadida pelos babilônios (Jr 39.1.2). Essa invasão se deu em um momento de grande dificuldade para Judá (Jr 52.6). A escassez de pão indica que Jerusalém estava em apuros, pois o pão é o elemento básico para a sobrevivência. Com a entrada de "todos os príncipes do rei da Babilônia" (v. 3) oficializou-se

a invasão babilônica em Jerusalém, dando garantia a Nabucodonosor e servindo de sinal à liderança de Judá, pois "que, vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram" (v. 4).

3. Jerusalém é destruída. Jerusalém foi invadida e destruída e cada parte desse processo tem um sentido no propósito que Deus teve em corrigir e disciplinar o seu povo, ao permitir essa triste página da história de Israel. Os caldeus esperaram o enfraquecimento maior do povo para invadirem Jerusalém e então "queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém" (v. 8).

Os "muros de Jerusalém", dentre outras coisas, ofereciam segurança à cidade e aos seus moradores, mas eram também o lugar onde os anciãos se assentavam e serviam de referência aos mais novos, motivo pelo qual Jeremias tanto lamentou (Lm 5.14). Os muros destruídos traziam insegurança, pois deixavam a cidade exposta a todo tipo de invasores.

O Templo também foi queimado e destruído (2 Rs 25.9; Jr 52.13). Utensílios importantes da Casa do Senhor foram destruídos pelo exército de Nabucodonosor (2 Rs 25.13-18; Jr 52.24). Ao atacar o lugar de culto e adoração de Judá, ficava mais fácil mais fácil para os inimigos enfraquecer o povo de Deus, pois a sua razão de ser, enquanto povo escolhido, era servir e o adorar ao Eterno. Pessoas importantes de Judá que atuavam diretamente junto ao rei Zedequias foram mortas por Nabucodonosor como parte do juízo de Deus sobre o seu povo (Jr 52.25-27).

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique aos alunos que "o cerco contra Jerusalém durou 18 meses; durante este tempo a cidade foi separada de toda ajuda externa, e de todos os suprimentos externos. Depois de algum tempo, uma fome severa se apresentou. A queda de Jerusalém é descrita em detalhes no capítulo 52 (cf. 2Rs 25; 2Cr 36). A derrota da cidade cumpriu as profecias de Jeremias sobre o juízo de Deus contra este povo espiritualmente rebelde e infiel.

O rei de Judá sofreu muito porque se recusou a ouvir a Deus e obedecer a sua Palavra (cf. 38.20-23). Deus sempre deseja salvar aqueles que estão perecendo (Lc 19.10; Jo 3.16), mas aqueles que ignoram a sua mensagem e a sua misericórdia e insistem em andar em seus próprios maus caminhos trarão dores e sofrimentos sobre si mesmos. Se as pessoas pudessem tão somente compreender a infelicidade e a morte causadas pela rebelião contra Deus, elas se voltariam para Ele em busca de misericórdia e perdão (cf. Rm 6.16,23). No entanto, Satanás tem cegado e enganado espiritualmente as pessoas de forma que elas não conseguem enxergar com exatidão a sua condição atual ou as consequências terríveis que as aguardam (2 Co 4.4). Somente através da oração, da proclamação da Palavra de Deus e da obra do Espírito Santo na consciência das pessoas (Jo 16.8) é que aqueles que estão espiritualmente perdidos e enganados começarão a reconhecer a sua verdadeira condição espiritual, e o perigo que enfrentam por estarem separados de Deus."

(Bíblia de Estudo Pentecostal Para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 955)

II - O JUÍZO DE DEUS

1. O juízo de Deus. A ira, o juízo e a justiça de Deus são termos presentes no contexto da invasão babilônica em Jerusalém, e isso implica na necessidade de defini-los e verificar a relação entre eles. A ira de Deus diz respeito à sua fúria contra o pecado e está relacionada com a sua justiça e a sua retidão, que se manifesta de forma punitiva, por meio de seu juízo.

A ira divina reflete um Deus justo que, baseado em sua justiça, retribui com juízo aos que não se arrependem de seus pecados. A queda de Jerusalém foi a punição de Deus ao seu povo, movida por sua ira (Jr 52.2). A ira divina se move a partir da santidade de Deus e sempre para resolver um problema, atuando no combate contra o mal. Jesus ficou "indignado", mas também "condoeu-se" dos presentes no momento da cura do homem da mão mirrada, resultando assim na cura do enfermo (Mc 3.5). O juízo de Deus contra Judá teve como base a ira e a justiça divinas, mas não foi para destruir e nem envergonhar, e sim para corrigir, disciplinar e trazer o seu povo de volta aos seus princípios.

2. A retribuição divina. O trágico fim de Judá nas mãos dos babilônios se deu justamente pela indiferença, desobediência e quebra de aliança, pois a Bíblia informa que o rei Zedequias "fez o que era mal aos olhos do Senhor" (Jr 52.2) e "por esta razão", tanto ele como o povo receberam a justa punição de Deus (v. 3).

3. As causas da destruição de Jerusalém. Deus não escondeu o seu amor de Judá, assim como deixou claro o seu glorioso plano com o seu povo.

No entanto, baseado em sua justiça, não deixou de castigá-lo pelas suas transgressões (Is 43.1-4; Ml 2.11-13). Diante disso, qual foi o erro de Judá para que Deus o castigasse com a permissão da invasão e destruição de Jerusalém, além do cativeiro que durou setenta anos? Inicialmente, foi a postura orgulhosa, desobediente e enfraquecida de Zedequias (52.2), que levou o povo a sofrer os danos de uma liderança não compromissada com Deus. Quanto ao povo, o orgulho religioso, a falsa segurança depositada na estrutura do Templo e a rejeição da verdade de Deus, contribuíram para que a ira de Deus se acendesse (Jr 7.3,4.23-26). A sucessão de erros resultou no orgulho do rei que o levou a rebelar-se contra Nabucodonosor, contrariando a ordem de Deus, culminando na destruição de Jerusalém e no cativeiro de Judá (Jr 38.17,18). Finalmente, a não observância da guarda do ano sabático durante todo o período da monarquia, parece ter sido uma outra causa que levou Judá a ficar setenta anos no cativeiro (2 Cr 36.21).

SUBSÍDIO 2

"O conceito bíblico de justiça é a incorporação de dois conceitos contemporâneos: retidão e justiça. O primeiro designa a conformidade com a norma divina, enquanto o último enfatiza a conformidade com um padrão social do que é certo e equitativo. Concentrar-se exclusivamente no último conceito impede o correto entendimento de justiça no sentido bíblico."

*Bíblia de Estudo Pentecostal Para Jovens.
Rio de Janeiro: CPAD, 2023. p. 955.)*

✓ CONCLUSÃO

A narrativa da destruição de Jerusalém reacende a certeza da justiça e da soberania de Deus, primeiro porque Ele retribui a cada um segundo as suas obras, depois porque conduz a história como quer, sem perder o seu controle. Esta lição mostrou a justa retribuição divina ao pecado. As lições aprendidas do fim de Zedequias, reafirmam a fidelidade de Deus e o seu compromisso com o seu povo e a sua Palavra.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

RICHARDS, Lawrence. Guia do Leitor da Bíblia.

Rio de Janeiro, CPAD, 2006.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, defina a ira divina.
A ira de Deus diz respeito à sua fúria contra o pecado e está relacionada com a sua justiça e a sua retidão, que se manifesta de forma punitiva, por meio de seu juízo.
2. O que foi a queda de Jerusalém?
A queda de Jerusalém foi a punição de Deus ao seu povo, movida por sua ira.
3. Quais foram os erros de Judá e porque Deus os castigou com a invasão, destruição de Jerusalém e o cativeiro?
Inicialmente, foi a postura orgulhosa, desobediente e enfraquecida de Zedequias, levando o povo a sofrer os danos de uma liderança não comprometida com Deus. Finalmente, a não observância da guarda do ano sabático durante todo o período da monarquia.
4. A sucessão de erros do rei resultou em quê?
A sucessão de erros resultou no orgulho do rei, que o levou a rebelar-se contra Nabucodonosor, contrariando a ordem de Deus, culminando na destruição de Jerusalém e no cativeiro de Judá.
5. Quantos anos o povo ficou no cativeiro?
Ficou 70 anos no cativeiro.

O MINISTÉRIO DE JEREMIAS DEPOIS DA QUEDA DE JERUSALÉM

TEXTO PRINCIPAL

"E disse-me o SENHOR: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir."
(Jr 1.12)

RESUMO DA LIÇÃO

A destruição de Jerusalém e o cativeiro babilônico não pararam o profeta Jeremias, que continuou a anunciar a mensagem de arrependimento.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jr 40.1-16

A libertação definitiva de Jeremias

TERÇA – Jr 42.1-22

Deus ordena que o povo não saia de Jerusalém

QUARTA – Dn 2.21-27

Deus conhece os tempos e as estações

QUINTA – 1 Co 10.14-21

Deus condena a idolatria

SEXTA – 1 Co 4.1-5

Seja fiel a Deus em todo o seu ministério

SÁBADO – Mt 24.35

A Palavra do Senhor é eterna

OBJETIVOS

- **MOstrar** como se deu a libertação do profeta Jeremias;
- **REFletir** a respeito do remanescente judeu que optou pelo Egito;
- **DESPontar** a respeito da continuidade do ministério do profeta Jeremias.

INTERAÇÃO

Professor(a), no decorrer desta lição, enfatize que o ministério de Jeremias não se limitou apenas em anunciar as tragédias que estavam por ocorrer, mas consistiu também na convocação ao arrependimento e à obediência para que a restauração fosse possível.

Jeremias foi um profeta fiel a Deus até o final de seus dias. Mesmo depois da destruição de Jerusalém ele seguiu em cumprimento a sua missão profética.

Na lição deste domingo, estudaremos o capítulo 43 e parte do 44. Veremos que os primeiros seis versículos do capítulo 43 concluem a seção que informa a respeito da libertação do profeta. Veremos a sequência do ministério de Jeremias e a dureza do coração de parte do povo de Judá.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), reproduza no quadro de escrever o esboço abaixo. Utilize-o na introdução da lição com o objetivo de enfatizar os últimos acontecimentos narrados no livro de Jeremias.

- A queda de Jerusalém (39.1-18)
- Gedalias é assassinado e Jeremias é levado ao Egito (40.1-43.13)
- O ministério de Jeremias depois da queda de Jerusalém (44.1-45.5)
- As profecias de Jeremias às nações (46.1-51.64):
 - a. Egito (46.1-28)
 - b. Filístia (47.1-7)
 - c. Moabe (48.1-47)
 - d. Amom (49.1-6)
 - e. Edom (49.7-22)
 - f. Damasco (49.23-27)
 - g. Arábia (49.28-33)
 - h. Elão (49.34-39)
 - i. Babilônia (50.1-51.64)
- Revisão histórica do fim de Jerusalém (52.1-34)



Jeremias 43.1-4

- 1 E sucedeu que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, Deus deles, com as quais o Senhor, Deus deles, o havia enviado, e que foram todas aquelas palavras,
- 2 então, falou Azarias, filho de Hosaias, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para lá peregrinardes.
- 3 Baruque, filho de Nérias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para eles nos matarem ou para nos transportarem para a Babilônia.
- 4 Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, nem nenhum de todos os príncipes dos exércitos, nem o povo todo à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

INTRODUÇÃO

Jeremias sofreu em sua trajetória, mas permaneceu fiel em sua missão, servindo de modelo. A lição deste domingo mostra a libertação definitiva do profeta, o triste estado de alguns judeus que, mesmo depois da destruição de Jerusalém, desonraram a Deus. Veremos também a fidelidade e a perseverança de Jeremias em seu ministério.

I - A LIBERTAÇÃO DE JEREMIAS

1. Compreendendo o texto. Os primeiros seis versículos de Jeremias capítulo 40 concluem a seção que informa a respeito da libertação do profeta e mostra a desobediência de uma parte do povo que decidiu ir para o Egito (Jr 39.11-18). A sequência do ministério de Jeremias e a dureza do coração de parte do povo de Judá são bem compreendidas à luz da libertação do profeta.

Nebuzaradã era o capitão da guarda do exército de Babilônia. Ele chegou a Jerusalém um mês após a sua queda para concluir a sua destruição e liderar a condução dos prisioneiros ao cativeiro. Outro nome que aparece é o de Geda-

lias, escolhido para governar Judá como representante de Nabucodonosor (Jr 39.14). O seu avô, Safã, foi secretário de Josias e atuou diretamente na leitura do livro, por ocasião do reavivamento de seus dias (2 Rs 22.3-13), já seu pai, Aicã, foi amigo de Jeremias (2 Rs 22.12,14; Jr 26.24).

2. A libertação definitiva de Jeremias. Por ordem de Nabucodonosor, Jeremias deveria ser liberto e receber bom tratamento dos babilônios. Entretanto, por razões desconhecidas, ele é visto "atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém" com os demais em Ramá, pronto para ser levado para a Babilônia (39.11-14; 40.1).

Nebuzaradã foi o responsável pela libertação de Jeremias e, por duas vezes, libertou o profeta (39.11-14; 40.4). A segunda libertação do profeta foi definitiva e Nebuzaradã reconheceu o cumprimento da mensagem de Jeremias acerca de Judá e a soberania de Deus e rememorou o teor da profecia (40.2.3). Liberto, Jeremias pôde escolher entre ficar com o povo em Judá ou ir para a Babilônia e juntar-se aos que lá estavam (40.4).

A libertação definitiva de Jeremias confirma que o povo de Judá estava dividido entre os que tinham sido levados para a Babilônia e os que tinham sido deixados em sua terra, impondo a necessidade de uma atenção especial.

3. O futuro do povo. Por cerca de quarenta e seis anos, Jeremias advertiu Judá, principalmente sobre a necessidade da obediência a Deus (7.23,24). O Senhor ordenou que o povo que estava em Jerusalém não se ausentasse da cidade, sob a promessa de abençoá-lo e sustentá-lo, em meio ao caos no qual se encontrava (42.8-22).

A invasão e destruição de Jerusalém que resultou no cativeiro babilônico dos judeus dividiu o povo entre os que foram levados para a Babilônia e os que ficaram em Jerusalém. O futuro dependia, diretamente, da obediência à voz de Deus.

O livro de Jeremias retrata a desobediência dos que não foram levados para a Babilônia, do mal que fizeram a Gedalias e a insana decisão de ir para o Egito, atraindo o juízo divino sobre si. Este foi o futuro desse grupo, enquanto o povo do futuro, pelo qual a restauração viria e o plano de Deus continuaria, foi formado por aqueles que estavam no cativeiro na Babilônia (29.8-20).

SUBSÍDIO 1

"Depois que Gedalias foi morto, o povo temeu a retaliação da Babilônia. Assim eles procuraram Jeremias em busca de uma palavra de Deus. No entanto, já tendo decidido fugir para o Egito, eles queriam apenas ouvir se a mensagem estaria de acordo com as intenções deles. A resposta de Deus

foi que ficassem na terra em que estavam (v. 10). Os líderes rejeitaram esta mensagem e foram para o Egito assim mesmo, levando consigo Jeremias, mesmo contra a vontade do profeta.

O povo apenas fingia que iria obedecer à vontade de Deus. A contínua desonestidade deles para com Deus traria consequências severas, incluindo violência fatal, fome e pragas. Certamente pode ser um sério erro orar, frequentar a igreja, participar da Ceia do Senhor ou cultivar outras práticas religiosas sem desejar sinceramente servir ao Senhor.

O povo desobedeceu ao mandamento de Deus e foi para o Egito, levando Jeremias consigo. Talvez eles pensassem que a presença de Jeremias garantiria a proteção de Deus. Não seria esse o caso, porém, porque Jeremias profetizou que Deus mandaria o exército de Nabucodonosor contra o Egito e destruiria os seus exércitos e todos os seus deuses. Ironicamente, o país no qual o povo judeu buscou segurança seria derrotado. Isto demonstra o princípio espiritual de que não há segurança ou proteção real fora da vontade Deus (isto é, de seus planos e desejos expressos, que refletem o seu caráter e os seus propósitos)."

(Bíblia de Estudo Pentecostal Para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023. p. 963.)

II - UM REMANESCENTE JUDEU NO EGITO

1. Egito, o refúgio de alguns judeus. O Egito aparece em diferentes momentos da história de Israel (Êx 1-22; Jr 43-44; Mt 2.13-23). Nos dias de Jeremias, mais especificamente após a invasão e destruição de Jerusalém, o

Egito serviu de refúgio para um grupo de judeus que, em desobediência à voz de Deus, decidiram ali viver (43.4-7). Uma parte dos judeus que ficaram em Jerusalém se instalou em Migdol, que ficava a leste de Tafnes (Ez 29.10; 30.6), outra parte deles escolheu Nofe e a região de Patros (Jr 44.1). Ao que tudo indica, Patros sediou um encontro de "todo o povo que habitava no Egito" (v. 15), ao que a ira de Deus se acendeu e o seu juízo foi proclamado (vv. 26-30).

2. O argumento dos judeus. Nesse tempo, a idolatria passou a ser parte da constituição familiar destes judeus no Egito. As mulheres, com a anuência dos maridos, ofereciam adoração à chamada "Rainha dos Céus" (Jr 24.25). A ira de Deus se acendeu e a punição foi anunciada, ao que estes judeus se defenderam sob o argumento de que, embora estivessem contrariando ao Senhor, todavia, não lhes faltava pão, alegria e tempos bons (v. 17).

3. O juízo divino. A desobediência (Jr 43.1-7) e a idolatria deliberada (44.3-15-18) foram os principais pecados destes judeus que foram para o Egito, razão pela qual Deus falou sobre o seu juízo (vv. 20-30). Estes judeus se lembraram dos dias de Manassés e transferiram os méritos da prosperidade desses dias à "Rainha dos Céus". Jeremias 7.18 faz referência a esta divindade que no Oriente Médio se aplica a várias deusas, e aqui diz respeito à deusa da fertilidade Astarte ou Ishtar e que nada de mal tinha lhes acontecido (44.17).

Em meio ao anúncio de seu juízo, Deus não deixou de demonstrar a sua bondade e o seu compromisso com o seu povo, na promessa de que preservaria alguns que conseguiriam escapar

(v. 14). Eis aí umaagulha da misericórdia de Deus em meio à escuridão, pois ela continua, mesmo quando tudo parece acabado (Lm 3.22,23).

SUBSÍDIO 2

"Jeremias entregou a sua última mensagem aos judeus rebeldes e infiéis no Egito. O juízo de Deus contra eles era certo porque rejeitaram persistentemente o único Deus verdadeiro e tentaram encontrar a satisfação e a segurança nos falsos deuses e em outras fontes diferentes de Deus.

Judá pecou falhando em ouvir a Palavra de Deus e em levar a sério o que Ele disse. Muitas pessoas continuam a desafiar a Deus e a viver de forma egoísta porque ignoram a sua Palavra ou consideram-na como algo comum. Eles simplesmente não acreditam que Deus esteja falando sério. Há até mesmo alguns membros da igreja que não temem as advertências de Deus e não respeitam os seus mandamentos suficientemente para segui-los.

Os exilados judeus que tinham fugido para o Egito deixaram de lado o seu relacionamento de aliança com Deus (que estava baseado em suas leis e promessas, e na obediência e fidelidade deles para com Deus). Em vez disso, eles se converteram aos deuses do Egito na esperança de ganharem a prosperidade e a proteção que queriam. Jeremias lhes rogou que se voltassem ao Senhor, e que renovassem a aliança. Jeremias entendeu e proclamou a verdade de que as pessoas só podem servir a Deus sendo completamente leais e devotadas a Ele, e obedecendo a sua Palavra revelada.

Por causa da desobediência, rebelião e incredulidade que demonstraram, os judeus no Egito perderam as promessas de Deus de ajuda e restauração. Por esse motivo, Jeremias profetizou que o juízo de Deus contra eles seria completo; todos eles pereceriam. Aqueles que obstinadamente rejeitam o caminho de Deus e andam em seus próprios caminhos não lhe dão outra escolha senão permitir que o desastre do seu egoísmo se volte sobre eles."

(Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 964.)

III - O MINISTÉRIO CONTINUA

1. A história continua. O remanescente de Judá desobedeceu a ordem divina e, ao invés de ficar em Jerusalém, optou pelo Egito (42.19-22). O tempo passou, as experiências foram muitas e profundamente duras para Judá, contudo, não foram capazes o suficiente para quebrantar o coração desse povo, que optou por continuar no caminho da desobediência. Além da desobediência, esses judeus praticaram a idolatria em níveis inimagináveis, o que mostra a sua obstinação e dureza de coração (44.1-10). Deus continuou falando, o profeta seguiu profetizando e boa parte do povo seguia no mesmo caminho. Definitivamente, a história continua e com ela devemos aprender a reconhecer os próprios erros, nos humilhar e clamar a misericórdia divina.

2. O ministério continua. A última mensagem de Jeremias foi em 585 a.C., evidenciando a sua perseverança e o seu compromisso ministerial, mesmo diante da rejeição de seus ouvintes e da terra estranha em que estavam (43.2; 44.1). O conteúdo desta mensagem

confirma a fidelidade ministerial de Jeremias, contrastando a longanimidade divina com a dureza de coração do povo e alertando sobre as consequências da idolatria (44.2,6). Há também um forte contraste entre a perseverança do profeta com a fragilidade da fé e do compromisso do povo.

SUBSÍDIO 3

"[...] Jeremias anunciou que o exílio duraria setenta anos, mas a restauração da nação não seria automática. Dependia de um genuíno arrependimento nacional (29.10). Em 536 a.C., um remanescente retornou para a terra, cumprindo a profecia de Jeremias acerca dos setenta anos de exílio (2 Cr 36.22; Ed 1.1). Daniel, no entanto, informa que a descrição apresentada por Jeremias de uma gloriosa restauração do reino (Dn 9.1,2) não se cumpriu completamente no século VI a.C., mas foi postergada e deverá ser cumprir no futuro (Dn 9.24-27). Um remanescente arrependeu-se, mas a nação não voltou para Deus nem permaneceu fiel durante o período pós-exílico (Ag 1.2-11; Ml 1.6-14).

Jeremias predisse o exílio babilônico, mas também previu um dia em que Deus restauraria os exilados. Deus traria de volta os exilados de Judá e Israel, reunificando a nação. Aparentemente, eles viriam de todas as partes e de todas as nações. Formariam uma grande multidão, incluindo até aqueles que normalmente seriam incapazes de viajar, como os cegos, os coxos e as mulheres grávidas prestes a dar à luz (31.7,8)."

(LAHAYE, Tim. Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica. Rio de Janeiro, CPAD, 2008, p. 190.)

ESTANTE DO PROFESSOR

PAGÁN, Samuel. *Educação Cristã Transformadora*. Rio de Janeiro, CPAD, 2025.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual o nome do capitão da guarda do exército de Babilônia que foi enviado depois da queda de Jerusalém?

Nebuzaradã.

2. Quem deu ordens para libertar Jeremias e dar a ele um bom tratamento?

Por ordem de Nabucodonosor, Jeremias deveria ser liberto e receber bom tratamento dos babilônios.

3. Quais foram os principais pecados dos judeus que foram para o Egito?

A desobediência e a idolatria deliberada foram os principais pecados destes judeus que foram para o Egito.

4. A invasão e destruição de Jerusalém que resultaram no cativeiro babilônico dos judeus dividiu o povo de que forma?

A invasão e destruição de Jerusalém que resultaram no cativeiro babilônico dos judeus dividiu o povo entre os que foram levados para a Babilônia e os que ficaram em Jerusalém.

5. Em que ano se deu a última mensagem de Jeremias e o que ela evidenciava?

A última mensagem de Jeremias foi em 585 a.C., evidenciando a sua perseverança e o seu compromisso ministerial.

✓ CONCLUSÃO

O ministério de Jeremias não se limitou apenas em anunciar as tragédias que estavam por ocorrer pela indiferença do povo com Deus, mas consistiu também na convocação ao arrependimento e à obediência com vistas à restauração. Jeremias foi profeta até o final de seus dias e, mesmo depois da destruição de Jerusalém, ele seguiu em sua missão profética.

ANOTAÇÃO

UMA PALAVRA PROFÉTICA ÀS NAÇÕES

TEXTO PRINCIPAL

"Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares." (Jr 1.10)

RESUMO DA LIÇÃO

Assim como o profeta Jeremias, temos a missão de anunciar a Palavra de Deus até os confins da Terra.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jr 10.7
O Rei das nações

TERÇA – Sl 22.27
Todos os limites da Terra se converterão ao Senhor

QUARTA – Gl 3.26-29
Pela fé, somos filhos de Deus e parte do Reino

QUINTA – Jo 20.21
A Grande Comissão

SEXTA – Is 60.1-4
Israel, luz para as nações

SÁBADO – Ap 1.8
O Princípio e o Fim

OBJETIVOS

- **COMPREENDER** que Deus fala às nações;
- **REFLETIR** a respeito do chamado de Jeremias para as nações;
- **SABER** que Israel, como povo escolhido de Deus, falhou para com as nações.

INTERAÇÃO

Professor(a), estamos encerrando o estudo do livro do profeta Jeremias. Quantas lições preciosas pudemos aprender com Jeremias! No entanto, creio que mais importante seja que ele bem poderia haver escapado de todas aquelas angústias. Porém, ele optou por sofrer com o povo de Deus. O seu amor pelo Senhor e por Judá fez com que ele acompanhasse seu povo até as últimas consequências. Que sigamos o exemplo de Jeremias. Ele foi e é um exemplo de amor, resiliência, fidelidade e compromisso com o Eterno.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), escreva no quadro: "O Livro de Jeremias". Pergunte aos alunos os pontos que eles mais gostaram de estudar e o porquê. Ouça-os com atenção e incentive a participação de todos, pois a participação deles vai ajudar você a fazer uma avaliação do trimestre. Depois, explique que "o livro é, basicamente, uma coletânea das profecias de Jeremias, dirigidas principalmente a Judá (caps. 2–29), mas também a nove nações estrangeiras (caps. 46–51). Estas profecias se concentram particularmente no juízo, embora haja algumas que tratam de esperança futura e restauração (em especial, os caps. 30–33). Estas profecias não estão rigidamente organizadas em ordem cronológica (segundo a sequência dos eventos), nem tematicamente (por tema ou assunto). Parte do livro está escrita em poesia, ao passo que outras partes estão em forma narrativa (isto é, como relato, história ou descrição de eventos). As suas mensagens proféticas estão mescladas com vislumbres históricos (1) da vida pessoal e do ministério do profeta (p.ex., caps. 1: 34–38; 40–45), (2) da história de Judá, principalmente durante o período dos reis Josias (caps. 1–6), Jeoaquim (caps. 7–20) e Zedequias (caps. 21–25; 34), incluindo a conquista de Jerusalém (cap. 39), e (3) de eventos internacionais que envolveram a Babilônia e outras nações (caps. 25–29; 46–52)" (Adaptado de *Bíblia de Estudo Pentecostal Para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 974).

Jeremias 46.1-5

- 1 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.
- 2 Acerca do Egito, que estava junto de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:
- 3 Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos de couraças.
- 4 Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as lanças e vesti-vos de couraças.
- 5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Os seus heróis estão abatidos e vão fugindo, sem olharem para trás; terror há ao redor, diz o Senhor.

INTRODUÇÃO

Jeremias, como profeta, anunciou a mensagem de Deus às pessoas de seus dias. Também confirmou o compromisso de Deus com toda a raça humana, indistintamente, conforme prometido a Abraão (Gn 12.1-3).

I - UM DEUS PARA AS NAÇÕES

1. Deus fala às nações. Assim como os demais profetas, Jeremias foi enviado inicialmente ao seu povo, o que não significa que não teve de advertir às demais nações a respeito da responsabilidade que todos, indistintamente, têm diante de Deus. Ao contrário disso, Jeremias profetizou contra várias nações, reafirmando assim a universalidade do plano de Deus e a verdade de que todos os povos devem resposta e reverência ao Criador (46—64).

Um ponto importante a ser considerado é de que, ao tratar com as nações por meio de profetas que levantou, de forma direta, Deus estava conclamando o seu povo a comunicar a estas nações acerca de seu caráter justo, santo e amoroso, em seu chamado para que estas nações o reconhecessem, o temesse e se arrependessem de seus maus caminhos. Jeremias foi chamado

às nações para anunciar arrependimento e lembrar ao povo de que o Senhor é Deus de todos os povos.

2. Um plano para as nações. Quando chamou a Abraão e anunciou que de sua semente um povo seria levantado, Deus comunicou que o seu plano não estaria limitado a este povo, mas que se trata, desde o início, de um plano universal, isto é, que envolve todas as nações, conforme se observa: "[...] e em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3). Está claro que, desde o início, o alvo de Deus não foi somente Abraão e nem tampouco Israel, mas sim, abençoar todos os povos, de todas as nações.

3. Um reino de nações. O profeta Isaías anunciou: "O teu Deus reina" (52.7). Jeremias chamou o povo a temer a Deus sob o argumento de que Ele é o "Rei das nações" (Jr 10.7). Deus é Soberano e o seu reino é formado por "povos, nações e línguas" e "o seu domínio é um domínio eterno" e "não será destruído" (Dn 7.14). Definitivamente, o Reino de Deus é um reino de nações.

SUBSÍDIO 1

"46.1—51.64 CONTRA AS NAÇÕES. Estes capítulos contêm profecias a respeito do juízo de Deus contra as na-

ções estrangeiras. Deus tinha indicado Jeremias não só como um profeta para Judá, mas também como "um profeta para as nações" (1.5).

46.2 EGITO [...] CARQUEMIS. Localizada no norte da Síria cerca de 480 quilômetros ao norte de Jerusalém, Carquemis foi o lugar onde os babilônios derrotaram os egípcios em 605 a.C. Naquela época, a Babilônia se tornou o poder mundial dominante.

46.10 ESTE DIA É O DIA DO SENHOR. A derrota do Egito foi um resultado da ação de Deus; foi "um dia de vingança" devido à maneira pela qual o Egito tinha angustiado e oprimido Judá (p.ex., 2Rs 23.29.33-35). No final, Deus castigará todas as nações e as pessoas que rejeitaram a sua mensagem e maltrataram o seu povo."

(Bíblia de Estudo Pentecostal Para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 963.)

II - UM PROFETA PARA AS NAÇÕES

1. Um profeta para as nações. A expressão "nações" tem sentido amplo nas Escrituras, mas no contexto de Jeremias, tem relação com outros povos além de Israel, ou ainda, povos e nações pagãos e gentios (Êx 9.24; 34.10; Ez 5.6-8). Ao falar com Jeremias sobre o seu chamado, Deus usou este termo: "e às nações te dei por profeta" (1.5). Uma referência de que ele seria enviado, não somente aos da casa de Israel, mas também aos gentios.

Assim como Deus determinou o início e o fim do ministério de Jeremias, Ele também decidiu que as nações seriam o seu público-alvo. Começando pelo "povo da aliança", Jeremias se dirigiu também a outras nações, não

negligenciando a sua responsabilidade com outros povos, falando-lhes amplamente, conforme o registro bíblico (46.1-51.64).

Iniciando pelo Egito (46.2-28), o profeta Jeremias transmitiu a mensagem divina à Filístia (47.1-7), a Moabe (48.1-47), a Amom (49.1-6), a Edom (49.7-22), à Síria (49.23-33), a Elão (49.34-39) e à Babilônia (50.1-51.64). Está evidente, portanto, que, em obediência à vontade de Deus e aos seus propósitos, Jeremias foi um profeta para as nações.

2. Uma mensagem para as nações.

A "palavra do Senhor" foi direcionada "contra as nações" (46.1). O termo "palavra" tem vários sentidos nas Escrituras, mas aqui indica a comunicação de Deus por intermédio de um agente (2 Sm 7.4; Jr 25.3; Os 1.1). Isso também se aplica aos Dez Mandamentos, pois são chamados de "as dez palavras do Senhor" (Êx 34.28; Dt 4.13).

Jeremias não é o único profeta enviado a outras nações, além de Israel, já que houve profetas como Amós, Isaías e Ezequiel também o foram (Am 1.3-2.3; Is 13-23; Ez 25-32). Este interesse pelas nações revela não só o amor de Deus para com todos, mas também a sua justiça, já que os princípios aplicados para avaliar e disciplinar o seu povo são os mesmos usados a outros povos. O alvo divino é sempre castigar o pecado.

A disposição de Jeremias em profetizar às nações tem relação direta com a sua forte convicção de que Deus "é o Criador de todas as coisas" (Jr 10.16). Para Ele, ao contrário dos falsos deuses e à fragilidade humana, Deus sustenta todas as suas obras, pois é Poderoso (10.12-16).

*Deus sustenta todas
as suas obras, pois é
poderoso.*

3. Uma mensagem para o Egito.

A seção que apresenta as nações a quem Jeremias profetizou, inicia com a mensagem dirigida ao Egito e fala sobre a derrota do Faraó Neco, por ocasião da chamada batalha de Carquemis, diante de Nabucodonosor (46.2), acontecimento que abalou o Oriente Médio da época (v. 12). A mensagem de Jeremias contra o Egito é repleta de detalhes, demonstrando a precisão profética. Ele começa retratando os momentos que antecederam a batalha, com informações específicas acerca dos instrumentos de guerra e os que se envolveriam nela (vv. 3-6), apresenta a batalha em si e os seus estragos (vv. 7-11), elucida também as terríveis consequências (vv. 13-26) e a promessa da restauração de Israel (vv. 27-28).

SUBSÍDIO 2

“Jeremias profetizou que os babilônios não apenas derrotariam o Egito em Carquemis, mas que eles também derrotariam os exércitos egípcios na própria terra dos egípcios (568-567 a.C.). O Senhor Deus deixaria bastante claro que os deuses do Egito não poderiam livrá-los da derrota (vv. 25-26).”

A destruição não seria permanente; o Egito seria restaurado no futuro e habitado até o tempo do reinado de Cristo na terra (cf. Is 19.23-25; Ez 29.8-14).

Israel não devia temer a destruição total. A nação deveria ser castigada pelos seus pecados, mas sobreviveria e acabaria retornando à terra prometida e a uma posição de favor na presença de Deus (cf. 30.10-11; 31.1-6).

47.1-7 FILISTEUS. Os filisteus ocuparam a região costeira de Judá. Existia uma hostilidade frequente entre eles e o povo de Deus. Outras profecias contra os filisteus são encontradas em Is 14.28-31; Ez 25.15-17; Am 1.6-8; Sf 2.4-7.

48.1 MOABE. O pais de Moabe se localizava no litoral leste do Mar Morto. Os moabitas eram descendentes de Ló, sobrinho de Abraão (Gn 19.30-37). (Abraão foi um grande homem de fé e o ancestral do povo hebreu.) Os moabitas estavam frequentemente em conflito com Israel. Durante a época de Jeremias, gangues de moabitas atacaram partes de Judá depois que Nabucodonosor invadiu a região (2 Rs 24.2). Jeremias identificou muitas das cidades moabitas que seriam destruídas. Moabe foi conquistada pelos babilônios, e, conseqüentemente, desapareceu como nação. Outras profecias contra Moabe são encontradas em Is 15-16; Jr 9.25-26; 25.14-21; 27.2-3; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11.

A tendência de todas as nações é confiar em suas próprias tradições, tecnologia, poderio militar, conquistas e riqueza. Esta confiança enganadora, juntamente com um comportamento impiedoso do seu povo, causará a queda de qualquer nação. Assim como Deus destruiu Moabe, chegará o dia em que Ele abaterá todas as nações do mundo – este dia é referido como “o dia do Senhor” (1 Ts 5.2-4).⁸

(Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 967.)

III - UM POVO PARA AS NAÇÕES

1. Israel, o povo que falhou com as nações. O ministério de Jeremias em relação a outras nações não foi um acontecimento à parte do plano maior de Deus que, por meio da missão de Israel de representá-lo, intenciona alcançar outros povos (Dt 28.9,10). Ao contrário disso, ele atuou no sentido de reafirmar o interesse divino em restaurar povos de todas as nações (Is 49.22,23).

2. Igreja, o povo de Deus para as nações. O texto de 1 Pedro 2.9 afirma que a Igreja foi escolhida para anunciar a mensagem de Deus. Nós somos a Igreja de Cristo, por isso fomos denominados de "geração eleita, sacerdócio real, a nação santa e o povo adquirido". A Igreja recebeu de Deus a missão de anunciar a mensagem às nações.

A missão da Igreja se identifica com a de Israel no que se refere à tarefa de representar Deus diante das nações. Duas verdades precisam ser ressaltadas aqui: A primeira é que o Senhor Jesus ordenou que a Igreja pregue o Evangelho. E a segunda é que a Igreja deve anunciar, em todos os lugares, e a todos os povos que só o Senhor é Deus e que Jesus é o Salvador.

SUBSÍDIO ³

"51.33 AINDA UM POUCO, E O TEMPO DA SEGA LHE VIRÁ. De maneira simbólica, o profeta está se referindo

*Nós somos a Igreja
de Cristo, por isso fomos
denominados de "geração
eleita, sacerdócio real,
a nação santa e o
povo adquirido".*

à maneira como a Babilônia havia plantado más sementes de crueldade, adoração a ídolos e imoralidade. Agora a nação estava prestes a colher o juízo de Deus. Devemos nos lembrar de que os pecados são como as sementes, que crescem e acabam levando a uma grande e terrível colheita. O Novo Testamento nos adverte: "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7).

Tendo escapado ao perigo da queda da Babilônia, os exilados tiveram que considerar que agora era o momento de voltar a Jerusalém e servir ao Senhor.

O último capítulo do livro de Jeremias mostra que o profeta falava verdadeiramente a Palavra de Deus, porque toda a destruição que ele havia predito se tornara realidade. Este capítulo é praticamente idêntico a 2 Rs 24.18-25.30; cf. também Jr 39.1-10."

(Bíblia de Estudo Pentecostal Para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023. p. 974.)

PROFESSOR(A), siga o exemplo de Jeremias e não permita que as adversidades desse mundo cale a sua voz e o impede de anunciar a Palavra de Deus.

CONCLUSÃO

O Antigo Testamento, especialmente o profeta Jeremias, reafirma o caráter divino da Grande Comissão, do Novo Testamento, confiada à Igreja, tanto no que se refere à sua origem, as suas bases e o seu objetivo. Vimos a respeito do compromisso de anunciar o Evangelho às nações, sob a perspectiva do profeta Jeremias que, à semelhança de outros profetas, falou às nações, como obediência à ordem de Deus e como vocação, pois para isso ele foi enviado, do mesmo modo que a Igreja é enviada na atualidade.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

LAHAYE, Tim. *Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica*. Rio de Janeiro, CPAD, 2008, p. 190.



HORA DA REVISÃO

1. Para quem Jeremias foi enviado inicialmente?

Assim como os demais profetas, Jeremias foi enviado inicialmente ao seu povo, o que não significa que não teve de advertir as demais nações a respeito da responsabilidade que todos, indistintamente, têm diante de Deus.

2. Quem determinou o ministério de Jeremias e qual era o seu público-alvo?

Assim como Deus determinou o início e o fim do ministério de Jeremias, Ele também decidiu que as nações seriam o seu público-alvo.

3. De que é composto o Reino de Deus?

Definitivamente, o Reino de Deus é um reino de nações.

4. Cite 2 profetas que foram enviados a outras nações.

Isaias e Ezequiel.

5. Qual a maior e principal missão da Igreja?

A missão da Igreja se identifica com a de Israel no que se refere à tarefa de representar a Deus diante das nações.

PORQUE PRECISAMOS ESTUDAR O ANTIGO TESTAMENTO?

Ao examinar as Sagradas Escrituras, todo estudante atencioso deparar-se-á com uma maravilhosa e vasta coleção de 66 livros, nos quais é patente duas divisões principais: Antigo e Novo Testamento. Para muitos esta primeira divisão, o Antigo Testamento, é em determinadas situações desconcertante para a mente e psicologia do homem moderno. Porém, para que haja um verdadeiro entendimento sobre a natureza e autoridade do Antigo Testamento, torna-se imprescindível compreender de fato por que se faz necessária a sua inclusão nas Escrituras usadas pelos cristãos.

Por meio da declaração do Concílio de Laodiceia (363 d. C.), o Cânon passou a designar a coleção de livros aprovados pelo uso regular no culto público e no ensino da igreja. Portanto, do ponto de vista cristão, o Cânon – o Antigo e o Novo Testamento – contém os escritos dados à Igreja pela operação de Deus — a sua palavra, seu Evangelho, seu apelo, suas promessas. Toda esta revelação é cristocêntrica. Nela a Igreja encontra a base de sua fé, seu culto, suas doutrinas e sua vida. Como disse o próprio Jesus em Lucas 24.44:

“Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas e nos Salmos.”



A Palavra do Senhor é uma premissa que norteia a história da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Desde sua fundação, tem a missão de semear a boa semente por meio de literaturas bíblicamente embasadas.

Os ensinamentos de Jesus nos mostram que, quando a boa terra recebe a semente da Palavra de Deus, ela germina e exerce poder transformador na vida dos que a recebem e a seus próximos.

O versículo “O que semeia, semeia a palavra” (Marcos 4:14) é uma visão evangelística para todos os cristãos: leve a Palavra de Deus a todos quantos pudermos alcançar, como um agricultor que planta sem saber qual semente dará seu fruto.

Portanto, prossigamos no propósito de semear a poderosa Palavra que salva, cura, liberta e anuncia que, em breve, nosso Salvador voltará.

Junte-se a nós.

SEMEIA A PALAVRA



cpad.com.br



CPADvideo



editoraCPAD



editora_cpad



EditoraCPAD

ISSN 2175-8136



7 908234 020166